



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**



**RENATA FERREIRA PEREIRA LIMA**

**O GÊNERO TEXTUAL MEME NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
ATIVIDADES DE LEITURA CRÍTICA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA OS  
MULTILETRAMENTOS**

Santo Antônio de Jesus  
2025

**RENATA FERREIRA PEREIRA LIMA**

**O GÊNERO TEXTUAL MEME NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
ATIVIDADES DE LEITURA CRÍTICA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA OS  
MULTILETRAMENTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras — PROFLETRAS, do Departamento de Ciências Humanas — Campus V da Universidade do Estado da Bahia, na Linha de Pesquisa: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

**Orientador:** Prof. Dr. Adelino Pereira dos Santos

Santo Antônio de Jesus  
2025

## FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas da UNEB  
Adriana Silva Freitas Sampaio CRB-5/1218

Lima, Renata Ferreira Pereira

O gênero textual meme na aula de língua portuguesa: atividades de leitura crítica e produção textual para os multiletramentos / Renata Ferreira Pereira Lima . – Santo Antônio de Jesus, 2025.

237 fls. ; il.

Orientador: Prof. Dr. Adelino Pereira do Santos

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras-( POFLETRAS), *Campus V*. 2025

Inclui Referências.

1. Multiletramentos. 2. Gênero literário-Meme. 3. Multissemiose. I. Santos, Adelino Pereira dos. II. Título. III. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.

CDD 410

## FOLHA DE APROVAÇÃO

### “O GÊNERO TEXTUAL MEME NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: ATIVIDADES DE LEITURA CRÍTICA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA OS MULTILETRAMENTOS”

**Renata Ferreira Pereira Lima**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras — PROFLETRAS, em 28 de março de 2025, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Letras pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da banca examinadora:



Orientador: Prof. Dr. Adelino Pereira dos Santos

UNEB

Doutorado em Letras e Linguística — Universidade Federal da Bahia



Examinadora Externa: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fernanda Maria Almeida dos Santos

UFBA

Doutorado em Letras e Linguística — Universidade Federal da Bahia



Examinadora Interna: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Monalisa dos Reis Aguiar Pereira

UNEB

Doutorado em Língua Portuguesa — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

## AGRADECIMENTOS

A Deus  
que, sem soltar as minhas mãos,  
conduz-me aos meus sonhos!

Ao professor Dr. Adelino Pereira dos Santos, meu orientador, que, com sua maestria e organização, propiciou-me uma visão clara dos meus passos, a fim de alcançar os meus objetivos. Sua orientação foi fundamental para me moldar como pesquisadora. O alvorecer deste trabalho é nosso!

Aos meus nobres professores do mestrado, os quais me apresentaram novos olhares para o ensino de Língua Portuguesa.

À Juciara Ribeiro da Silva, querida secretária do mestrado, que contribuiu, com seu exímio trabalho, para que tudo desse certo na minha caminhada como discente.

Ao ProfLetras por ser o que é; pela nobreza de oportunizar a capacitação de professores por meio do incentivo à pesquisa, com vistas ao aprimoramento do ensino de Língua Portuguesa. Como esse programa tem contribuído para o ensino de qualidade no Brasil!

À CAPES pelo apoio financeiro, com o qual pude investir, sobretudo, no meu tempo dedicado à pesquisa. Esse apoio foi essencial para a construção deste trabalho.

À UNEB por me acolher novamente, desta vez como discente do mestrado em Letras.

Ao professor Dr. Robério Pereira Barreto, que compartilhou comigo os seus escritos, as indicações de leitura e, principalmente, os seus saberes.

À banca examinadora, nas pessoas da professora Dr<sup>a</sup> Fernanda Maria Almeida dos Santos e da professora Dr<sup>a</sup> Monalisa dos Reis Aguiar Pereira, pelas contribuições para aprimoramento deste trabalho.

À minha maravilhosa turma 9, colegas do mestrado que se tornaram meus amigos, companheiros de caminhada. Com vocês, a minha jornada se tornou mais leve! Estivemos juntos mesmo na distância!

À Escola Municipal Abdon Abdala Ché, nas pessoas dos gestores, coordenador, secretários, apoios pedagógicos, pela escuta sensível a respeito das minhas

necessidades como discente de um mestrado, pela compreensão e apoio nos momentos em que precisei me ausentar para me dedicar aos estudos.

Aos meus colegas, professores, por aceitarem realizar troca de horários, e até dias de trabalho, para que eu estivesse livre nos dias das minhas aulas do mestrado. Essa atitude revelou a empatia que existe em vocês. Muito obrigada!

A Joilson Batista de São Pedro, Diretor de Ensino e Assuntos Pedagógicos da Secretaria de Educação, colega e amigo, por defender a minha causa e me apoiar para que o meu direito à disponibilidade de acesso às aulas do mestrado fosse garantido. Obrigada por, durante 1 ano, dividir as minhas turmas contigo. Esse apoio é um ato de irmandade! Não há palavras que consigam evidenciar o tamanho da minha gratidão!

À Karine Maia, colega e amiga, por, durante o meu 2º ano de mestrado, aceitar ministrar aulas nas minhas turmas nos meus dias de produção da dissertação.

Aos meus sogros e à minha cunhada Lorena, por cuidarem dos meus bens mais preciosos, as minhas filhas, para que eu pudesse assistir às aulas ou me debruçar na pesquisa.

Aos meus irmãos, sobrinhos e cunhados pelo amor e pelas palavras de incentivo.

Aos meus pais. Vocês são a minha essência, o meu porto seguro. Obrigada pelo cuidado, preocupação e, principalmente, pelas incansáveis orações.

Ao meu esposo. O seu cuidado e compreensão me ajudaram e encorajaram a suportar o processo.

Às minhas pequenas filhas. A vida de vocês é amor, ternura e inspiração. Obrigada por serem as minhas torcedoras número 1, aplaudindo e dando pulos de alegria a cada etapa concluída.

Dedico este trabalho às minhas filhas e ao meu esposo que foram presentes, na ambiguidade da palavra, suportando todo o processo junto a mim; e aos meus queridos alunos, protagonistas desta pesquisa. Vocês são o brilho deste trabalho! Para sempre meu 9º ano (2024)!

**EPÍGRAFE MEME**



Fonte: Própria autora, a partir do gerarmemes.com

## RESUMO

As transformações interacionais decorrentes das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) demandaram mudanças no ensino de Língua Portuguesa. À vista disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – (Brasil, 2018) – formulou orientações pedagógicas para que os currículos escolares adotem práticas que favoreçam a consolidação de habilidades cujos eixos de práticas de linguagem contemplem os multiletramentos. Desse modo, esta pesquisa qualitativa, estruturada pelo método científico “análise de conteúdo” (Bardin, 2016), partiu do seguinte problema: “O estudo do meme pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa de forma a promover no estudante o desenvolvimento dos multiletramentos?” Como hipótese, presumi que o estudo do meme, como gênero multissemiótico, poderá aprimorar nos estudantes a capacidade de leitura crítica e de produção de textos que integram diferentes linguagens e circulam nos ambientes digitais, favorecendo, assim, a ampliação de aprendizagens relacionadas à multiculturalidade e ao desenvolvimento de multiletramentos. Para isso, esta pesquisa teve como objetivo geral produzir uma proposta de intervenção, utilizando o meme como gênero textual potencializador para aprimoramento do ensino de Língua Portuguesa, verificando como habilidades de leitura e produção de textos multissemióticos podem ser fomentadas, a fim de se desenvolver os multiletramentos. Como aporte teórico, elegi fundamentações que tratam de letramentos, multiletramentos, multissemiose, cultura digital, linguística textual e textualidade, discutidos por autores como Moura e Rojo (2012; 2019), Rojo (2013), Bakhtin (2016), Chagas (2020), Coscarelli (2019), Ferraz (2019), Leal-Toledo (2021), Marcuschi (2008), Recuero (2009), o grupo de Nova Londres (2021), entre outros. Como proposta desta investigação, foi realizada uma intervenção pedagógica em uma turma de 9º ano de uma escola pública municipal de Cairu — BA, tendo como produto final a produção de um meme digital. Os resultados da pesquisa evidenciaram que o trabalho com o gênero meme pode contribuir significativamente para o aprimoramento de habilidades de leitura crítica e de produção textual multissemiótica, promovendo uma aprendizagem mais ativa, reflexiva e conectada às práticas sociais contemporâneas, para o desenvolvimento de multiletramentos.

**Palavras-chave:** gênero meme; multiletramentos na escola; multissemiose.

## ABSTRACT

The interactional transformations resulting from digital information and communication technologies (DICT) demanded changes in Portuguese language teaching. In view of this, Brazil's National Common Curricular Base (BNCC)– (Brazil, 2018) – formulated pedagogical guidelines so that school curricula adopt practices that favor the consolidation of skills whose center lines of language practices include multiliteracies. Thus, this qualitative research, structured by the scientific method “content analysis” (Bardin, 2016), started from the following problem: “The study of meme contribute to the Portuguese language teaching in order to promote the development of multiliteracies in students?” As a hypothesis, I assumed that the study of meme, as a multisemiotic genre, could improve students' ability to critically read and produce texts that integrate different languages and circulate in digital environments, thus favoring the expansion of learning related to multiculturalism and the development of multiliteracies. For that, this research had the general objective of producing an intervention proposal, using the meme as a textual genre to enhance Portuguese language teaching, verifying how reading and production of multisemiotic texts skills can be fostered, in order to develop multiliteracies. As a theoretical contribution, I chose foundations that deal with literacies, multiliteracies, multisemiosis, digital culture, textual linguistics and textuality, discussed by authors such as Moura and Rojo (2012; 2019), Rojo (2013), Bakhtin (2016), Chagas (2020), Coscarelli (2019), Ferraz (2019), Leal-Toledo (2021), Marcuschi (2008), Recuero (2009), the New London Group (2021), among others. As a proposal for this investigation, a pedagogical intervention was carried out in a 9th grade class at a municipal public school in Cairu — BA, with the final product being the production of a digital meme. The research results showed that working with the meme genre can significantly contribute to the improvement of critical reading skills and multisemiotic text production, promoting a more active, reflective learning process that is connected to contemporary social practices, aimed at the development of multiliteracies.

**Keywords:** meme genre; multiliteracies at school; multisemiosis.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Meme publicado por (@memesacessiveis, 2020).....	42
Figura 02 – Meme publicado por (@biawabramo, 2015) .....	45
Figura 03 – Meme publicado por (@ieneagramaregiaooestpr, 2020) .....	45
Figura 04 – Meme publicado por (@chicobuarque, 2020) .....	46
Figura 05 – Fachada do Convento de Santo Antônio – Cairu–BA .....	67
Figura 06 – Fachada da Escola Municipal Abdon Abdala Ché.....	68
Figura 07 – Meme estático 01, publicado por (@reidosoraculos, 2023) .....	73
Figura 08 – Meme em movimento, publicado por (@ambrosia, 2023).....	73
Figura 09 – Meme estático 02, publicado por (@catracalivre, 2016) .....	73
Figura 10 – Trecho da atividade de pré-análise A, da estudante Ana, referente ao meme estático 01 .....	76
Figura 11 – Trecho da atividade de pré-análise B, da estudante Beatriz, referente ao meme estático 01 .....	78
Figura 12 – Trecho da atividade de pré-análise C, da estudante Cíntia, referente ao meme estático 01 .....	81
Figura 13 – Trecho da atividade de pré-análise D, da estudante Daniela, referente ao meme em movimento .....	83
Figura 14 – Trecho da atividade de pré-análise E, da estudante Elisa, referente ao meme estático 01 .....	86
Figura 15 – Trecho da atividade de pré-análise F, da estudante Fabiana, referente ao meme estático 02 .....	88
Figura 16 – Atividade de pré-análise G, da estudante Gabriela.....	93
Figura 17 – Atividade de pré-análise H, da estudante Helena .....	94
Figura 18 – Atividade de pré-análise I, do estudante Iago .....	95
Figura 19 – Atividade de pré-análise J, da estudante Júlia. ....	96
Figura 20 – Atividade de pré-análise K, da estudante Karen. ....	97
Figura 21 – Atividade de pré-análise L, da estudante Lívia.....	98
Figura 22 — Meme Bora Bill, 2019. ....	119
Figura 23 — Padre de festa junina e Candidato Padre, 2022. ....	119
Figura 24 — Meme Cavalo caramelo, 2024. ....	119
Figura 25 – Print screen da plataforma YouTube. Imagem do “Ghostface” do meme	

“Eu gosto é assim: amostradinho!” .....	120
Figura 26 – Print screen – 4 primeiras provocações e suas respectivas respostas da atividade on-line na plataforma Mentimeter.....	122
Figura 27 – Print screen – 4 últimas provocações e suas respectivas respostas da atividade on-line na plataforma Mentimeter.....	122
Figura 28 – Print screen do Meme gato Chuvisco (publicado por @gato_chuviscoo, 2023). .....	126
Figura 29 – Meme publicado por (thejota_2019, 2021).....	128
Figura 30 – Meme publicado por (wedoiti, s.d).....	128
Figura 31 – Meme publicado por (pedagogiaaopedaletra, 2014). .....	128
Figura 32 – Meme publicado por (gerarmemes, s.d).....	128
Figura 33 – Meme publicado por (@belagil, 2019).....	129
Figura 34 – Meme publicado por (zinecultural, 2022). .....	131
Figura 35 – Meme publicado por (ifunny.co, s.d). .....	131
Figura 36 – Meme publicado por (i.pinimg.com, s.d).....	132
Figura 37 – Print screen de PowerPoint interativo – Intertextualidade em memes. ....	134
Figura 38 – Meme publicado por (fb.com/faeljr, 2019). .....	135
Figura 39 – Meme publicado por (geradormemes.com, s.d). .....	135
Figura 40 – Meme publicado por (brasilescola, 2022).....	135
Figura 41 – Meme publicado por (gerarmemes, 2024). .....	135
Figura 42 – Meme publicado por (alexandreLucius, 2013).....	136
Figura 43 – Socialização – Recursos expressivos da linguagem em memes. ....	137
Figura 44 – Print screen de nuvem de palavras na plataforma Mentimeter. ....	138
Figura 45 – Meme fake news. ....	140
Figura 46 – Print screen de jogo on-line na plataforma Quizizz. ....	141
Figura 47 – Meme racismo reverso. ....	143
Figura 48 – Atividade de IP 01, da estudante Mai — Eixo leitura.....	146
Figura 49 – Atividade de IP 02, da estudante Sui — Eixo leitura. ....	148
Figura 50 – Atividade de IP 03, do estudante Mic - Eixo leitura. ....	150
Figura 51 – Meme Monalisa. ....	154
Figura 52 – Valor informativo em zoneamento. ....	155
Figura 53 – Meme na aula de Português. ....	155
Figura 54 – Meme produzido durante a oficina de produção de memes.....	157
Figura 55 – Kit pedagógico para a produção do protótipo de meme .....	158

Figura 56 – Manual dos memes. ....	158
Figura 57 – Página 1, Manual dos memes. ....	159
Figura 58 – Protótipo de meme no papel, criado pelo grupo nº1.....	161
Figura 59 – Protótipo de meme digital criado pelo grupo nº3.....	161
Figura 60 – Meme produzido pelo grupo 1.....	164
Figura 61 – Meme produzido pelo grupo 2.....	164
Figura 62 – Meme produzido pelo grupo 3.....	165
Figura 63 – Meme produzido pelo grupo 4.....	165
Figura 64 – Meme produzido pelo grupo 5.....	166
Figura 65 – Meme produzido pelo grupo 6.....	166
Figura 66 – Meme produzido pelo grupo 7.....	167
Figura 67 – Meme produzido pelo grupo 8.....	167
Figura 68 – Meme produzido pelo grupo 9.....	168
Figura 69 – Meme produzido pelo grupo 10.....	168
Figura 70 – Meme produzido pelo grupo 11.....	169
Figura 71 – Meme produzido pelo grupo 12.....	169
Figura 72 – Print screen da plataforma Google Meet - Culminância da IP.....	173

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Informações do Censo Escolar/2023 - número de escolas sem internet no Brasil .....	60
Quadro 02 – Resultado do questionário empírico .....	71
Quadro 03 – Procedimentos metodológicos - eixo leitura .....	72
Quadro 04 – Codificação das atividades analisadas e dos respectivos codinomes dos estudantes.....	75
Quadro 05 – Análise da atividade A .....	76
Quadro 06 – Análise da atividade B .....	79
Quadro 07 – Análise da atividade C .....	82
Quadro 08 – Análise da atividade D .....	84
Quadro 09 – Análise da atividade E .....	87
Quadro 10 – Análise da atividade F .....	89
Quadro 11 – Procedimentos metodológicos – eixo produção escrita.....	91
Quadro 12 – Codificação das atividades analisadas e dos respectivos codinomes dos estudantes.....	92
Quadro 13 – Análise da atividade G.....	94
Quadro 14 – Análise da atividade H.....	95
Quadro 15 – Análise da atividade I. ....	96
Quadro 16 – Análise da atividade J.....	96
Quadro 17 – Análise da atividade K. ....	98
Quadro 18 – Análise da atividade L. ....	98
Quadro 19 – Competências, objetos do conhecimento e habilidades para a Intervenção pedagógica – Eixo leitura.....	102
Quadro 20 – Competências, objeto do conhecimento e habilidade para a Intervenção pedagógica – Eixo produção de texto. ....	103
Quadro 21 – Análise das atividades realizadas pelos grupos. ....	129
Quadro 22 – Codificação das atividades analisadas e dos respectivos codinomes dos estudantes.....	145
Quadro 23 – Análise da atividade 01, da estudante Mai. ....	146
Quadro 24 – Análise da atividade 02, da estudante Sui.....	148
Quadro 25 – Análise da atividade 03, do estudante Mic. ....	150

Quadro 26 – Comparação, em números, dos resultados das atividades de pré-análise com a 5ª atividade da intervenção pedagógica – Eixo leitura. ....	152
Quadro 27 – Grupos para a produção do meme em ambiente digital e temáticas escolhidas. ....	162
Quadro 28 – Análise das produções dos memes. ....	173

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Informações do Censo Escolar/2023 - número de escolas sem laboratório de informática no Brasil (%) .....	60
Gráfico 02 – Resultado em porcentagem - Leitura de memes (Total de 21 participantes).....	99
Gráfico 03 – Resultado em porcentagem - Produção de memes (Total de 26 participantes).....	100
Gráfico 04 – Resultado da 5ª atividade da intervenção pedagógica – Eixo leitura..	151
Gráfico 05 – Comparação, em colunas, dos resultados das atividades de pré-análise com a 5ª atividade da intervenção pedagógica – Eixo leitura. ....	152
Gráfico 06 – Resultado da atividade de produção na intervenção pedagógica – Eixo produção de texto.....	174
Gráfico 07 – Comparação, em colunas, dos resultados satisfatórios entre a atividade de produção na pré-análise com a atividade de produção na IP – Eixo produção de texto.....	175

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCRB – Documento Curricular Referencial da Bahia

EUA – Estados Unidos da América

GNL – Grupo de Nova Londres

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IA – Inteligência artificial

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IP – Intervenção pedagógica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras

TDIC – Tecnologias digitais da informação e comunicação

TIC – Tecnologias da informação e comunicação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	20
<b>2 MEME: (MULTI) LETRAR É PRECISO</b> .....	33
2.1 MEME, MULTISSEMIOSE E ENSINO.....	40
2.2 O GÊNERO MULTISSEMIÓTICO MEME COMO DISPOSITIVO POTENCIALIZADOR NO DESENVOLVIMENTO DOS MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA .....	49
2.3 O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA A LEITURA CRÍTICA E PRODUÇÃO DO MEME .....	52
2.4 MULTILETRAMENTOS NA ERA DOS MEMES: O LEITOR CIBERNÉTICO E A ESCOLA (DES)CONECTADA .....	58
<b>3 RODA DE CONVERSA E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: PARTINDO DO DIAGNÓSTICO RUMO À APRENDIZAGEM</b> .....	64
3.1 MÉTODO DE ANÁLISE DE PESQUISA.....	65
3.2 A ESCOLA LOCUS E OS SUJEITOS PROTAGONISTAS DA PESQUISA	66
3.3 RODAS DE CONVERSA DIRIGIDA E ANÁLISE DAS ATIVIDADES .....	69
3.4 PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA .....	100
<b>4 A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</b> .....	116
4.1 ENCONTRO 1. MEME E CULTURA DIGITAL.....	116
4.2 ENCONTRO 2. MEME, MULTISSEMIOSE E CONTEXTO SOCIOCULTURAL .....	125
4.3 ENCONTRO 3. O HUMOR CRÍTICO DO MEME .....	131
4.4 ENCONTRO 4. ATENÇÃO À CURADORIA DE INFORMAÇÕES! .....	139
4.5 ENCONTRO 5. OBSERVANDO OS MEMES... .....	142
<b>4.5.1 Análises e resultados da pesquisa — eixo leitura</b> .....	144
4.6 ENCONTRO 6. OFICINA DE PRODUÇÃO DE MEME.....	153
4.7 ENCONTRO 7. PLANEJANDO A PRODUÇÃO DO MEME.....	157
4.8 ENCONTRO 8. MÃOS À OBRA: CONSTRUINDO O MEME NO AMBIENTE DIGITAL.....	162

4.9 ENCONTRO 9. SOCIALIZANDO AS PRODUÇÕES.....	170
<b>4.9.1 Análises e resultados da pesquisa — eixo produção de texto.....</b>	<b>173</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>176</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>179</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>183</b>
APÊNDICE A — CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTA PESQUISA E A LEI Nº 15.100, DE 13 DE JANEIRO DE 2025.....	183
APÊNDICE B — QUESTIONÁRIO EMPÍRICO.....	184
APÊNDICE C — PLANEJAMENTO E ATIVIDADES PARA PRÉ-ANÁLISE: RODA DE CONVERSA.....	185
APÊNDICE D — ATIVIDADES IMPRESSAS DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA .....	198
<b>ANEXOS.....</b>	<b>203</b>
ANEXO A — ATIVIDADES DA PRÉ- ANÁLISE — EIXO: LEITURA.....	203
ANEXO B — ATIVIDADES DO ENCONTRO 2 DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA .....	232
ANEXO C — PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....	237

## 1 INTRODUÇÃO

*Ninguém caminha sem aprender a caminhar,  
sem aprender a fazer o caminho caminhando,  
refazendo e retocando o sonho  
pelo qual se pôs a caminhar*  
(Freire, 1997, p.79).

Se há um verbo do qual o educador não deve se desvencilhar, esse verbo é o reconstruir, mas dito, primeiramente, de forma reflexiva: reconstruir-se. Como educadores, estamos sempre construindo e reconstruindo histórias, sonhos, aprendizagens... mas, e a nossa própria reconstrução? Como educadora, percebo a minha necessidade de reconstrução constante: avaliar o intrínseco; atualizar os conhecimentos, os conceitos, as concepções; e reavaliar o caminho. Olho para a minha sala de aula, percebo as mudanças constantes nas experiências dos meus alunos e, também, sinto a necessidade de mudança.

A necessidade de reconstruir-me como professora de Língua Portuguesa foi o que, primordialmente, trouxe-me ao mundo da pesquisa; e aqui estou, aprimorando-me, humanizando-me, reconstruindo-me. Nesta pesquisa, a minha busca por reconstrução ocorre por meio do estudo dos multiletramentos, em uma era cuja interação social é conectada, de maneira a me aperfeiçoar para que eu possa oferecer aos meus queridos protagonistas aprendizes um ensino de Português atrativo e conectado com a realidade, levando para a sala de aula o que, também, reconstrói: um ensino que valorize as experiências, a multiculturalidade, as novas formas de se comunicar, de forma que faça sentido para a vida de quem aprende.

Assim, tecendo reflexões do “reconstruir-se” para, também, reconstruir, iniciamos os estudos referentes aos multiletramentos na escola, enfatizando a necessidade da valorização dessa pedagogia nas aulas de Língua Portuguesa, por meio de um trabalho que utilize, sobretudo, textos multissemióticos, de modo a oportunizar aos sujeitos um estudo voltado ao que, para eles, corresponde a práticas sociais reais na interação social.

Os textos orais, escritos e multissemióticos desempenham papel de fundamental importância na interação social, uma vez que compõem os diversos gêneros textuais que circulam cotidianamente nas sociedades. Entretanto, na atualidade, diante dos avanços tecnológicos, há uma ampliação das possibilidades

interacionais no que concerne aos textos multissemióticos; e isso significa uma diversidade de componentes que podem integrar a mesma situação comunicativa, a exemplo de imagens, sons e movimentos.

A integração de linguagens é uma realidade, seja em textos que utilizem apenas signos linguísticos e imagéticos, seja em textos que combinem maior variedade de semioses. Mas, e a escola tem adotado um ensino que permita ao estudante a construção de competências e habilidades voltadas para os multiletramentos? Essa é uma questão que precisa ser considerada, já que o estudante, fora da escola, convive com uma variedade de informações transmitidas por linguagens diversificadas em meios, principalmente, digitais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – (Brasil, 2018) – orienta um currículo escolar que envolva o mundo digital, já que esse ambiente traz consigo, além da multissemiose, informações que, por muitas vezes, vêm atreladas a hipertextos, ou seja, uma variedade de informações que exige letramento para a sua compreensão. Dessa forma, além da integração de linguagens, há um amplo repertório de conhecimentos socioculturais envolvidos em cada situação comunicativa que precisam ser considerados.

A BNCC (Brasil, 2018, p. 70) “[...] procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia”. O fato é que a BNCC orienta o ensino de Língua Portuguesa para o conhecimento e prática nas diversas esferas da vida, e isso envolve o estudo social, cultural, artístico, literário, midiático, digital, entre outros. Assim, os multiletramentos precisam estar presentes na sala de aula por meio dos gêneros dos discursos que circulam socialmente e isso inclui os digitais.

É sabido que os gêneros textuais ampliam as possibilidades de uso e de entendimento da língua. Os gêneros dos ambientes digitais, por sua vez, estão divulgados em diversas mídias e, a todo momento, surgem com seus conteúdos, exigindo um interlocutor que seja capaz de compreender as suas amplas possibilidades de significados e, também, de utilizá-los para suas necessidades sociointeracionais. Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa precisa abrir espaço para o que emerge na sociedade, permitindo a formação de um leitor multiletrado.

As necessidades emergentes trazidas pelo multiculturalismo e pela tecnologia, no mundo globalizado, motivaram a necessidade de ajustes no ensino da língua. Por esse motivo, é inadiável a prática de uma pedagogia dos multiletramentos, pois, na sala de aula, há a presença do aluno que é portador da multiculturalidade e que se comunica por meio de multissemoses. No que diz respeito aos multiletramentos, Moura e Rojo (2012, p. 13) apontam

[...] para dois tipos específicos e importantes presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Uma necessidade crucial trazida com essa nova perspectiva é o conhecimento do contexto sociocultural em que o aluno vive e o aproveitamento dessas vivências como base para estudos que possibilitem o desenvolvimento dos letramentos. Para isso, é preciso refletir sobre as noções identitárias presentes na comunidade onde se atua, contextualizando essas noções com temas transversais recorrentes na sociedade e com os diversos gêneros textuais, destacando-se, aqui, aqueles que circulam na esfera digital, o que gera a necessidade do trabalho com a multimodalidade textual, entendendo que a multissemosse faz parte do cotidiano do estudante.

De acordo com o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), é preciso considerar “os gêneros digitais, práticas de linguagem contemporâneas, que assumem, cada vez mais, características multissemosiônicas e multimidiáticas” (DCRB, 2020, p. 161). Ainda de acordo com o mesmo documento, há uma orientação para a construção de um currículo escolar que envolva as questões identitárias dos sujeitos, considerando “as diversas identidades que caracterizam a Bahia, atribuindo às escolas o desenvolvimento de competências voltadas à contextualização, ao aprofundamento e à construção das pluralidades e singularidades dos seus territórios” (DCRB, 2020, p. 21).

Dessa forma, compreende-se a necessidade de uma prática democratizadora que valorize o multiculturalismo, contextualizando-o no ensino por meio dos diversos gêneros textuais, assim como novos veículos comunicativos e que, nesse processo, o aluno seja agente ativo na aprendizagem. Em outras palavras, é emergente a formação dos multiletramentos nos estudantes por meio de estratégias interativas,

colaborativas e que transgridam os moldes pedagógicos engessados em ideias descontextualizadas que inibem a formação do letramento crítico. Quando discorrem sobre letramento crítico, Moura e Rojo (2012, p. 30) afirmam que, “essa proposta didática é de grande interesse imediato e condiz com os princípios de pluralidade cultural e de diversidade de linguagens envolvidos no conceito de multiletramentos”.

O trabalho com os multiletramentos propõe a construção de significados de forma multimodal, ou seja, a integração entre a comunicação linguística, gestual, visual, sonora, espacial, entre outras, e a amplitude de sentidos promovidos pelos contextos/culturas. O desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos com vistas ao multiletramento requer o engajamento de textos multissemióticos nas propostas pedagógicas escolares. A multissemiose precisa transitar pelas aulas de língua portuguesa, possibilitando, dessa forma, que o aluno elabore uma multiplicidade de significados a partir dos contextos apresentados.

Nesse sentido, a utilização de dispositivos digitais, que permitam o contato com a multimodalidade textual, está além da exploração de uma ferramenta usada apenas para fins lúdicos, pois eles podem ser utilizados como mecanismos pedagógicos que favoreçam os multiletramentos na escola. Dessa forma, os dispositivos devem ser usados para além de uma visualização, audição ou manuseio. Eles precisam funcionar como contribuidores para a formação pessoal e intelectual do indivíduo, como pontuam Moura e Rojo (2012, p. 54):

[...] a utilização das novas tecnologias por docentes é uma nova forma de entender como as tecnologias da informação e comunicação podem auxiliar no processo de construção e compartilhamento de conhecimentos, explorando novas práticas de letramento.

O público estudantil da atualidade, ainda que não domine todos os conhecimentos referentes aos avanços tecnológicos e digitais, cresceu junto com esses avanços. Por esse motivo, uma educação linguística que promova o desenvolvimento dos multiletramentos deve atender às necessidades desse público que vê, lê, ouve e interpreta conteúdos multissemióticos de forma rápida e interativa, a todo momento, nos ambientes digitais. E, para os estudantes que não têm acesso às interfaces digitais, é preciso lhes oferecer a oportunidade de contato, pedagogicamente, com o mundo cibernético.

A escola, portanto, não pode omitir essa realidade, aplicando apenas a pedagogia convencional. Segundo Rojo (2013, p. 193),

A introdução da tecnologia e dos materiais didáticos digitais em sala de aula marca a inclusão definitiva e necessária da escola no contexto tecnológico intrínseco à sociedade contemporânea, na qual a informação se propaga de forma rápida, interativa e por meio de textos e *designs* multimodais.

Uma pedagogia que atenda às necessidades linguísticas dos multiletramentos, na contemporaneidade, desafia o trabalho dos professores de Língua Portuguesa para um público que necessita enxergar o texto além das palavras e das imagens. A aula do professor, nesse sentido, é desenvolvida a fim de possibilitar a construção de competências e habilidades de leitura, escrita, fala e escuta de gêneros que circulam na sociedade (Antunes, 2003), presentes em veículos comunicativos variados, nas diversas práticas sociais letradas. E, na atualidade, surgiram e continuam a surgir novos gêneros que combinam imagens, animação, cores, áudio, links, entre outros, o que exige um leitor que consiga inferir e construir significados. Para Moura e Rojo,

Tais modalidades passaram a exigir do leitor – no caso escolar, do aluno e do(a) professor(a) – a aquisição e o desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita, dependendo das habilidades utilizadas, ampliando a noção de letramentos para múltiplos letramentos. A ampliação desse conceito vem dar conta da diversidade de semioses que co-ocorrem nos textos encontrados hoje nas mídias: visual (uso das imagens) sonoro (uso de sons), verbal (uso das línguas), para citar os mais recorrentes (Moura e Rojo, 2012, p. 76).

É necessário que o professor sistematize práticas de linguagem por meio dos diversos gêneros textuais, pois é por meio deles que o texto se concretiza. Além disso, por meio dos gêneros textuais é possível promover a contextualização com a realidade e perceber, de fato, o funcionamento da língua. Nesse sentido, os gêneros textuais são protagonistas, uma vez que, no dia a dia, os alunos se deparam com propagandas, reportagens, charges, memes, avisos, comentários, postagens de redes sociais, enfim, gêneros textuais diversos que trazem consigo discursos relacionados a diferentes assuntos de interesse pessoal ou coletivo.

Para Marcuschi (2008, p. 151), “o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais”. Esse conceito se imbrica à proposta dos multiletramentos, visto que associa as atividades linguísticas às culturais. Assim, todo

o estudo da língua deve envolver os gêneros textuais, permitindo que o estudante se enxergue como sujeito participativo nas práticas de uso da língua e que seja dotado de criticidade para entender as proposições textuais, inferir informações, elaborar significados e saber se posicionar sobre os diversificados assuntos.

No âmbito dos gêneros, os digitais constituem práticas de linguagens atuais e muito utilizadas no cotidiano do público jovem, o que pode inspirar propostas pedagógicas que propiciem a proficiência desse usuário da língua. São vários os gêneros de veículos digitais, alguns surgiram com o advento da comunicação promovido pelos avanços tecnológicos, outros, já existentes, reformularam-se. O fato é que, se os meios de se comunicar mudam, logo surgirão, também, novas formas, novos textos.

Nesse campo dos gêneros digitais, o meme, de modalidade híbrida, além da forma estática, ganha movimento e som. Essa categoria de texto multissemiótico exige do leitor conhecimentos socioculturais para a construção de significados, uma vez que o gênero não nasce por si só, mas surge a partir de um fato divulgado pelas mídias, ou seja, surge dos fatos sociais que acometem a realidade. Dessa maneira, compreende-se que a inferência do assunto abordado em um meme demanda conhecimentos prévios, além da necessidade de se perceberem os objetivos ideológicos das imagens, animações e sons presentes na construção textual.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), a exploração da multissemiose é orientada como objeto do conhecimento para os 6º e 7º anos (Brasil, 2018, p. 164) e para os 8º e 9º anos (Brasil, 2018, p. 176), no campo jornalístico e midiático. O meme é sugerido como gênero a ser trabalhado, tendo como objeto do conhecimento a “Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital” (Brasil, 2018, p. 176).

Assim sendo, a Base Nacional orienta o ensino do meme como forma de gerar a compreensão crítica relacionada a textos multissemióticos que transitam na esfera digital, o que sugere um leitor/produtor que seja capaz de identificar e inferir as condições de produção, circulação e recepção dos textos “como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos” (Brasil, 2018, p. 72). Nesse sentido, o meme pode ser um rico recurso para a exploração da multissemiose e para o desenvolvimento dos multiletramentos. Além disso, o gênero, que surge de um fato da realidade, pode ser

carregado de crítica, humor, argumentação, e pode ser gerador de reflexão e formador de opinião.

É essencial a realização de um trabalho que busque a contextualização do ensino de língua às vivências do estudante, apresentando-lhes as possibilidades que o uso da linguagem na prática interacional proporciona no relacionamento com o outro e que o conhecimento da própria língua abre um mundo de oportunidades para o desenvolvimento do sujeito social. Como professora de Língua Portuguesa, atuando na Educação Básica há 16 anos, tenho aprendido, cada dia, a ser professora, entendendo que o ensino jamais será a transferência de conhecimentos, mas, sim, o compartilhamento mútuo em que o educador é desafiado a mediar o processo de ensino-aprendizagem.

Compreendo que a formação do professor de Português não deve, jamais, ser para o uso exclusivo do ensino de gramática normativa. Para mim, isso se tornou um princípio ainda durante a graduação. Compreendi que lecionar Língua Portuguesa é permitir que o estudante se enxergue como um ser social que pensa de forma crítica e que faz uso da língua de forma consciente, compreendendo as diversas formas de utilizar a linguagem, com objetivos específicos, tendo ciência da funcionalidade linguística do que comunica.

Sinto-me inquieta a respeito do aprimoramento da competência leitora e escrita por parte dos aprendizes. Como é difícil formar um estudante com leitura e escrita plenas, se é que isso é possível! O que tenho visto, na realidade, são estudantes que chegam ao 9º ano do Ensino Fundamental com grandes dificuldades nessas áreas que são tão básicas e essenciais para a vida. Como consequência da falta de leitura, ocorre a dificuldade de interpretação do que se ouve, do que vê, do que lê, seja essa leitura do mundo ou da palavra. Por esse motivo, busco reinventar-me, na tentativa de o aluno conceber a ideia de que ele é usuário da língua e que, portanto, ela lhe é peculiar. Não gosto da ideia de o aluno enxergar o ensino de Língua Portuguesa como se fosse uma língua estrangeira, estranha, difícil, impossível de aprender.

É preciso estimular a aprendizagem da Língua Portuguesa de forma a possibilitar “o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil” (Freire, 2011a, p. 33). Não faz sentido ensinar um emaranhado de regras, desvinculadas de um contexto que faça parte da realidade social, pois, dessa maneira o aluno sempre irá se perguntar para que está estudando regência verbal, sujeito ou qualquer outro assunto e passará a vida sem resposta. Acredito e busco um ensino em que as

“práticas efetivas, significativas, contextualizadas” (Possenti, 1996, p. 47) sejam uma realidade.

Amo e pratico didáticas contextualizadas, criativas, em que o aluno, antes do conteúdo, perceba que aprenderá algo que não é fictício ou apenas requisito para estar preparado para uma prova. Por isso, desde os primeiros anos de atuação, dediquei-me a, antes de entrar na sala de aula, fazer um planejamento pensando no contexto sociocultural do aluno e nos temas recorrentes na sociedade. Nesse processo, utilizei bastante o estudo com os gêneros textuais e por meio deles, não apenas utilizando o gênero para o seu conhecimento estrutural, mas pensando na sua função social, na identificação da sua ideia central, no reconhecimento dos seus objetivos, na interpretação dos seus significados, além de incentivar o aluno a refletir sobre o assunto em discussão e expressar-se criticamente quanto à sua visão pessoal.

Durante minha jornada laboral na educação, participei de um curso cujo foco era o letramento e os multiletramentos. Foi nessa ocasião que, pela primeira vez, ouvi o termo “multiletramentos”. O curso foi muito proveitoso e, nessa oportunidade, ampliei minha visão sobre o ensino de Língua Portuguesa. Se já me cobrava quanto ao processo de ensino-aprendizagem, passei a me cobrar ainda mais. Entendi que a utilização de aparatos audiovisuais estava além da exploração de recursos tecnológicos, pois devem ser usados para mais do que uma simples visualização ou audição. Eles precisam fazer parte da formação pessoal e intelectual do indivíduo.

Na busca pela formação continuada, o Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) foi a minha melhor escolha, pois, por meio desse programa, tenho crescido como pessoa e como profissional. Meu objetivo foi e tem sido avançar nessa formação, adquirindo conhecimentos que me permitam ser melhor como profissional, na tentativa de ampliar as possibilidades de letramentos para que meu aluno se veja como ser participativo, atuante e protagonista na sociedade.

O ProfLetras é um programa de alinhamento de grandes estudos teóricos ao chão da sala de aula. Nesses estudos, mediados por profissionais de excelência, não há desvinculação entre teoria e prática. E, por isso, tenho avaliado, reavaliado, repensado e remodelado a minha prática pedagógica. Ser discente do Profletras trouxe-me a oportunidade de ser pesquisadora na área em que atuo. Os multiletramentos precisam ser abraçados por toda a escola, que deve atualizar a sua

proposta educacional, passando a pensar nos múltiplos letramentos como uma responsabilidade de todos os presentes no processo de ensino-aprendizagem.

Pensando nessa perspectiva, principalmente no ensino de Língua Portuguesa, busquei para a minha pesquisa um gênero textual que viabilizasse o ensino multiletrado. E foi assim que, sob a exímia orientação do professor doutor Adelino Pereira dos Santos, nasceu a pesquisa “O gênero textual meme na aula de Língua Portuguesa: atividades de leitura crítica e produção textual para os multiletramentos”.

Esta pesquisa preocupa-se em responder à provocação: o estudo do meme pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa de forma a promover no estudante o desenvolvimento dos multiletramentos? Para responder esse problema, estabeleci como objetivo geral desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica, utilizando o meme como gênero textual potencializador para aprimoramento do ensino de Língua Portuguesa, verificando como habilidades de leitura e produção de textos multissemióticos podem ser fomentadas, a fim de se desenvolver os multiletramentos.

Para tanto, estabeleci os seguintes objetivos específicos: i) fomentar a leitura multissemiótica por meio do gênero meme, incentivando a percepção da integração de linguagens; ii) desenvolver a leitura crítica de memes, atentando para aspectos tanto linguísticos como imagéticos e contextuais na elaboração da construção de objetivos ideológicos; iii) discutir aspectos multiculturais presentes nos memes, explorando conhecimentos previamente adquiridos para as associações sociais, históricas, culturais e, sobretudo, da cultura digital; iv) problematizar o impacto da disseminação das *fake news*, incentivando a realização da curadoria de informações no ciberespaço; v) potencializar práticas de linguagens de leitura e produção de meme como texto da cultura digital; e vi) viabilizar o planejamento e a produção de meme como texto multissemiótico capaz de articular tema, humor e posicionamento crítico.

A atual pesquisa utiliza o meme como meio de desenvolvimento dos multiletramentos, pelo fato de o gênero ser propício para explorar a semiótica e aguçar a compreensão de efeitos de sentidos, incentivando, assim, a construção do leitor/produtor proficiente e crítico. A pesquisa será realizada em uma turma de 9º ano da Escola Municipal Abdon Abdala Ché, em Cairu-BA, local onde atuo como professora de Língua Portuguesa há 11 anos.

A Escola Municipal Abdon Abdala Ché, localiza-se na sede do município-arquipélago de Cairu-BA. A cidade possui estimativa populacional de 17.761 habitantes, de acordo com os dados do Censo de 2022, do Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE). A educação acontece em todos os segmentos e os municípios de todas as idades podem ter acesso à escola. Em 2021, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) teve 3,5 como nota dos anos finais do Ensino Fundamental (IBGE, 2021), tendo a escola Abdon Abdala Ché destaque entre as outras escolas do município, embora ainda não seja a nota ideal.

O planejamento do 9º ano, assim como das demais séries finais, tem sido voltado prioritariamente para as habilidades que trabalham a proficiência em leitura e com atividades que desenvolvam a escrita. É perceptível que os estudantes têm grande dificuldade na compreensão de textos que integram diferentes linguagens, concentrando-se apenas na superfície textual e deixando de lado outros aspectos que completam os sentidos. Eles costumam ver as imagens, cores, os movimentos e sons como itens lúdicos, como se esses recursos não tivessem objetivos ideológicos. Dessa forma, há uma incompreensão no que tange à inferência dos significados que, além de linguísticos, podem ser socioculturais, econômicos e políticos.

Sendo assim, esta pesquisa é importante para que essa incompreensão seja desconstruída com um ensino que instigue a percepção crítica em relação aos efeitos de sentidos produzidos pelas multissemioses por meio do estudo do meme como gênero textual digital, abrindo caminhos para o desenvolvimento dos multiletramentos, realidade que não pode mais ser negada nos currículos escolares.

Propostas como essa que aqui se apresenta podem ampliar a visão do estudante a respeito dos significados implícitos nos diversos textos multissemióticos veiculados nas mídias digitais, permitindo que ele se desenvolva como leitor crítico, capaz de, se necessário, discordar, argumentar e reivindicar seus ideais. Dessa maneira, o ensino poderá transpor a sala de aula para provocar uma mudança significativa e positiva na vida social do aluno.

Este trabalho me desafia a sair do tradicionalismo da lousa, do piloto e do livro didático e abrir portas para o ensino que faz parte do mundo digital, prática que favorece e enriquece o processo de ensino-aprendizagem. A mudança é necessária e, por isso, é válida a iniciativa de tentar promover nos estudantes o desenvolvimento dos multiletramentos, o que, para mim, como professora de Língua Portuguesa, também é uma oportunidade de aprimoramento da minha prática pedagógica.

Esta pesquisa, portanto, justifica-se por propor uma investigação de como é possível utilizar o meme como gênero textual potencializador para o desenvolvimento dos multiletramentos nos estudantes do 9º ano das séries finais do Ensino

Fundamental, da Escola Municipal Abdon Abdala Ché, em Cairu – BA, local onde realizei uma intervenção pedagógica para a concretização deste trabalho.

Os referenciais teóricos que embasam esta pesquisa tratam de assuntos como letramentos, multiletramentos, multissemiótica, cultura digital, linguística textual e textualidade, discutidos por autores como Moura e Rojo (2012), Rojo (2013), Bakhtin (2016), Chagas (2020), Coscarelli (2019), Ferraz (2019), Leal-Toledo (2021), Marcuschi (2008), Recuero (2009), o grupo de Nova Londres (2021), que, entre outros autores, contribuem para o caráter científico das abordagens aqui presentes.

Tendo em vista a importância de se apresentar ao estudante práticas de linguagens reais em que eles se vissem como sujeitos ativos nos processos comunicativos, a proposta desta investigação foi concretizada por meio de uma intervenção pedagógica sistematizada em torno do gênero textual meme. Para isso, outros gêneros textuais foram utilizados a fim de se oferecer suporte para os estudos, tais como notícia, reportagem e *posts* de internet.

A pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa por meio do método científico “análise de conteúdo”, na perspectiva de Bardin (2016), e visou, após a coleta de dados, efetivar uma interpretação referente aos resultados colhidos, a fim de possibilitar mudanças nas ações dos indivíduos. Para esse propósito, as atividades foram organizadas em três etapas: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Nesse processo, foram aplicadas atividades diversificadas que enfatizam a oralidade, a escrita, a escuta, a análise linguística e semiótica, além dos recursos constitutivos e característicos do meme, a exemplo do humor e/ou da crítica empregados nos textos verbais e imagéticos.

Antes da intervenção, foi realizada a pré-análise, por meio de uma roda de conversa com o intuito de se perceber as dificuldades de leitura, interpretação e produção dos estudantes em relação a textos híbridos. As percepções obtidas nessa conversa corresponderam à exploração do material e serviram para o tratamento dos resultados que nortearam as ações da proposta de intervenção a ser realizada por meio da organização de 9 encontros. Cada encontro, que configurou o momento da inferência, ocorreu em uma carga horária de 3 horas-aula, que teve um planejamento cujas atividades estiveram voltadas para o desenvolvimento dos multiletramentos por meio do estudo do meme.

Uma vez que foram detectadas, na exploração do material da pré-análise, mais dificuldades na habilidade de leitura do que na de produção, foi destinada uma carga horária maior para a dedicação ao eixo leitura. Dessa forma, do 1º ao 5º encontro, tratamos sobre as condições de produção, circulação e de recepção dos memes que transitam nos ambientes midiáticos, a saber: aspectos explícitos do texto verbal e não-verbal, o tema central, a tese defendida, a relação entre textos, as questões interpessoais envolvidas, o efeitos de humor, os aspectos ideológicos, a construção da multissemiose por meio da integração de linguagens, a argumentação e a curadoria de informações.

Para o eixo produção de textos, destinamos 3 encontros. O 6º e 7º encontro, corresponderam ao planejamento da produção, quando os estudantes participaram de uma oficina para a produção digital do meme, fizeram pesquisas e escolhas das temáticas. O 8º encontro foi o momento da produção final, quando o aluno, enfim, pôde aplicar os conhecimentos construídos em todas as etapas anteriores, tornando-se autor de um meme digital. Essa produção exigiu mais usos tecnológicos, uma vez que a atividade final foi a construção do meme em uma plataforma na internet. É importante salientar que 100% dos estudantes possuem smartphone e a escola dispõe de internet para uso dos discentes, embora tenhamos enfrentado alguns entraves por conta da instabilidade de conexão.

A socialização dos resultados das produções, 9º encontro, foi feita em 2 (duas) etapas, na modalidade on-line. Na primeira etapa, postamos os memes produzidos no *feed* de um perfil do Instagram criado para as publicações, ficando a produção visível de forma pública. Na segunda etapa, eles fizeram uma apresentação via *Google Meet* para os estudantes do 8º ano da escola Modelo Hildécio Antônio Meireles, de Gamboa, distrito de Cairu-Ba.

As discussões desta investigação organizam-se em cinco seções. Na primeira seção, apresento esta introdução, onde trago a minha trajetória como educadora e exponho o panorama desta pesquisa.

A segunda seção, intitulada “Meme: (multi) letrar é preciso”, traz reflexões a respeito das mudanças de estímulos sociais trazidas pelas Tecnologias da informação e comunicação (TICs) e a necessidade da escola abrir-se para o ensino voltado para os multiletramentos, tendo como dispositivo potencializador o gênero multissemiótico meme, além de discutir sobre a importância de a escola estar conectada para que o ensino multiletrado, de fato, ocorra.

A terceira seção, “Roda de conversa e proposta de intervenção pedagógica: partindo do diagnóstico rumo à aprendizagem”, descreve as etapas das atividades de pré-análise realizadas com a turma na qual executo esta pesquisa, que foram efetivadas à luz das concepções de Bardin (2016), apresentando-se os resultados das análises, assim como a proposta para o tratamento desses resultados.

A quarta seção, “A intervenção pedagógica”, discorre a respeito do trabalho realizado em sala de aula durante a aplicação da proposta de ensino, além de apresentar os resultados obtidos a partir das atividades desenvolvidas, expondo evidências sobre o aprimoramento da leitura e da escrita de memes e, assim, o desenvolvimento de multiletramentos.

Na quinta seção, faço as considerações finais a respeito das concepções evidenciadas pela pesquisa, demonstrando a sua validade e as suas contribuições para o ensino de Língua Portuguesa.

## 2 MEME: (MULTI) LETRAR É PRECISO

*Pensar a respeito da educação e do letramento nas escolas e da dimensão social do “memeal” significa focar práticas mais amplas de ler e escrever... (Knobel; Lankshear, 2020, p. 111).*

Segundo Paulo Freire (1997), a educação é um ato político, desse modo não há como desvincular o processo de ensino-aprendizagem da realidade social do aprendiz, assim como não levar em consideração a sua identidade cultural. O que é ensinado na escola precisa fazer sentido, de forma que os sujeitos se enxerguem como participantes na sociedade. Por esse motivo, uma pedagogia que dê conta dessa responsabilidade educacional deve ser pensada para uma formação que se preocupe com a aquisição de competências e habilidades relacionadas à leitura e à produção de textos de múltiplas linguagens, culturas e identidades.

O déficit na aprendizagem da leitura e da escrita, presente até mesmo nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, pode ser motivado por diversos fatores, como sociais, políticos, econômicos e culturais. Além disso, um ensino pautado na aprendizagem desvinculada da realidade pode contribuir para o baixo desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita; concepção de ensino que era criticada por Freire que questionava métodos que rejeitavam o contexto sociocultural do aluno. Conforme Tfouni (2010), é necessária a relação entre as práticas sociais da utilização da escrita e da oralidade no processo de aprendizagem da representação da escrita pela criança, ou seja, o ensino precisa se pautar na realidade, de modo que faça sentido para o estudante.

Para que o sujeito se apodere de habilidades multiletradas, é necessário que sejam desenvolvidas habilidades para compreender e produzir textos orais, escritos e multissemióticos. Essas habilidades, que se iniciam desde o seio familiar, podem ser ampliadas em situações relacionadas às práticas sociais que caracterizam a sociedade contemporânea, que a todo instante utiliza a linguagem oral, escrita e semiótica em sua interação, ou seja, o letramento do estudante precisa estar amparado em suas relações sociais, culturais e históricas.

De acordo com Tfouni (2010, p. 32), “letramento [...] é um processo, cuja natureza é sócio-histórica”, pois a criança começa a construir conhecimento da leitura e da escrita antes mesmo da escolarização, quando tem os primeiros contatos com

os contextos sociais nos quais está inserida. Assim, a escola deve utilizar uma prática pedagógica que valorize as aprendizagens adquiridas previamente pela criança e, assim, desenvolver o letramento com enfoque ideológico (Street, 1995), o qual se relaciona a práticas socialmente construídas. Dessa forma, de acordo com o autor, as práticas de letramento são sociais e culturalmente determinadas; as vivências e os contextos locais onde os estudantes estão inseridos representam significados importantes e que devem ser levados em consideração para o ensino.

É incumbência da escola, portanto, realizar um trabalho voltado para as práticas sociais de letramento em que os sujeitos estão inseridos e, diante do crescente cenário tecnológico, digital e midiático, a ampliação para os multiletramentos.

Sobre esse aspecto, Ferraz (2019, p. 214) pontua:

Hoje, o conceito de letramento tem se expandido em virtude das mudanças sociais, econômicas, tecnologias digitais e de linguagem, exigindo do sujeito novas habilidades de leitura e escrita para a sua inserção nas práticas sociais que utiliza as TIC como dispositivo de socialização e interação dos indivíduos nas mais variadas atividades.

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) fornecem ambientes virtuais cuja interação demanda do ciberleitor novas formas de ler e de se posicionar por meio da escrita. Essas novas maneiras de se comunicar têm ocorrido, principalmente, por meio de textos construídos com imagens que trazem consigo informações provenientes de diversas culturas. Diante de uma realidade cujos ambientes sociais estão em constante mudança, é inadmissível que a escola permaneça oferecendo ao estudante um ensino que se mantém analógico, não se atualiza e permanece sem conexão com a transversalidade. Por esse motivo, o *New London Group* (1994) preocupou-se em repensar as antigas concepções do ensino em busca de propor reformulações que atendam às necessidades de aprendizagens na atualidade.

O Grupo de Nova Londres (GNL) foi formado por dez educadores que se reuniram em Nova Londres (EUA), durante 1 semana, em setembro de 1994, a fim de discutir sobre a pedagogia dos letramentos. Durante essa discussão, foram pensadas as novas situações sociais que professores e alunos têm enfrentado na contemporaneidade devido à expansão da diversidade linguística e cultural motivada pela multiplicidade de canais de comunicação, o que amplifica a participação dos

sujeitos nas esferas da vida pública. O GNL, então, produziu o manifesto *A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures* (Uma pedagogia dos multiletramentos: desenhando futuros sociais) – (1996), cuja abordagem amplia a pedagogia tradicional dos letramentos.

No manifesto, o GNL traz uma perspectiva para o ensino que transpõe as limitações das abordagens tradicionais, uma vez que estas se concentram no ensino das formas padronizadas da língua, situação que não mais atende às necessidades de aprendizagens atuais, visto que os avanços cibernéticos conceberam, também, transformações no mercado de trabalho. Assim, de acordo com os autores do manifesto, uma pedagogia que oportunize os multiletramentos cumprirá o objetivo duplo de uma aprendizagem letrada: “ter acesso às linguagens em permanente evolução do trabalho, do poder e da comunidade; e favorecer o engajamento crítico necessário à projeção de seus futuros sociais e à obtenção do sucesso por meio de empregos satisfatórios” (Cazden *et al.*, 2021, p. 12).

Na contemporaneidade, não há como trabalhar o ensino de língua sem pensar no aluno envolto no mundo multicultural, em uma educação linguística que contemple o leitor que convive com a diversidade por intermédio das telas e conhece as diversas formas como a linguagem se manifesta, ou seja, “a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais” (Rojo, 2013, p. 14). Dessa forma, o currículo que forme o aluno multiletrado precisa estar pautado no que o GNL aponta ao agregar o prefixo “multi” ao nome letramentos: à pluralidade linguística e cultural.

O ensino multicultural vai além da inserção de temáticas diversas, mas abrange a promoção de oportunidades para o diálogo intercultural, em que os discursos dos estudantes sejam compreendidos e validados. É imprescindível que o professor reconheça e respeite as diferentes formas de expressão e conhecimento dos seus alunos, valorizando as suas múltiplas identidades culturais, assim como ensiná-los o respeito ao outro, independente de suas escolhas. Essa prática possibilita o desenvolvimento de multiletramentos que contribuem para a formação de cidadãos críticos e aptos a atuarem em uma sociedade cada vez mais diversa. O ensino que engloba a multiculturalidade, então, direciona o estudante a letramentos que servirão para a sua atuação cotidiana.

Moura e Rojo (2012), ao discutirem sobre o ensino que parte da cultura do aluno, afirmam que o trabalho com os multiletramentos

[...] caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos [...] Moura e Rojo (2012, p. 8).

As diversidades cultural e linguística são, agora, questões centrais e críticas no ensino. Isso significa que não há como não abrir espaço para os discursos interculturais, híbridos, de diferentes sentidos visuais, icônicos, gestuais e acatar a expansão identitária. O Estado, que propunha um padrão cultural e linguístico, precisa abrir espaço às diferenças. Desse modo, também, as escolas devem entender as diferenças como uma “sociabilidade coesa”, termo utilizado por Kalantzis e Cope na obra *Republicanism and cultural diversity* (1993) e citado no manifesto do GNL (1996), do qual são co-autores, para definir a diversidade como uma nova norma e como fonte de recurso produtivo para o conhecimento.

A pedagogia do letramento precisa avançar e abarcar a multiplicidade de linguagens e culturas. Conforme Cazden *et al.* (2021, p. 27),

Para tanto, as diversidades cultural e linguística são recursos de sala de aula com a mesma força que são recursos sociais na formação de novos espaços e noções de cidadania. Isso não é apenas para que os educadores possam prestar um melhor “serviço” às “minorias”. Em vez disso, essa orientação pedagógica produzirá benefícios para todos.

A incorporação da diversidade no trabalho pedagógico traz aos estudantes avanços em sua cognição quanto ao uso da linguagem em diferentes situações de interação social, proporcionando a expansão do repertório linguístico e cultural, além de gerar reflexões críticas quanto ao uso da língua em seus ideais comunicativos. Esses benefícios se estendem não apenas aos grupos conceituados como “minorias”, mas a todos os aprendentes, pois a nova configuração de ensino que valoriza o pluralismo cidadão compreende as diferenças como complementares. Dessa forma, o ensino de língua de forma multicultural agrega conhecimento a todos.

A preocupação do ensino de língua deixa de ser apenas para a aquisição de uma única norma; amplificam-se os estudos das linguagens que são utilizadas cotidianamente nos diferentes espaços sociais, onde há a multiplicidade de sentidos e, por isso, exige usuários proficientes da língua. De acordo com o GNL, a

preocupação com a multiculturalidade no ensino, também, tem vistas à democratização do acesso às riquezas, que deve ser possível para todos, independente de marcadores identitários e, como a escola é norteadora de caminhos a um futuro de ascensão social, é essencial que envolva no currículo as linguagens emergentes.

A formação do estudante inicia-se no presente com vistas a um futuro promissor. Na atualidade, essa concepção é ampliada pela ideia de um ensino que busca desenhar futuros sociais, ou seja, futuros no ambiente de trabalho, futuros públicos e comunitários em uma realidade que se transforma constantemente. Nesse sentido, conforme Cazden *et al.*, (2021), a escola desempenha o papel de condutora em oportunizar o desenvolvimento do cidadão para a vida profissional pós-fordista projetada para a diversidade produtiva, para a vida pública em que prevaleça o pluralismo cidadão em detrimento do pluralismo público e para a vida privada cujo estilo tem se tornado multicamadas, isto é, tem recebido estímulos de múltiplas camadas identitárias, na atualidade, amplamente divulgadas nas mídias digitais, assim como os múltiplos discursos identitários. Dessa forma, a escola encaminha o sujeito ao mundo do trabalho onde sobrepuja a hierarquia, reconfigura cidadanias e instrui aos usos e à compreensão dos discursos.

A escola como instituição democratizadora deve oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades para as novas formas de trabalho por meio do aprendizado da nova linguagem profissional que deixou de ser mecanicista para exigir trabalhadores proativos e críticos que tenham ideias expansivas e mobilizadoras de bons resultados. Como a vida profissional, privada e pública, assim como os seus desdobramentos sociais, têm mudado, as atribuições da escola, também, carecem experienciar uma pedagogia que busque enfrentar o ambiente educacional que muda cotidianamente.

Para o GNL (1996), a transformação das escolas, assim como a reconfiguração dos letramentos, é uma questão de grande amplitude; porém, como educadores, precisamos pensar no que contará para o sucesso do mundo iminente. Nesse ínterim, é imprescindível uma pedagogia “que cria no microcosmo um conjunto transformador de relações e possibilidades de futuros sociais” (Cazden *et al.*, 2021, p. 33). No que se refere à contribuição do ensino de Língua Portuguesa, o estudante da atualidade tem a necessidade de expandir o seu repertório linguístico-cultural como forma de obter acesso às oportunidades de ascensão social. Além do mais, o alargamento da

diversidade e da conexão global requerem a interação de modelos comunicativos que cruzam fronteiras culturais.

Sobre a necessidade de expansão das múltiplas linguagens no trabalho pedagógico, Coscarelli pontua:

Pensar a educação sob essa perspectiva nos leva a considerar, inevitavelmente, a noção de multiletramentos em suas concepções mais frequentes, ou seja, o trabalho com vários canais de comunicação e mídias, o que leva ao trabalho com múltiplas linguagens, assim como o trabalho e o respeito à diversidade linguística e cultural que integram esses meios (Coscarelli, 2019, p. 65).

A contemporaneidade demanda uma concepção de ensino de Língua Portuguesa que realize a conexão das múltiplas linguagens que, de fato, transponha fronteiras. Nesse sentido, não há como não considerar a necessidade de usos de canais midiáticos dos ciberespaços, já que são nesses locais que as culturas são difundidas. Para isso, o estudante carece do letramento digital, em outros termos, necessita construir habilidades para que seja capaz de participar de práticas sociais virtuais, utilizando a língua materializada na construção de tipos e gêneros de textos. É nessa perspectiva que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – (Brasil, 2018) – projeta a aquisição de competências e habilidades para os multiletramentos.

Embora a BNCC (Brasil, 2018) traga como direcionamento as novas concepções de ensino voltadas para os multiletramentos, o currículo de Língua Portuguesa permanece focado estritamente na língua-padrão, como se essa forma fosse estável em sua correlação entre letras, fonemas, construções linguísticas mais complexas e sua utilização na interação social, sendo utilizada, na sala de aula, uma pedagogia autoritária, excludente e que não contempla as necessidades vigentes. Dessa maneira, é importante que o currículo de língua atente-se às novas maneiras de manifestação da linguagem, que foram remodeladas por meio dos meios de comunicação digitais, e traga-as para o ensino como meio de desenvolvimento linguístico.

As novas formas de se utilizar a linguagem nos canais eletrônicos, conforme Marcuschi (2008, p. 200), “mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la”. Se novos veículos comunicativos e gêneros textuais surgiram, logo emergiram, também, novas necessidades da interação que

merecem atenção no ensino com o objetivo de que os multiletramentos sejam, de fato, oportunizados por meio da aula de português. Conforme Moura e Rojo (2012, p. 83), “o mundo contemporâneo impõe aos sujeitos uma variedade infindável de exigências que multiplicam enormemente a gama de práticas, gêneros e textos que nele circulam e que [...] devem ser abordados na esfera escolar”, sendo assim, não há como a aula de português restringir-se a um ensino que não faça sentido na interação social em suas amplas esferas e em seus diferentes ideais de usos linguísticos.

Nesse emergente mundo de gêneros textuais da esfera digital, os memes possuem uma magnitude espacial imensurável, pois têm sido utilizados nas redes sociais como expressões individuais, coletivas e institucionais de visões ideológicas a respeito da realidade. É um amplo mundo multissemiótico que corresponde exatamente aos tipos de textos que têm atraído a atenção dos leitores contemporâneos. Dessa forma, diferentes categorias de memes compartilhados nas redes sociais instigam práticas leitoras que possibilitam uma melhor exploração da multimodalidade e as suas significações contextuais. É pertinente pensar em memear para transformar a sala de aula em um espaço com leitura e escrita fluentes, seja em qualquer situação comunicativa, em busca dos multiletramentos.

Sobre o ensino que se preocupe em formar o sujeito apto a utilizar diversos gêneros textuais nos ambientes virtuais, como o meme, Barreto (2023) afirma:

La sociedad contemporánea y digital tiene requerido de las instituciones de enseñanza – desde la escuela básica hasta la universidad – la formación de un sujeto digital, el cual sea capaz de leer, producir y compartir múltiples géneros discursivos digitales. Ocurre que, hasta el presente instante, no ocurrió el reconocimiento de que los memes traen en su genealogía la integración de múltiples sentidos que, en el contexto actual del uso de memes en la cultura digital y su creciente popularidad como forma de comunicación y expresión a través de las redes sociales, forma la ecología cognitiva en donde se producen y comparte ideas, sentimientos y emociones en red con objetivo de viralizar temas que van de la banalidad a la complejidad política y social de comunidades digitales<sup>1</sup> (Barreto, 2023, p. 15).

---

<sup>1</sup> A sociedade contemporânea e digital exige das instituições de ensino – desde a escola básica à universidade – a formação de um sujeito digital, que seja capaz de ler, produzir e compartilhar múltiplos gêneros discursivos digitais. Acontece que, até o presente momento, não ocorreu o reconhecimento de que os memes trazem na sua genealogia a integração de múltiplos significados que, no contexto atual da utilização dos memes na cultura digital e sua crescente popularidade como forma de comunicação e expressão através das redes sociais, forma a ecologia cognitiva onde se produzem e compartilham ideias, sentimentos e emoções em rede com o objetivo de viralizar temas que vão da banalidade à complexidade política e social das comunidades digitais (Barreto, 2023, p. 15, tradução nossa).

Os memes têm se proliferado nos canais midiáticos virtuais, sendo divulgadores em massa de informação e ideias, entretanto ainda não há uma compreensão mais profunda desse gênero como portador de multiculturalidade, múltiplas linguagens e expositor de opinião. A escola ainda não atribui ao meme a sua devida importância na comunicação social da atualidade, pois considera os gêneros textuais construídos com a norma-padrão da língua como de prestígio e, por isso, únicos relevantes no ensino; situação que vai de encontro às exigências do mundo digital que tem requerido dos sujeitos a consolidação de habilidades comunicativas de leitura e de escrita que em décadas passadas não eram necessárias, mas que, agora, são fundamentais em nossa cultura letrada.

## 2.1 MEME, MULTISSEMIOSE E ENSINO

Os ambientes digitais têm propiciado o surgimento de experiências comunicacionais expressas, segundo Oliveira *et al.*, (2022, p. 70), em “narrativas sobre os cotidianos a partir de diferentes linguagens que integram as relações no ciberespaço”, apresentando informações, ideologias, produzindo sentidos e interação entre os usuários das redes. Essas experiências comunicacionais são representadas por novos gêneros de “novas mídias, tecnologias, línguas, variedades e linguagens” Rojo (2012, p. 16), ou seja, novos gêneros textuais em novos veículos comunicativos. De acordo com Bakhtin (2016, p. 12),

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade. Cabe salientar, em especial, a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos).

A perspectiva dialógica dos gêneros do discurso apresentada por Bakhtin, mesmo em meados do século XX (1952-1953), fornece-nos uma rica maneira de entender e analisar a diversidade dos gêneros discursivos em suas amplas performances no processo vivo que é a comunicação humana. Desde a época em que não havia tecnologias digitais, o filósofo russo demonstra uma visão além do seu

tempo sobre a variedade, a possibilidade de evolução dos gêneros e a importância dos contextos sociais em que eles se manifestam.

Sobre os gêneros textuais, Marcuschi (2008) aponta que eles fazem parte do cotidiano e a configuração de cada texto tem relação com a sua funcionalidade na sociedade:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os gêneros que encontramos em nossa vida diária que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivando enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (2008, p. 155).

Os gêneros textuais, então, são estruturados com recursos linguísticos e pragmáticos, comportando objetivos que deverão ser alcançados nos contextos em que circulam. Dessa forma, os textos são elaborados com condições específicas para cada público. Já na perspectiva dos gêneros discursivos, os discursos vão além do texto, pois integram a comunicação humana; portanto, são observadas as circunstâncias de interlocução em promoção às relações sociais.

Embora, como visto, haja as duas concepções para a compreensão sobre os gêneros, todas as formulações da língua são organizadas em textos que assumem função específica na interação social, comportando em sua comunicação aspectos interdisciplinares, uma vez que não são estruturas estanques, mas, sim, dinâmicas que representam histórias, culturas, identidades e subjetividades. Essa concepção, assim como a teoria de Bakhtin, aplica-se a todos os gêneros, do oral ao escrito, do papel às telas digitais, e contribui para a compreensão dos novos gêneros que têm surgido no ciberespaço.

Os memes de internet, também, são gêneros, cujos veículos comunicativos são os ambientes virtuais, por meio de mídias e, principalmente, redes sociais. Esses gêneros textuais têm caráter multissemiótico, isto é, são estruturados por textos verbais e não verbais e podem conter imagem estática ou apresentarem movimento e áudio. Como função sociocomunicativa, o meme expressa subjetividade, pluralismo cultural e problematiza várias temáticas relevantes da sociedade.

Há a seguir, na figura 01, um meme compartilhado na rede social Twitter:

Figura 01 – Meme publicado por (@memesaccessiveis, 2020).



Fonte: Twitter.com - Memes acessíveis.

Na figura 01, o meme apresenta Homer Simpson, personagem do seriado de animação “Os Simpsons”, que aparece de braços cruzados e, acima da imagem, há o texto verbal contendo a seguinte informação: “EU FALTANDO A AULA ONLINE PORQUE NÃO PODE USAR CELULAR NA AULA”. Para quem vive o cotidiano da educação, é perceptível a intencionalidade da produção do texto em promover uma ironia pelo fato de o uso do celular ser proibido na sala de aula, mas, durante a pandemia do Coronavírus (vide ano de publicação do meme), haver a necessidade da utilização do aparelho para acompanhamento das aulas que ocorreram, nesse período, de forma on-line.

É possível perceber o humor gerado por meio da linguagem verbal em contexto com a linguagem não verbal, uma vez que o(a) autor(a) usa, ironicamente, a proibição no modo presencial como argumento para não assistir à aula no modo on-line, e a figura de um personagem cômico conhecido mundialmente. O meme em análise pode ser compreendido, ainda que os leitores não saibam o que é meme, ironia ou quem é Homer Simpson, entretanto é importante ter o conhecimento prévio sobre o assunto em questão para que a informação seja plenamente entendida. Esse meme, assim como outros, podem ser compartilhados, remixados e multiplicados nos ambientes digitais, constituindo formas discursivas de expressão social.

Entendemos, então, a partir da análise realizada, que memes são textos que comunicam e que circulam em ambientes digitais. Entretanto, há muito mais questões a serem analisadas no conceito de meme. Segundo Knobel e Lankshear (2022, p. 91), “Entre os *insiders* da internet, ‘meme’ é um termo popular para descrever a rápida consolidação e disseminação de uma ideia particular, apresentada como texto escrito, imagem, “movimento” de linguagem ou alguma outra unidade de ‘material’ cultural”.

O surgimento do termo, todavia, antecede à sua relação com a internet. Foi utilizado pela primeira vez pelo biólogo britânico Richard Dawkins em seu livro *O gene egoísta* (1976), quando estabeleceu uma analogia entre os vírus e a forma como os memes, neologismo criado pelo biólogo, se disseminam. Segundo o biólogo, os memes são “[...] melodias, ideias, “slogans”, as modas no vestuário, as maneiras de fazer potes ou de construir arcos” (Dawkins, 2007, p. 330). Assim, da mesma forma que os genes são repassados por meio da reprodução biológica, os memes são propagados de cérebro para cérebro através da imitação. Além disso, o biólogo classifica a sobrevivência do meme por meio da longevidade, que diz respeito ao tempo de permanência; da fecundidade, que relaciona-se às cópias geradas; e da fidelidade, que corresponde à semelhança das cópias geradas.

Leal-Toledo (2021) corrobora com o conceito de Dawkins ao ampliar as explicações sobre o processo de disseminação dos memes. Segundo esse filósofo, “Um meme é um análogo cultural do gene. Um pedaço de informação passada de pessoa para pessoa” (Leal-Toledo, 2021, p. 11). Nessa concepção, alguns memes são divulgados com mais frequência do que outros, ou seja, tornam-se mais virais, enquanto outros desaparecem rapidamente. Há aqueles, ainda, que aparecem de uma forma epidêmica, mas, após o surto, somem.

Dawkins apresenta o conceito, classificando as formas analógicas de propagação dos memes, a exemplo de textos meméticos impressos, bimodais, como eram produzidos em sua época, enquanto Leal-Toledo estabelece uma relação entre o conceito de Dawkins e os memes mais marcantes da atualidade, os memes de internet.

Barreto (2022) faz uma abordagem sobre meme, que converge com os conceitos tanto de Dawkins quanto de Leal-Toledo, ampliando a definição para o campo dos multiletramentos, uma vez que o gênero carrega conhecimentos múltiplos, envolvendo significados que podem ser recebidos pelo leitor de acordo com as suas experiências socioculturais e a sua formação cognitiva:

[...] o meme é um gênero textual híbrido que, tal qual os demais gêneros do discurso, migrou do suporte analógico para as mídias digitais da internet e representa a natureza das multimodalidades da linguagem ao hibridizar recursos: texto, imagem e som nos algoritmos das mídias sociais, garantindo assim, multiletramentos, cujos significados são decorrente de recepções sociais, culturais e cognitivos do leitor (Barreto, 2022, p.34).

Em conformidade com Barreto (2022), os memes de internet são ideias que circulam nas mídias e redes sociais, por meio de tecnologias digitais, em forma de imagens, áudios, vídeos e contagiam a Web devido à sua capacidade representativa e imitativa, gerando engajamento entre os usuários das redes, possibilitando a reformulação do conteúdo e a sua replicação de forma livre. A cultura digital tem o espaço perfeito para a reprodução de comportamentos sociais e é exatamente nesse ensejo que os memes contagiam e se multiplicam, incentivando as pessoas a replicá-lo.

Há a seguir, nas figuras 02 e 03, memes compartilhados, respectivamente, nas redes sociais Twitter e Facebook. Nessas representações, é possível perceber o poder replicativo do meme:

Figura 02 – Meme publicado por (@biawabramo, 2015).

Figura 03 – Meme publicado por (@ieneagramaregioaoestpr, 2020).



Fonte: Twitter.com - Bia Abramo.

Fonte: Facebook.com - IEneagrama Oeste Paraná.

A foto duplicada de Chico Buarque, cantor, compositor e escritor brasileiro, que foi produzida em 1968 para a capa do seu disco, foi utilizada por internautas para produzir memes, conforme mostram as figuras 02 e 03 acima. A foto apresenta a versão do cantor sorrindo e a séria. Por um impasse entre a gravadora e o artista em relação à escolha da melhor versão, optou-se pelas duas na mesma capa. Pelo fato da imagem ser bem sugestiva, uma vez que há a expressão facial de dois comportamentos emocionais na mesma cena, as possibilidades de criação de memes foram imensas. Os usuários das redes sociais fizeram exatamente o que é próprio da cultura dos memes: apropriaram-se da foto, remixaram-na, atribuindo diferentes sentidos, e compartilharam-na nas redes.

Chico Buarque, também, tornou-se autor de meme ao utilizar a própria imagem para incentivar o uso de máscaras durante a pandemia do Coronavírus, situação que demonstra a versatilidade do gênero e o seu poder de informação de maneira bem-humorada:

Figura 04 – Meme publicado por (@chicobuarque, 2020).



Fonte: Instagram.com - Chico Buarque.

Na figura 04, há a reprodução de um meme publicado por Chico Buarque em sua rede social Instagram. Nesse caso, os dois comportamentos emocionais serviram para informar à população sobre a necessidade do uso da máscara, durante a pandemia do Coronavírus, em qualquer situação. A imagem correspondente a essa figura foi apresentada aqui em três criações de memes publicados em três redes

sociais diferentes, entretanto a mesma imagem foi reproduzida para criar inúmeros memes que foram compartilhados nas redes, de maneira que não se sabe como as reproduções se iniciaram nem quantas vezes foram compartilhadas.

A produção, remixagem e disseminação dos memes refletem o caráter multissemiótico da escrita contemporânea nas redes. Essa forma de produção dinamiza a leitura, atrai o leitor e incentiva-o ao compartilhamento. Assim como outros gêneros produzidos no ciberespaço, os memes comportam semioses que, conforme Rojo (2012), não são justapostas, mas são construídas com design e diagramação por meio de programas, aplicativos ou sites que interligam as modalidades que não podem ser compreendidas separadamente, mas através de uma relação conjunta das linguagens. De acordo com a autora,

É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas e compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar (Moura e Rojo, 2012, p. 19).

Essas múltiplas linguagens, citadas por Rojo (2012), são recursos formuladores do meme, como imagens, falas e movimento. Eles entrelaçam-se, ampliando os sentidos das mensagens veiculadas nas redes. Essa integração de linguagens em ambientes digitais corresponde às mudanças socioculturais e aos avanços tecnológicos que vêm ocorrendo nas últimas décadas. É cada vez mais comum a utilização de linguagens que assumem performances que vão além do texto composto por apenas palavras, o que intensifica a mensagem a ser transmitida e facilita a apreensão de sentidos por parte do leitor. Essa é uma característica peculiar da cibercultura.

Os textos multissemióticos são construídos com objetivos específicos, expressando, dessa forma, a subjetividade do autor, cujas decisões sobre a escolha dos textos escritos, das imagens ou dos sons não são aleatórias, mas fazem parte das estratégias da construção da linguagem, a fim de que se cumpra o seu ideal comunicativo. Os memes, por serem textos multissemióticos, contribuem para o desenvolvimento dos multiletramentos, ideia que tem relação com a cognição cerebral do leitor de textos multissemióticos, que precisa inferir sentidos por meio da incorporação de linguagens.

Embora os memes sejam conhecidos e amplamente praticados, ainda são pouco explorados na sala de aula. Em uma sociedade onde a maneira de se comunicar tem mudado, é preciso, de igual modo, repensar quais são as novas necessidades do aluno para aprimorar a sua interação social. Marcuschi, desde 2008, já provocava a escola a refletir sobre a relevância de se incorporar novos gêneros da cultura digital no currículo escolar. Em suas palavras:

Mais do que qualquer outra época, hoje proliferam gêneros novos dentro de novas tecnologias, particularmente na mídia eletrônica (digital). Diante disso, vale indagar-se se a escola deverá amanhã se ocupar de como se produz um e-mail e outros gêneros do discurso do mundo virtual ou se isso não é uma atribuição. Pode a escola tranquilamente continuar ensinando como se escreve cartas e como se produz um debate face a face? (Marcuschi, 2008, p. 198).

A resposta para a provocação lançada pelo autor já se constata na realidade. A escola, ainda que não cumpra, conhece o seu dever em integrar as ações pedagógicas à realidade social, e os gêneros da cultura digital fazem parte dela. Para Marcuschi, toda e qualquer atividade discursiva se dá em algum gênero. Essa concepção, que foi introduzida por Bakhtin, muito contribui para o trabalho que nos compete na atualidade. O desafio, no momento, é incorporar à prática, aplicando essa concepção ao ensino por meio do texto multissemiótico, composto de linguagens identitárias, ideológicas e híbridas, oriundo de veículos midiáticos e tecnológicos. Essa nova configuração de ensino implica em multiletramentos.

O alunado da atualidade, além de artigo de opinião, crônica, conto e outros gêneros textuais já consagrados, precisa desenvolver habilidades e competências que ampliem a sua capacidade linguística naquilo que tem sido recorrente na realidade e que tem tendência a avançar ainda mais nos próximos anos que é a linguagem cibernética. Os memes, enquanto práticas discursivas habituais, formados de múltiplas linguagens e transmissores de sentidos culturalmente expressivos, são uma fonte de ensino com e para os multiletramentos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – (Brasil, 2018) orienta a escola a inserir a cultura digital no contexto escolar, sugerindo gêneros circulantes no ciberespaço. Há habilidades específicas para o estudo dos memes do 6º ao 9º ano das séries finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Dentre as recomendações, orienta-se o estudo dos efeitos de sentido, da análise de práticas

sociais, da percepção de opinião e formulação de posicionamentos, da atuação fundamentada na construção de comentários, enfim, o estudo do meme com suas significações e as novas ações que surgiram na cibercultura: “curtir, comentar, redistribuir, compartilhar, taguear, seguir/ser seguido, remidiar, remixar, curar, colecionar/descolecionar, colaborar etc” (Brasil, 2018, p. 487).

Os memes, então, como gênero contemporâneo, precisam ser reconhecidos pela escola e adotados em seus currículos, não apenas por serem recomendados pela BNCC (Brasil, 2018), mas por inegavelmente fazerem parte da realidade social e, principalmente, do cotidiano do aluno conectado, que necessita ser competente nos usos linguístico-semióticos digitais. As habilidades do aprendiz devem ser incentivadas para que ele forme sentidos por meio da linguagem integrada, objetivando, assim, os multiletramentos.

De acordo com Cani *et al.*, (2016, p.18),

O exame cuidadoso de textos multimodais cria oportunidades para os professores mostrarem aos alunos que há um propósito comunicativo na associação da linguagem verbal à não verbal. Para isso, são necessários saberes metodológicos e teóricos que possam contribuir com instrumentos que levem a uma leitura profunda e crítica.

Os multiletramentos ocorrem a partir de estudos que vão muito além da utilização de textos consolidadamente “bem-escritos”, cujo foco é fixado nas abordagens gramaticais. Eles se desenvolvem mediante novas possibilidades de ensino e aprendizagem de práticas de linguagem, que exigem professores e alunos pesquisadores de aspectos socioculturais, linguísticos e multissemióticos, a fim de ampliar a capacidade compreensiva das intenções comunicativas dos textos. No caso das mensagens meméticas, elas possuem grandes viabilidades para a leitura e, por isso, apresentam grande potencial de ensino nas aulas de Língua Portuguesa.

Ainda de acordo com a BNCC (Brasil, 2018), as propostas pedagógicas relacionadas à leitura e produção de texto que envolvem gêneros textuais construídos por diferentes semioses constituem práticas de multiletramentos, já que demandam letramentos em diversas linguagens, como as verbais, visuais, sonoras etc. Sendo assim, os memes podem e devem fazer parte do ensino de Língua Portuguesa, pois eles ampliam o conceito de texto, sendo fonte de exploração multissemiótica e potencializadores de multiletramentos.

## 2.2 O GÊNERO MULTISSEMIÓTICO MEME COMO DISPOSITIVO POTENCIALIZADOR NO DESENVOLVIMENTO DOS MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA

Uma grande questão que tem gerado reflexão em nós, educadores, é se o que ensinamos na sala de aula tem dado conta das necessidades contemporâneas da aprendizagem, de forma a contribuir para a formação do cidadão em sua integralidade, como recomenda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96). O processo de ensino-aprendizagem sempre foi uma preocupação dos educadores; entretanto, nas últimas décadas, novas demandas fazem parte do cotidiano do professor e do aluno, que não podem ser ignoradas, mas, sim, inseridas no contexto escolar como práticas sociais.

Com o advento da internet, novas habilidades dos usuários virtuais têm sido exigidas, tanto para o manuseio das tecnologias como para a compreensão das múltiplas linguagens que têm surgido e suas semioses, gêneros textuais e representações identitárias variadas. A forma de se comunicar adquiriu novas performances e novos canais interativos, ampliando, dessa forma, o contato e a divulgação da diversidade cultural. Diante dessas transformações, é preciso remodelar nossa prática pedagógica, de modo que consigamos criar possibilidades de aprendizagem que conduza o estudante à participação plena na sociedade.

O ensino de língua no século XXI, diante das diferenças culturais largamente difundidas e das novas formas e dos novos meios de se comunicar, requer uma pedagogia sensível à complexidade dos letramentos contemporâneos. Mais do que o domínio do código linguístico, é fundamental que o estudante esteja inserido em um contexto no qual os conhecimentos sejam múltiplos, interativos, rompam fronteiras e contribuam para a compreensão crítica da linguagem como prática social. Essa perspectiva se alinha à proposta dos multiletramentos, que ampliam a noção de letramentos e buscam experiências curriculares que contemplem os diversos contextos socioculturais em constante transformação.

Ao tratar do ensino e da aprendizagem nas escolas no que toca às práticas sociais interativas contemporâneas, Moura e Rojo (2012) pontuam:

No caso do ensino-aprendizagem de linguagem, acreditamos que seria interessante a escola mobilizar as novas formas de produção, circulação e recepção de discursos na contemporaneidade, a fim de subsidiar propostas de práticas de ensino que integrem culturas locais

e globais, almejando a formação cidadã voltada para o desenvolvimento crítico do aluno. Tal encaminhamento implicaria, por exemplo, investimento em práticas de multiletramentos (Moura e Rojo, 2012, p. 213).

Existem novas práticas sociais comunicativas no mundo digital que envolvem, por exemplo, a produção de um texto multissemiótico, a sua veiculação e circulação nos espaços virtuais, a sua recepção por outros usuários de redes cibernéticas e o seu repasse para outras pessoas. Essas práticas fazem parte da realidade social e, portanto, são relevantes para o ensino. Sobre esse contexto, Rojo (2012) defende a ideia do ensino de língua voltado para os multiletramentos, uma vez que a interação social não se restringe mais, apenas, às práticas tradicionais da conversação ou das cartas manuscritas/impressas, mas envolve amplas formas de produzir os discursos, assim como variados canais onde esses discursos são publicados.

As práticas de multiletramentos, orientadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – (Brasil, 2018), indicam a inserção da cultura digital no trabalho pedagógico dos professores, utilizando, em Língua Portuguesa, o estudo de gêneros textuais para além dos impressos, mas também textos provenientes das redes virtuais do mundo da internet, constituídos de semioses e linguagens que representam diversas camadas socioeconômicas da população e o pluralismo cultural. Nesse ensejo, os memes são propostos como um dos gêneros da cultura digital a serem trabalhados como agentes de práticas sociais que transpõem o uso da língua e a mera função de comunicar.

De acordo com a BNCC, o eixo da leitura está inter-relacionado às práticas de uso da língua, ou seja, o trabalho com a leitura não está vinculado a uma língua ideal, mas corresponde às práticas contemporâneas de leitura de discursos que não se restringem a um comportamento passivo de compreensão do que se ler, pois os canais midiáticos atuais abrem espaço para o leitor que também é autor e pode expressar-se sobre o que ler. No eixo da leitura, então, devem estar englobados:

[...] novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/ conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar

as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos (Brasil, 2018, p. 72).

A BNCC propõe um ensino de leitura que forme leitores ativos, no entanto, embora essas diretrizes tenham sido estabelecidas desde 2018, as novas práticas de leitura da cultura digital ainda estão distantes do currículo escolar. Isso se deve, em grande parte, à ausência de formação continuada que capacite os docentes para o uso pedagógico das práticas do mundo cibernético, além da frequente falta de recursos tecnológicos nas escolas. Investir na formação continuada é, portanto, essencial para que os professores possam integrar de forma crítica e criativa essas novas linguagens ao processo de ensino-aprendizagem.

As mudanças linguísticas viabilizadas pela tecnologia, como as formas variadas de se construir o texto, a exemplo de formas híbridas, que podem ser constituídas de imagens, som e movimento, não devem servir de barreira para o ensino, ao contrário, é urgente que estejam presentes na sala de aula, já que fazem parte da realidade, que exige um leitor cada vez mais crítico e multiletrado. Essas mudanças impactam diretamente a vida pública e particular de cada cidadão que lida cotidianamente com a leitura e a escrita de textos que são divulgados nos espaços digitais, situação que demanda, na sala de aula, professores e alunos atuando como agentes protagonistas no processo social de ensino-aprendizagem.

Trazer para a aula os gêneros da cultura digital é aprimorar o repertório linguístico-cultural, fomentar a criticidade e desenvolver a habilidade de produção de textos que circulam socialmente. Os memes, que são gêneros multissemióticos da cultura digital, podem ser uma importante ferramenta pedagógica, potencializadora no desenvolvimento dos multiletramentos, visto que fazem parte de uma cultura na qual os jovens estão envolvidos e por ser um dos gêneros mais acessados e utilizados por esse público, que tem em aparelhos como notebooks, smartphones, tablets, entre outros, um recurso indissociável da sua vida.

Os memes são a representação das culturas de forma híbrida, polissêmica, cujas abordagens disseminam aspectos da sociedade, considerando quaisquer assuntos de ordem pública ou privada, como política, personalidades, etnia, crença, sexualidade, linguagem, cotidiano, enfim, todo assunto pode se tornar enfoque. Pelo fato dos memes serem produtores de discursos que expressam subjetividades do autor para um público vasto e, assim, também, serem geradores de informação,

opinião e humor, eles funcionam, portanto, como reguladores da vida das pessoas que acessam as redes cibernéticas. Dessa forma, assim como os memes oferecem conteúdos plurais e influenciam formas de pensar, as pedagogias também precisam ser variadas no ambiente escolar, “pois, para este cenário polissêmico e polifônico são necessárias outras pedagogias para atender aos diferentes e múltiplos saberes circulantes” (Oliveira *et al.*, 2022, p. 114).

Como forma das aprendizagens terem mais significado e, assim, desenvolverem os multiletramentos, é essencial que se traga para a sala de aula as temáticas que circulam socialmente, especialmente sendo apresentadas por meio dos memes, já que os estudantes têm plena familiaridade com o gênero. Essa estratégia poderá despertar o interesse e a curiosidade do sujeito em formação. Nessa esfera, os memes podem ser usados como estratégias pedagógicas para a exploração das novas formas de linguagem que se proliferam, possibilitando que os estudantes compreendam e infiram informações, percebam as intenções comunicativas, descubram o humor embutido, sejam críticos na compreensão e capazes de, também, produzir conteúdos.

A utilização dos memes na sala de aula, por meio das tecnologias da informação e comunicação (TIC), pode contribuir para que os alunos desenvolvam-se como sujeitos ativos que estudam aquilo que realmente existe e acontece na sociedade onde ele atua e precisa posicionar-se diante das situações com que se depara, aplicando, por sua vez, os conhecimentos ampliados na escola. As aulas, ainda, podem se tornar mais atrativas com a utilização das multissemioses presentes nos memes, além do gênero dispor de um território perfeito para o desenvolvimento da linguagem e a compreensão do seu funcionamento nos diversos contextos de uso social.

### 2.3 O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA A LEITURA CRÍTICA E PRODUÇÃO DO MEME

As habilidades de leitura e de produção de texto, na perspectiva da BNCC, precisam ser desenvolvidas em contexto com práticas de linguagem que envolvam textos que circulam nos diversos campos da atividade humana. Nesse sentido, o ensino de língua deve oferecer uma apreensão textual de maneira social e contextualizada, permeada nos diversos campos, a fim de que o ensino contemple as

diversificadas formas de comunicação e que o aprendiz seja preparado para estar apto a enfrentar todas elas.

A eficiente interação entre texto e leitor demanda considerações de aspectos cognitivos, dos elementos sociais, históricos e culturais imbricados no texto e no seu interlocutor, além das condições de produção, circulação e recepção textual. Desse modo, o trabalho com leitura e produção fará sentido se figurar atividades que vão além de um ensino metalinguístico, ou seja, que sejam uma construção sociocomunicativa, valendo-se, na prática, de um planejamento com estratégias cognitivas de leitura que envolvam os gêneros textuais e as esferas sociais onde os discursos são elaborados e divulgados.

Sobre o eixo leitura, a BNCC aborda que “compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação [...]” (Brasil, p. 71); em relação ao eixo produção de textos, o mesmo documento diz que “compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos [...]” (ibid, p. 76), devendo as ações pedagógicas, para leitura e produção, estarem inter-relacionadas com os usos da língua.

Desse modo, a Base Nacional elenca para o trabalho com a leitura e a produção de textos, de gêneros textuais diversos, habilidades de identificar, reconhecer, compreender, analisar, inferir, comparar, planejar, produzir, entre outras, com vistas a formar um leitor proficiente e um produtor de textos competente, o que constitui um dos maiores objetivos e desafios no ensino de Língua Portuguesa. Para esse propósito, Moura e Rojo (2012, p. 39) apontam que:

a perspectiva enunciativa da linguagem, na vertente bakhtiniana, mostra-se especialmente profícua, porque a leitura de gêneros discursivos diversos permite a ampla e rica abordagem das condições de produção de enunciados, situações de comunicação e relações dialógicas que lhe são constitutivas.

Os autores elucidam que a leitura de diferentes textos apresenta uma variedade de discursos que podem oportunizar a exploração de elementos para o desenvolvimento de habilidades que capacitem o aluno para as diversas situações comunicativas. Nesse sentido, a Base Nacional orienta que os variados textos sejam trabalhados não apenas da cultura do impresso, mas também da cultura digital,

levando-se em consideração o caráter multimodal dos textos, a multissemiose em textos híbridos e a multiplicidade de significação, a fim de fomentar um leitor crítico.

O desenvolvimento de habilidades apenas da cultura do impresso não dão mais conta das necessidades de aprendizagens do estudante da atualidade. Desse modo, a BNCC instrui tanto a leitura como a produção de textos da cultura digital, o que envolve o manuseio de tecnologias como forma de ampliar saberes e formar o aluno multiletrado. Essa instrução se dá pelo fato de as TDIC terem realizado mudanças significativas na forma como os indivíduos leem e produzem conteúdos, ocasionando, assim, mudanças na maneira como ocorre a interação sociocomunicativa, já que, além da incidência de interfaces digitais, há um crescente avanço de semioses na construção dos textos encontrados na atualidade.

Sobre as novas exigências no cenário contemporâneo para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, Coscarelli (2020, p. 20) declara:

Estas formas de interação demandam habilidades de leitura e de produção específicas e, conseqüentemente, exigem uma formação mais específica dos interagentes. A compreensão desses conceitos nos ajuda a entender o leitor que vem surgindo com a multiplicidade de textos e as mensagens que transitam na comunicação em rede, uma vez que às complexas tarefas exigidas na leitura do impresso somam-se outras quando nos colocamos diante dos textos digitais.

Essa concepção da autora não elimina a importância do impresso, mas agrega a ele outras potencialidades que devem ser desenvolvidas no leitor/produtor contemporâneo. Sendo assim, o ensino de língua precisa se apropriar da cultura digital, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de compreensão, produção e edição, a partir das novas tecnologias, pois o uso da tecnologia digital, no contexto atual, está intrinsecamente relacionado às competências que devem ser estimuladas nos estudantes (Moura e Rojo, 2012).

Considerando a importância da cultura digital no ensino de língua, a BNCC (Brasil, 2018) sugere gêneros textuais da esfera digital, como charge digital, gif, meme, entre outros, para a realização de práticas de leitura e de produção de textos. Uma vez que esta pesquisa se centra no estudo dos memes como gêneros potencializadores de multiletramentos, atentar-nos-emos a eles.

Nos memes há uma notória variedade de linguagens, o que amplia a construção de sentidos. De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), essa característica é

essencial para desenvolver as competências e habilidades para a leitura crítica e produção de textos multissemióticos, pois o trabalho com o meme incentiva a exploração dos recursos multimodais, como as linguagens empregadas no texto, as cores, as expressões faciais e corporais, o veículo comunicativo, o aprimoramento reflexivo-crítico sobre as temáticas abordadas, a relação do assunto a aspectos socioculturais ou a associação a contextos específicos e a autoria de textos multissemióticos no ambiente digital.

Dessa forma, a utilização do gênero textual meme no ensino contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à construção da multissemiose, assim como à multiculturalidade, especialmente à cultura digital, capacitando o estudante a saber atuar criticamente nos ambientes digitais como leitor e produtor de conteúdos, e isso significa desenvolver multiletramentos. No entanto, para que isso ocorra, é necessário incorporar os memes às situações de leitura e de produção na sala de aula, “trabalhando suas características de gênero discursivo: multissemioses, multimodalidades [...] intertextualidade, hibridismo e múltiplas linguagens” (Barreiros e Barreto, 2024, p. 44).

Sobre esses aspectos, a BNCC (Brasil, 2018, p. 141-263) prevê, para o público das séries finais do Ensino Fundamental, a consolidação de 5 habilidades que citam o meme como objeto de estudo:

(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

Essas habilidades destacam o que o estudante precisa aprender no processo de ensino-aprendizagem, visando a formação de um sujeito dotado com as capacidades de identificar, inferir, justificar e analisar. Cada habilidade, em relação ao estudo do meme, tem objetivos específicos. A habilidade EF69LP03 orienta a formação de um sujeito capaz de identificar o humor, a ironia ou a crítica, já que os memes são textos humorísticos e podem expressar significados críticos.

A habilidade EF69LP05 amplia as orientações anteriores para o desenvolvimento das capacidades de inferir e justificar o efeito de humor, ironia ou crítica oriundos da linguagem verbal e não verbal, uma vez que os memes se valem de recursos expressivos na sua multissemiose para expressar sentidos. Dessa forma, o aluno, além de deduzir precisa saber explicar o porquê dos efeitos, identificando recursos como ambiguidade, expressões clichês, entre outros.

A habilidade EF67LP08, destinada ao público de 6º e 7º ano, incentiva a fomentação de um sujeito apto a identificar os significados propostos por meio da escolha do design visual, já que o posicionamento das imagens e a eleição dos seus elementos, na produção do meme, transmitem mensagens construídas de maneira intencional e relacionadas a contextos socioculturais.

A habilidade EF89LP02 visa fomentar no sujeito o caráter crítico de analisar textos que lidam com informações. Nesse ensejo, o aluno é orientado a analisar e exercer as práticas da cultura digital de curtir, comentar e compartilhar, de forma ética e respeitosa, aprendendo a praticar a curadoria de informações, a fim de que notícias falsas não sejam propagadas.

A habilidade EF89LP03 incentiva o aluno a analisar textos de opinião, sendo capaz de elaborar posicionamentos fundamentados e éticos, sabendo atribuir o devido respeito ao ponto de vista do seu interlocutor, visto que os memes veiculam opiniões sobre diversos assuntos sociais.

No eixo produção de textos, das séries finais do Ensino Fundamental, não há uma habilidade que cite o meme como objeto de estudo, todavia há outras habilidades que citam a produção de textos da cultura digital, a exemplo da habilidade EF69LP07, que orienta:

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. (Brasil, 2018, p. 143).

Embora a habilidade não apresente de forma específica a indicação do gênero meme, é possível inferir a possibilidade de o estudo desse gênero, com vistas a formar um autor de textos, que combinam semioses, apto a elaborar, revisar, editar e remixar, utilizando, como recurso colaborativo do saber, as interfaces tecnológicas.

Como visto, a Base Nacional considera o meme como objeto de estudo capaz de fomentar o desenvolvimento de habilidades que promovam o multiletramento dos sujeitos. Cabe à escola trabalhar essas habilidades, aderindo novas práticas de ensino que englobem a cultura digital e os textos multissemióticos que circulam no ciberespaço. Essa incumbência é essencial para o desenvolvimento sociocomunicativo do aluno da atualidade, que interage cotidianamente no ambiente digital por meio de diferentes semioses. De acordo com Barreiros e Barreto (2024, p. 49), “Isso põe em evidência novas potencialidades para o ensino de leitura e escrita na escola através da produção de memes. Em tal foco, está a premissa de que a sociedade contemporânea, onde circulam esses textos, é multiletrada [...]”. Nesse sentido, a escola, como agência de letramento, não pode se opor às novas necessidades que surgiram junto com as novas formas de comunicação.

Sobre essa realidade comunicativa, Moura e Rojo (2019, p. 26) afirmam:

As novas tecnologias, aplicativos, ferramentas e dispositivos viabilizaram e intensificaram novas possibilidades de textos/discursos [...] que, por seu turno, ampliaram a multissemiose ou a multimodalidade dos próprios textos/discursos passando a requisitar novos (multi)letramentos.

Os autores discutem como as tecnologias digitais mudaram as maneiras de se produzir textos, tanto no que se refere à integração de linguagens, quanto aos meios onde e como esses textos são criados, compartilhados e compreendidos. Desse modo, é preciso entender as novas proposições de leitura e produção de texto, a partir dos dispositivos tecnológicos e de suas interfaces como favorecimento do processo formativo e educacional (Ferraz, 2019, p. 216), já que, nos ambientes digitais, circulam textos que comportam múltiplas linguagens que exigem novos letramentos para ler/produzir.. Nesse contexto, o educador desempenha um papel crucial de utilizar metodologias que oportunizem a imersão digital, apresentando os diversos textos multissemióticos e realizando atividades colaborativas, a exemplo de jogos on-line, que podem ser uma excelente oportunidade de prática de leitura e produção, em um espaço que gera interesse no leitor da nova geração (Ferraz, 2019, p. 218), com o objetivo de tornar o aluno um leitor que compreenda, avalie e produza textos multissemióticos.

Assim, a implementação de práticas pedagógicas intermediadas pelas tecnologias digitais, como o estudo do gênero meme, favorece a interação entre o sujeito e o conhecimento, permitindo que a sua aprendizagem rompa as barreiras da sala de aula e atenda às demandas do mundo em constante transformação, onde a fluência digital é fundamental para a formação do leitor crítico, multiletrado, preparado para atuar nas diferentes esferas sociais.

#### 2.4 MULTILETRAMENTOS NA ERA DOS MEMES: O LEITOR CIBERNÉTICO E A ESCOLA (DES)CONECTADA

Que o mundo tem se transformado, todos sabemos. O ponto-chave da questão é de que maneira nós, professores de língua, conseguiremos promover o desenvolvimento do estudante imerso no mundo digital utilizando uma prática pedagógica totalmente desvinculada à essa realidade. É como se o estudante vivesse em um mundo conectado e em outro sem conexão. Dessa forma, a escola precisa reconfigurar o seu currículo, de modo que possa incentivar e oferecer o acesso ao ensino por meio das TIC, de forma que os professores sintam-se convidados a reformular as suas práticas pedagógicas, a fim de atenderem às novas exigências para a construção do conhecimento.

De acordo com o censo escolar de 2023, ainda há escolas no Brasil, de localizações rurais e urbanas, sem acesso à internet ou, ainda que tenha acesso, há escolas que não dispõem de laboratório de informática, situação que vai na contração das demandas do ensino contemporâneo, visto que a cultura digital é uma competência determinada pela BNCC (Brasil, 2018). O quadro a seguir apresenta o número de escolas públicas, das esferas municipal, estadual e federal, que não possuem acesso à internet.

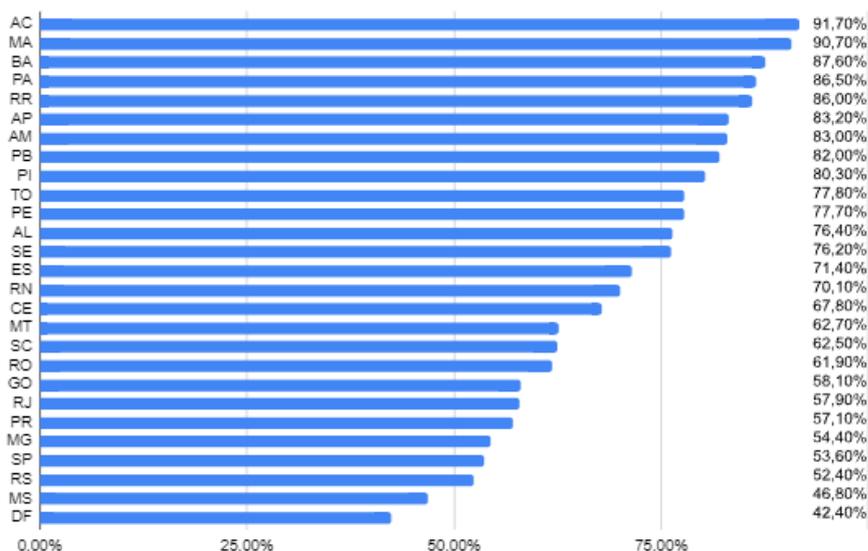
Quadro 01: Informações do Censo Escolar/2023 - número de escolas sem internet no Brasil

<b>Número de escolas</b> 138.355	<b>Escolas sem internet</b> 7.592 (5,5%)
<b>Escolas em Áreas urbanas</b> 86.233	<b>Escolas em Áreas urbanas sem internet</b> 780 (0,9%)
<b>Escolas em Áreas rurais</b> 52.122	<b>Escolas em Áreas rurais sem internet</b> 6.812 (13,1%)

Fonte: <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/infraestrutura/conectividade-nas-escolas>

A falta de acesso à internet pode ser motivada por deficiências estruturais de conexão, pela localização geográfica remota ou pela falta de investimento para o custeio do serviço. O quadro acima aponta que 5,5% das escolas no Brasil não dispõem de internet em seu espaço físico. Embora a porcentagem seja consideravelmente mínima se comparada ao total, a situação requer soluções, a fim de que o acesso à internet seja para todas as escolas, como contribuição para uma melhor qualidade do funcionamento escolar, do ensino e da aprendizagem. Além desses números, o Censo Escolar apresenta a quantidade de escolas que não possuem laboratório de informática, conforme demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 01 – Informações do Censo Escolar/2023 - número de escolas sem laboratório de informática no Brasil (%).



Fonte: <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/infraestrutura/conectividade-nas-escolas> (ADAPTADO).

O gráfico 01 apresenta a quantidade de escolas que não dispõem de laboratório de informática, por estado brasileiro. De acordo com os números, 92, 59% dos estados possuem mais da metade de suas escolas sem laboratório, ausência que é motivada pela falta de investimentos na educação, o que impacta diretamente na falta de suporte nas aulas e na viabilização de pesquisas e trabalhos. Essa situação amplia as desigualdades socioeconômicas, pois reduz o cidadão à desinformação, limitando o acesso a oportunidades de conhecimento e participação social. Cabe à escola oferecer as condições de acesso à internet para que alunos e professores possam ampliar as possibilidades de contato com a informação e comunicação, sendo oportunizados a vivenciar uma pedagogia que proporcione a inclusão digital/social e, assim, uma realidade voltada para os multiletramentos.

Ao discutirem o acesso às tecnologias, Oliveira et al., (2022, p. 158) apontam que “As mudanças produzidas pelas Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), podem contribuir para o enriquecimento progressivo dos ambientes dos contextos de aprendizagem”, todavia essa realidade não se aplica à escola que ainda está desconectada do que a internet oferece e das novas práticas pedagógicas que buscam atender às necessidades contemporâneas de conhecimento. O fato é que o público presente na sala de aula já traz vivências no universo digital; situação que impacta diretamente na maneira como o estudante vê a aula, por vezes achando obsoleta, pelo fato de perceber que ele não se encaixa nas situações apresentadas nas abordagens de ensino.

A questão não é se desfazer de tudo o que já é ensinado, mas rever o que é relevante e ampliar os caminhos de ensino, a fim de tornar a aprendizagem condizente com a realidade. No caso do ensino de Língua Portuguesa, há gêneros da esfera digital que já são conhecidos e utilizados frequentemente pelos estudantes, que visualizam conteúdos na internet e desenvolvem práticas sociais de curtir, comentar e compartilhar postagens de *reels*, *stories*, vídeos, entre outros, que veiculam gêneros textuais da cibercultura, a exemplo de *plot twist*, *fanfic*, *gif* e *meme*, em formato de imagem, áudio e movimento, sendo constituído, cada gênero, por tipologias textuais que atribuem características específicas e ajudam a delimitar o objetivo linguístico de cada contexto.

A escola historicamente privilegiou o erudito, o impresso e o canônico, além de preocupar-se exclusivamente com a língua padrão, como se essa forma de comunicação contemplasse a todos. Entretanto, embora professores de Língua Portuguesa precisem continuar a trabalhar a língua-padrão, necessitamos abrir espaço para o que está em plena circulação social, que são textos, de acordo com Rojo (2013), híbridos, que contemplam linguagens populares, de massa, ou eruditos. Esses textos reproduzem culturas e ideologias, sendo lidos, compartilhados e remixados pelos ciberleitores. Assim sendo, “a produção cultural atual se caracteriza por um processo de *desterritorialização*, de *descoleção* e de *hibridação* que permite que cada pessoa possa fazer ‘sua própria coleção’, sobretudo a partir das novas tecnologias” (Canclini, 2008 [1989] *apud* Rojo, 2013, p. 18).

O processo de desterritorialização, de descoleção e de hibridação citado por García (2008) e retomado por Rojo (2013) faz referência ao contato da população com a nova concepção de cultura na pós-modernidade, na qual as camadas eruditas, populares e de massa têm acesso a vários tipos de culturas, antes restritos às classes favorecidas economicamente. Assim, com a democratização do acesso às informações por meio das mídias cibernéticas, cada sujeito, independente de grupos sociais, consegue escolher o que acessa, tendo direito de escolha pelo que vê, lê e ouve nos espaços midiáticos.

Assim como na vida social, a escola precisa assumir esse papel de desterritorializar conhecimentos, descolecionar formas tradicionais de uso da língua e hibridizar culturas por meio da linguagem. Nesse sentido, os memes de internet são excelentes veiculadores de pluralismo cultural e de linguagens híbridas, ou seja, é um gênero cuja essência transborda os multiletramentos. Na era em que os memes

correspondem ao gênero mais lido no ciberespaço, principalmente pelos mais jovens, e que urge a necessidade educacional da formação do aluno multiletrado, é possível atrair a atenção do estudante, despertar o seu interesse e desenvolver habilidades de leitura e produção de texto tendo o gênero meme como centro da aula. Além do mais, os memes, por serem disseminadores de informações e de culturas, fornecem subsídios para um trabalho voltado para os multiletramentos.

A aula de português deve “evitar reduzir a pesquisa com memes a um exame de processos de leitura e produção, a um nível estático, de textos fixados no tempo” (Knobel; Lankshear, 2022, p. 111), pois um trabalho educacional voltado para os memes, objetivando o desenvolvimento dos multiletramentos, precisa refletir sobre o valor social desse gênero e, assim, pensar em práticas mais amplas para o trabalho com a leitura e a escrita, de forma que atenda o aluno da atualidade, o ciberleitor, que a todo momento transita com um dispositivo móvel, passa boa parte do seu tempo em leituras no ciberespaço e se interessa muito mais por textos versáteis que apresentam algum tipo de diagramação e linguagens híbridas.

O ciberleitor multicultural, o leitor dos memes de internet, tem novos suportes por onde o texto se apresenta, que permitem a sua participação ativa naquilo que lê, por meio das práticas sociais da cibercultura, além da facilidade de realizar a curadoria de informações. Temos, então, na sala de aula, o leitor que tem acesso a informações que em décadas passadas eram restritas às camadas socioeconomicamente privilegiadas, pelo fato de terem o poder de aquisição de livros e mídias impressas, a exemplo de jornais e revistas. Compreendemos, desse modo, que o incentivo aos multiletramentos por meio do gênero meme é uma forma de democratizar e quebrar as relações de poder, uma vez que esse tipo de texto pode veicular uma multiplicidade de sentidos e, de acordo com Rojo (2012), os textos da contemporaneidade são interativos, colaborativos, híbridos e mestiços, rompem o poder de propriedade de divulgação de informações, possibilitando a publicação ou o acesso a mídias, linguagens e culturas a quem acessa à internet.

É exequível, portanto, o desenvolvimento do estudante imerso no mundo digital; contudo, “a escola não pode manter-se a distância da cultura da conectividade, adotando métodos de ensino baseados na memorização dos assuntos sem a correlação com a vida cotidiana [...]” (Ferraz, 2019, p. 123). A escola, então, é desafiada a se conectar e adotar novas práticas de ensino que devem visar o desenvolvimento de múltiplos conhecimentos, considerando a pluralidade cultural,

linguística e os avanços tecnológicos. E, nesses aspectos, os memes configuram um gênero textual, da cultura digital, propício para um trabalho voltado para o desenvolvimento dos multiletramentos na escola.

### 3 RODA DE CONVERSA E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: PARTINDO DO DIAGNÓSTICO RUMO À APRENDIZAGEM

A leitura de memes, como gêneros multissemióticos, exige do leitor a compreensão da integração entre linguagens, de forma que seja possível uma percepção crítica do que esses gêneros propõem, no momento e no espaço onde são veiculados, em relação ao assunto tratado, à ideia defendida, ao tipo de público que tem como alvo e quais objetivos pretende alcançar. Sendo assim, o planejamento de aulas, que visem a consolidação de habilidades de leitura desses textos a caminho do desenvolvimento dos multiletramentos, precisam percorrer etapas que possibilitem a aprendizagem dos estudantes.

O GNL propõe a consideração de alguns componentes para a realização de um trabalho com vistas ao desenvolvimento dos multiletramentos. Assim, a ideia do “como fazer” pode ser consolidada de maneira a permitir uma melhor percepção dos conhecimentos multiculturais dos estudantes, a fim de que eles tenham possibilidade de utilizar o que já sabem na ativação de novos conhecimentos e, nesse processo, oportunizar ao estudante o aprimoramento da leitura e análise crítica, a compreensão, a inferência, a criação e a recriação de sentidos. Para uma metodologia que se aplique os multiletramentos, o GNL sugere quatro componentes pedagógicos:

Prática Situada, que se fundamenta na experiência de produção de sentidos em estilos de vida particulares, o domínio público e os espaços de trabalho; Instrução Aberta, por meio da qual os alunos desenvolvem uma metalinguagem explícita do Design; Enquadramento Crítico, que interpreta o contexto social e a finalidade dos designs de sentidos; e a Prática Transformada, na qual os alunos, como produtores de sentidos, tornam-se Designers de futuros sociais. (Cazden *et al.*, 2021, p. 20)

A **prática situada** traz à tona as experiências dos sujeitos em suas vivências e dos seus discursos, a partir de uma metodologia que oportunize a expressão oral e, assim, o compartilhamento de conhecimentos individuais, a fim de que a aprendizagem ocorra tomando como partida o que o estudante já conhece. **A instrução explícita** é o momento em que ocorre o design, ou seja, a construção da aprendizagem propriamente dita por meio do ensino da própria linguagem. **O enquadramento crítico** permite que o estudante consiga fazer associações contextuais de ordem social, identificando, assim, culturas e objetivos ideológicos nas

situações em estudo. **A prática transformada** ocorre se, de fato, o estudante consegue utilizar a aprendizagem nos diversos contextos sociais, de maneira a colocar em prática a construção de sentido durante os estudos.

Os quatro componentes não precisam ocorrer por etapas, podem acontecer de forma simultânea ou, em dados momentos, um ter mais evidência do que o outro. O importante é que possam auxiliar o docente no incentivo à produção de sentidos por meio de aspectos “linguísticos, visuais, auditivos, gestuais, espaciais e de padrões multimodais” (*Idem*, 2021, p. 20). Nesse sentido, esses componentes auxiliarão a percepção de como os conhecimentos apresentados por meio dos diferentes textos podem ativar conhecimentos multiculturais dos estudantes e como isso pode favorecer a potencialização de multiletramentos.

Ao abordar a prática com os multiletramentos, Moura e Rojo (2012) corroboram com as discussões do GNL:

[...] trabalhar com os multiletramentos partindo das culturas de referência do alunado implica a imersão em letramentos críticos que requerem análise, critérios, conceitos, uma metalinguagem, para chegar a propostas de produção transformada, redesenhada, que implicam agência por parte do alunado (Moura e Rojo, 2012, p. 8).

Em conformidade com o GNL e com Moura e Rojo (2012), a intervenção pedagógica desta pesquisa serve-se das contribuições dessas teorias para a elaboração da sua metodologia, a fim de que os multiletramentos sejam práticas reais na sala de aula, a multiculturalidade esteja presente, a multissemiose ocorra por meio de uma multiplicidade de linguagens e que o aluno seja um leitor/ciberleitor e produtor/“ciberprodutor” crítico. Nessa perspectiva, os estudos realizados tendo o meme como gênero textual poderão despertar habilidades para a formação de *designers* de futuros sociais.

### 3.1 MÉTODO DE ANÁLISE DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa. Dessa forma, tomei como base a compreensão dos sujeitos por meio de suas ações, interações e contextos. Como método científico, optei pela “análise de conteúdo”, na perspectiva de Bardin (2016), que classifica as fases da pesquisa em três etapas, de forma organizada e criteriosa: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados

obtidos e a interpretação. Nesta pesquisa, as três etapas percorreram as seguintes ações:

Na pré-análise, foi feita a seleção do material a ser trabalhado para a coleta de dados diagnósticos que permitiram, por meio de um criterioso plano metodológico e, posteriormente, a execução de uma “leitura flutuante” (Bardin, 2016), a percepção dos conhecimentos dos estudantes em relação ao gênero meme, tanto no âmbito do eixo leitura quanto no eixo escrita.

Na exploração do material, utilizei as informações identificadas por meio das atividades realizadas pelos estudantes para codificá-las, usando recursos semióticos, como quadros, figuras e gráficos, a fim de obter uma melhor visão a respeito dos resultados e, a partir daí, desenvolver novas ações pedagógicas. O trabalho foi intenso e exigiu muita atenção e horas de dedicação.

Na fase do tratamento dos resultados obtidos e da interpretação, analisei cada passo das atividades realizadas, observando a compreensão, a inferência, a ativação dos conhecimentos multiculturais, a produção escrita multimodal, a construção de sentidos da multissemiose, enfim, o desenvolvimento da criticidade para a leitura e produção do meme. Em cada plano metodológico, os estudantes tiveram a oportunidade de socializar as suas atividades, momento em que intensificamos as discussões. No eixo escrita, os estudantes tiveram o momento da reescrita, com o objetivo de revisar as produções dos memes e sanar possíveis equívocos.

De acordo com Bardin (2016), essas etapas não enrijecem o planejamento, mas permitem que o pesquisador consiga resultados “significativos e fiéis”. Assim, como pesquisadora e professora, cumpri as etapas, o que me permitiu ter uma visão mais ampla das necessidades dos meus alunos, possibilitou-me desenvolver uma intervenção pedagógica de forma autônoma e flexível.

### 3.2 A ESCOLA LOCUS E OS SUJEITOS PROTAGONISTAS DA PESQUISA

A Escola Municipal Abdon Abdala Ché, localiza-se na sede do município-arquipélago Cairu-BA, região que era habitada, originariamente, pelos Aimorés e que foi ocupada pelos portugueses na primeira metade do século XVI. (Cairu.org, s.d.). A chegada dos africanos deixou uma herança forte e enraizada no local, tendo, na atualidade, algumas regiões quilombolas no arquipélago, a exemplo da rua Salustio Palma, local onde a escola está situada. O município, com seus 459 anos de

fundação, oferece um grande acervo histórico-cultural, tendo, por exemplo, a primeira manifestação do Barroco arquitetônico no Brasil na fachada do Convento Santo Antônio. Hoje, a cidade-arquipélago, que é formada por belezas naturais, é visitada por turistas de diversas partes do mundo que vêm para Morro de São Paulo, Moreré e outras praias que fazem parte das suas ilhas.

Figura 05 – Fachada do Convento de Santo Antônio – Cairu–BA.



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Convento\\_e\\_Igreja\\_de\\_Santo\\_Ant%C3%B4nio\\_\(Cairu\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Convento_e_Igreja_de_Santo_Ant%C3%B4nio_(Cairu)).

Cairu possui uma população estimada de cerca de 17.761 habitantes (IBGE, 2022). Em relação à classificação da área de habitação, a sede do município é classificada como urbana, segundo os critérios do IBGE. Os moradores da sede de Cairu, em sua maioria, pertencem às classes socioeconômicas de média-baixa e baixa e dependem economicamente da pesca e da mariscagem, pois quase não existe trabalho em outros setores, como no comércio, que é pouco expressivo, e no turismo, que ainda é emergente. Embora o acervo histórico-cultural seja de uma riqueza inquestionável e as manifestações e os festejos antigos ainda sejam preservados, a população não tem acesso a outros meios culturais, a exemplo do teatro e do cinema.

A escola *locus*, localizada na sede do município, atende às séries finais do Ensino Fundamental, funcionando nos turnos matutino e vespertino. Os estudantes residem na sede e não enfrentam dificuldades de locomoção ou acesso à escola, já

que a área urbana da cidade é pequena, além de haver transporte escolar disponível. A estrutura física da escola é pequena e há carência de espaços lúdicos e pedagógicos: apenas quatro salas de aula, dois banheiros, cozinha, secretaria, diretoria e uma pequena quadra esportiva. O espaço não dispõe de biblioteca, sala de informática, sala de professores e há pouca área de lazer. Há rede de internet, mas não há dispositivos tecnológicos para uso dos alunos.

Figura 06 – Fachada da Escola Municipal Abdon Abdala Ché.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

A escola dispõe de uma equipe docente com 11 professores, em sua maioria efetiva e especialista em sua área de atuação, capacitada e comprometida com um ensino de qualidade. A gestão é composta por um diretor, um vice-diretor e duas secretárias; a equipe técnica conta com dois auxiliares-técnicos, um porteiro, três agentes de serviços gerais e três cozinheiras; há, também, um coordenador pedagógico integrando a equipe escolar. Em 2021, a instituição recebeu 4,2 como nota do IDEB (IBGE, 2021), a maior do município, embora ainda não seja a nota ideal, uma vez que a meta estabelecida era 4,3, índice que nos traz a compreensão do quanto precisamos intensificar as ações pedagógicas voltadas para o avanço das aprendizagens, principalmente no que concerne à leitura crítica e à escrita.

Os estudantes do 9º ano, sujeitos protagonistas da turma na qual foi realizada a intervenção pedagógica, passaram dois anos, durante o 5º e o 6º ano, afastados

fisicamente da escola por conta da pandemia do Coronavírus. No 7º ano, foram intensificados os trabalhos de leitura e de escrita na tentativa de sanar a defasagem da aprendizagem nessas áreas. No atual período, o planejamento do 9º ano tem sido voltado, prioritariamente, para as habilidades essenciais que trabalham a proficiência em leitura e com atividades que desenvolvam a escrita. Embora haja lacunas nas aprendizagens em decorrência do período pandêmico, esses estudantes demonstram grande potencial intelectual, uma vez que são produtivos e muito interessados pelos estudos, sobretudo nas atividades de leitura.

A intervenção pedagógica elaborada nesta pesquisa foi proposta, no ano de 2024, para o 9º ano, turma única, de 34 alunos, que funcionava no turno matutino, com o planejamento de ações que visaram experiências significativas e efetivas para as aprendizagens voltadas para o aprimoramento da leitura crítica e da produção de textos multissemióticos, de forma que a multiculturalidade esteja presente no ensino e possa haver o desenvolvimento dos multiletramentos. Dessa forma, as etapas da intervenção foram planejadas pensando nas necessidades reais dos sujeitos protagonistas da pesquisa, de acordo, como visto, com as carências referentes ao eixo leitura e ao eixo escrita demonstradas nas atividades realizadas na pré-análise da pesquisa.

### 3.3 RODAS DE CONVERSA DIRIGIDA E ANÁLISE DAS ATIVIDADES

“Meme é gênero textual?” – perguntou uma das protagonistas da turma. Iniciei essa subseção com a pergunta feita por uma estudante ao se deparar com a análise de um tipo de texto que faz parte da sua interação diária e que, para a sua surpresa, estava expresso em uma atividade em sala de aula. Foi interessante notar como os alunos ficaram surpresos com o gênero em estudo, que, para eles, servia apenas para entreter. A curiosa pergunta foi realizada durante a pré-análise, momento que antecedeu as rodas de conversa.

A fim de desenvolver a proposta de intervenção pedagógica desta pesquisa, foi necessária a realização de rodas de conversa dirigidas, com o objetivo de identificar os níveis de compreensão dos estudantes em relação à leitura de memes. Para essa ação, foram utilizadas, previamente, atividades escritas que direcionaram os diálogos, sendo possível perceber as potencialidades e as dificuldades dos aprendizes.

O planejamento da proposta de intervenção pedagógica pauta-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cujas orientações indicam que os gêneros da cultura digital, entre eles o meme, precisam ser trabalhados no eixo leitura, a fim de promover a criticidade do que se lê nas redes:

(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes (Brasil, 2018, p. 177).

Com base nessas orientações, a roda de conversa seguiu etapas cujos assuntos viabilizaram a análise de 3 memes. Antes de iniciar as atividades, apresentei aos estudantes a pesquisa intitulada “O gênero textual meme na aula de Língua Portuguesa: atividades de leitura crítica e produção textual para os multiletramentos”, orientada pelo professor doutor Adelino Pereira dos Santos, informando que os trabalhos realizados serviriam como fonte de pesquisa para os meus estudos de mestrado e que esses feitos visavam a melhoria da prática leitora e escrita de textos multissemióticos, de forma diretiva, de memes. Os estudantes acolheram a proposta, demonstrando curiosidade pelo que fariam.

Uma vez que o gênero textual em estudo pertence à esfera digital, foi imprescindível realizar uma pesquisa empírica com o intuito de coletar dados informativos a respeito do acesso dos estudantes a aparelhos de multimídias e à internet, além de conhecer os seus interesses nos ambientes virtuais. Para isso, utilizando o tempo de 1 hora/aula, 29 aprendizes responderam a um questionário, por meio do qual foi possível constatar que 100% da turma dispõem de dispositivo móvel e de internet wi-fi, onde residem, sendo que 93,10% possuem internet móvel sempre ou às vezes. Foi possível, também, conhecer os tipos de interesses que os estudantes têm na internet. O questionário está expresso no apêndice B desta pesquisa; e os resultados estão descritos no quadro 02.

Quadro 02 – Resultado do questionário empírico.

<b>Número de participantes: 29</b>			
<b>Você possui dispositivo móvel?</b>			
Sim: 29		Não: 0	
<b>Quais desses dispositivos você possui?</b>			
Smartphone: 29	Notebook: 0	Tablet: 3	Outro: 0
<b>Quantas horas por dia você costuma utilizar o dispositivo móvel?</b>			
1 a 2h: 3	3 a 5h: 13	6 a 8h: 4	Mais de 9h: 9
<b>Onde você mora tem rede de internet wi-fi?</b>			
Sim: 29		Não: 0	
<b>No seu dispositivo tem internet móvel (dados móveis)?</b>			
Sim, às vezes: 21	Sim, sempre: 6	Não: 2	
<b>Para que você utiliza o dispositivo móvel? (Puderam marcar mais de uma resposta e responderam, por escrito, para que mais utilizam o dispositivo.)</b>			
Acessar redes sociais: 26	Comunicar-se: 20	Ouvir música: 21	
Assistir videos: 21	Jogar: 22	Utilizam mais para: Acessar as redes sociais.	
<b>Quais redes sociais você acessa? (Puderam marcar mais de uma resposta e responderam, por escrito, a rede social que mais acessam.)</b>			
Instagram: 27	TikTok: 13	Facebook: 2	
Twitter: 1	Kwai: 10	Outra: Whatsapp - 7; Telegram - 1	
Não tem rede social: 1	A que mais acessam: Instagram		
<b>Para que costuma utilizar as redes sociais? (Puderam marcar mais de uma resposta.)</b>			
Conversar: 24	Conhecer novas pessoas: 2	Entretenimento: 7	Ficar informado: 6
<b>Utiliza a internet para estudar?</b>			
Sim: 28		Não: 0	Não respondeu: 1

Fonte: Dados da pesquisa.

Na aula seguinte, iniciamos as análises dos memes, seguindo um plano de aula, conforme Apêndice C, organizado em 4 horas/aulas durante 2 dias, sendo 2 horas/aula por dia. Os procedimentos metodológicos cumpriram etapas, como mostra o quadro 03.

Quadro 03 – Procedimentos metodológicos - eixo leitura.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

- Visualização de três memes (dois estáticos e um em formato de vídeo);
- Roda de conversa sobre os textos vistos: a atividade ocorrerá por etapa, ou seja, a cada texto veiculado, um roteiro norteará o diálogo.

Informações sobre a contextualização:

Temática geral: Queda do whatsapp –

O 1º meme informa;

O 2º meme representa a reação das pessoas diante do ocorrido;

O 3º meme demonstra uma consequência da situação apresentada.

Fonte: Própria autora.

A eleição da temática a ser trabalhada por meio dos memes deu-se pelo fato de se tratar de um assunto que pertence à cultura digital, que faz parte do cotidiano dos estudantes e por se tratar de algo que, por vezes, afetou aos usuários de uma rede social amplamente consumida pelos jovens, o whatsapp. Os memes em análise estão expressos nas figuras 07, 08, e 09 a seguir:

**Figura 07** – Meme estático 01, publicado por (@reidosoraculos, 2023).

**Figura 08** – Meme em movimento, publicado por (@ambrosia, 2023).

Assunto: Queda do Whatsapp	ASSUNTO: Reunião
<p>pare de reiniciar sua internet ou o seu celular</p> <p>foi o whatsapp que caiu mesmo!!!</p> 	 <p>Eu após ligar e desligar o celular e o wi-fi várias vezes e descobrir que o zap parou de pegar</p> <p>Seu zap tá pegando? conta nos comentários.</p>

Fonte: <https://www.poder360.com.br>.

Fonte: <https://www.tiktok.com>.

**Figura 09** – Meme estático 02, publicado por (@catracalivre, 2016).



Fonte: <https://catracalivre.com.br>.

Visualizamos o 1º meme, estático, projetado pelo data show, e questionei aos estudantes sobre o contato deles com esse gênero nas redes sociais. Todos disseram

ter conhecimento, relatando sobre os memes que mais gostavam. Eles, então, responderam às questões propostas. Nesse momento, demonstraram muitas dúvidas, pois não conseguiam ter a visão do meme como objeto de estudo, menos ainda como um gênero textual. Para eles, o meme era apenas um tipo de postagem das redes sociais e serviam somente para gerar diversão entre os usuários da internet. Por esse motivo, auxiliei-os nas dúvidas e orientei-os a registrar com “não sei”, “não compreendi” ou “não entendi” nas questões que não conseguissem responder.

Após esse processo, realizamos a roda de conversa, utilizando como direcionamento as questões respondidas previamente. Os estudantes expressaram suas angústias ao responder às questões, cujas amostras encontram-se no anexo A desta pesquisa, demonstrando estranhamento sobre as situações que envolvem a produção, circulação e recepção dos textos. Confessaram, também, que acharam a análise extensa, o que gerou cansaço no momento da resolução, motivo que me fez repensar minhas ações e refazer a atividade para a etapa seguinte da pré-análise.

Na semana seguinte, utilizamos 2 horas/aula para efetivarmos as atividades. Iniciamos com a visualização de um meme em movimento, utilizando a projeção no data show. Os estudantes, então, responderam às questões solicitadas, de forma escrita. Nesse momento, eles responderam de maneira mais tranquila, demonstrando menos dúvidas do que na primeira atividade, uma vez que já não estavam surpresos com o meme sendo o centro do estudo. Outro ponto positivo foi a reformulação da atividade, que ficou menor e mais simples de ser resolvida, o que gerou um maior interesse.

Depois que todos terminaram a atividade relacionada ao meme em movimento, visualizamos o 2º meme estático e foi realizada a atividade proposta. Nesse momento, a turma respondeu às questões expressando poucas dúvidas. Após essa realização, fizemos a roda de conversa, utilizando como direcionamento as questões propostas para a análise dos dois memes vistos. Embora não tenham mais demonstrado estranhamento pelo estudo do gênero, ainda foi perceptível a dificuldade na inferência nas situações que envolvem a produção, circulação e recepção dos textos.

Como forma de análise das atividades realizadas pelos estudantes, segui os critérios baseados na proposta de Chagas (2020), a saber: questões referenciais ou ideacionais, questões contextuais ou interpessoais e questões ideológicas ou de visão

de mundo<sup>2</sup>; além das questões gerais, que acrescentei às ideias expressas pelo autor. Vinte e um estudantes cumpriram as 3 etapas das atividades relacionadas à leitura de memes, sendo que 3 estudantes apresentaram resultado satisfatório, 12 apresentaram resultado parcial e 6 apresentaram resultado insatisfatório. Das atividades escritas, selecionei 6, como forma de representação dos critérios satisfatório, parcial e insatisfatório. Os trechos das atividades se encontram no formato de figuras, no corpo deste texto, para a demonstração dos resultados.

A seguir, há o quadro 04 com a codificação das atividades analisadas e dos respectivos codinomes dos estudantes.

Quadro 04 – Codificação das atividades analisadas e dos respectivos codinomes dos estudantes.

Atividade	Codinome
Atividade A	Ana
Atividade B	Beatriz
Atividade C	Cíntia
Atividade D	Daniela
Atividade E	Elisa
Atividade F	Fabiana

Fonte: Própria autora.

Nas figuras de 10 a 15 encontram-se os trechos das atividades selecionadas e nos quadros de 05 a 10 constam os resultados das análises dessas atividades com destaque na cor azul.

### **Resultado satisfatório:**

As estudantes de codinome Ana e Beatriz, representando um grupo de 3 estudantes com resultado satisfatório, apresentaram um bom desempenho na habilidade de leitura, demonstrando poucas carências, a saber: Ana, nas questões gerais e nas referenciais ou ideacionais; e Beatriz, nas questões contextuais ou interpessoais. Essas questões envolvem a identificação da ideia proposta, dos

<sup>2</sup> Chagas (2020, p. 96) propõe uma análise de dados do gênero meme por meio de três eixos: sistema referencial ou ideacional, cujo foco é o significado do meme; sistema contextual ou interpessoal, cujo foco são as relações sociais; e sistema ideológico ou de visão de mundo, cujo foco está nos valores, crenças e visão de mundo.

objetivos, a associação de contextos nas redes e no que se relaciona às pessoas. As três atividades de pré-análise das estudantes de codinome Ana e Beatriz estão expressas de forma completa no Anexo A desta pesquisa.

**Figura 10** – Trecho da atividade de pré-análise A, da estudante Ana, referente ao meme estático 01.

- QUESTÕES GERAIS

1. Onde o texto foi publicado?

a) ( ) Site.                      b) ( ) Blog.                      c) (X) Rede social.

2. É possível saber a autoria de quem o produziu?

a) ( ) Sim.                      b) (X) Não.

Comente: Quando o meme viraliza, fica difícil saber a autoria.

3. O assunto tratado no texto parece ser verdade ou se trata de fake news?

a) (X) Verdade.                      b) Fake News.

4. O texto foi feito apenas para entretenimento entre os usuários das redes ou apresenta alguma função social?

Foi feito apenas para entretenimento entre os usuários das redes.

Fonte: Dados da pesquisa.

**Quadro 05** – Análise da atividade A.

Estudante: Ana			
Análise de meme estático			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			
Questões contextuais ou interpessoais			
Questões ideológicas ou de visão de mundo			

Análise de meme em movimento			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			
Questões contextuais ou interpessoais			
Questões ideológicas ou de visão de mundo			
Análise de meme estático 2			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			
Questões contextuais ou interpessoais			
Questões ideológicas ou de visão de mundo			

Fonte: Própria autora.

**Figura 11** – Trecho da atividade de pré-análise B, da estudante Beatriz, referente ao meme estático 01.

5. É possível compreender a informação transmitida pela imagem sem o auxílio da legenda?

a) () Sim.      b) ( ) Não.

Explique: É possível, porém a leitura conjunta e conjunta as peças e melhor interpretação.

6. Há algum humor transmitido pelo texto? O que você achou?

Na minha opinião tem um humor, mais eu não gostei, acho um absurdo.

7. Você compartilharia essa imagem? Para quem?

a) () Sim.      b) ( ) Não.

Para quem? Para meu melhor amigo dudu!

**QUESTÕES REFERENCIAIS OU IDEACIONAIS**

8. Você já viu imagens como essa? Onde e em que situação?

a) () Sim.      b) ( ) Não.

Onde? na internet

Em que situação? na mesma situação, melhor a gap e a internet.

9. Que ideia é proposta pelo meme? Como a compreendemos?

Da um jeito de algo que estava acontecendo... a ideia da mulher e legemol.

10. O que esse meme pretende (Neste espaço, para certas pessoas, neste momento particular)?

Ajudar e fazer "informar" algo que muitas pessoas acham que também não acontece, ou seja do tipo.

**QUESTÕES CONTEXTUAIS OU INTERPESSOAIS**

11. Esse meme relaciona-se às pessoas que costumam transitar nas redes sociais? O que isso nos diz?

Sim, pois a qualquer momento já pode estar de fora em qualquer lugar mesmo, etc.

12. O que esse meme nos diz a respeito dos tipos de contextos em que ele se torna compartilhável? Quem seriam as pessoas que compartilhariam esse meme?

Pois além de tudo ele está ali para informar, não de pessoas como: aqueles e outros que são mais diretamente influenciáveis com quem se mora na sociedade.

Quadro 06 – Análise da atividade B.

Estudante: Beatriz			
Análise de meme estático 1			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			
Questões contextuais ou interpessoais			
Questões ideológicas ou de visão de mundo			
Análise de meme em movimento			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			
Questões contextuais ou interpessoais			
Questões ideológicas ou de visão de mundo			
Análise de meme estático 2			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			
Questões contextuais ou interpessoais			

Questões ideológicas ou de visão de mundo			
---	--	--	--

Fonte: Própria autora.

### **Resultado Parcial:**

As estudantes de codinome Cinthia e Daniela, representando um grupo de 12 estudantes com resultado parcial, apresentaram desempenho regular na habilidade de leitura, demonstrando algumas carências nos quatro critérios analisados. Tanto Cinthia quanto Daniela, embora demonstrem certa compreensão textual, oscilam entre os 3 níveis estabelecidos, evidenciando dificuldades na identificação da função social, do humor, da ideia proposta, do objetivo, na associação de contextos nas redes e no que se relaciona às pessoas e na inferência de questões ideológicas. As três atividades de pré-análise das estudantes de codinome Cínthia e Daniela estão expressas de forma completa no Anexo A desta pesquisa.

**Figura 12** – Trecho da atividade de pré-análise C, da estudante Cínthia, referente ao meme estático 01.

5. É possível compreender a informação transmitida pela imagem sem o auxílio da legenda?

a)  Sim.      b) ( ) Não.

Explique: Porque não consigo ler a legenda, então não consigo entender a informação que o meme transmite.

6. Há algum humor transmitido pelo texto? O que você achou?

Não.

7. Você compartilharia essa imagem? Para quem?

a) ( ) Sim.      b)  Não.

Para quem? Ninguém!

**QUESTÕES REFERENCIAIS OU IDEACIONAIS**

8. Você já viu imagens como essa? Onde e em que situação?

a)  Sim.      b) ( ) Não.

Onde? Instagram.

Em que situação? Traição de Baldo com a belinha.

9. Que ideia é proposta pelo meme? Como a compreendemos?

Um clichê de mulher que não consegue lidar com a traição.

10. O que esse meme pretende (Neste espaço, para certas pessoas, neste momento particular)?

Informar o ocorrido.

**QUESTÕES CONTEXTUAIS OU INTERPESSOAIS**

11. Esse meme relaciona-se às pessoas que costumam transitar nas redes sociais? O que isso nos diz?

Não compreendo!

12. O que esse meme nos diz a respeito dos tipos de contextos em que ele se torna compartilhável? Quem seriam as pessoas que compartilhariam esse meme?

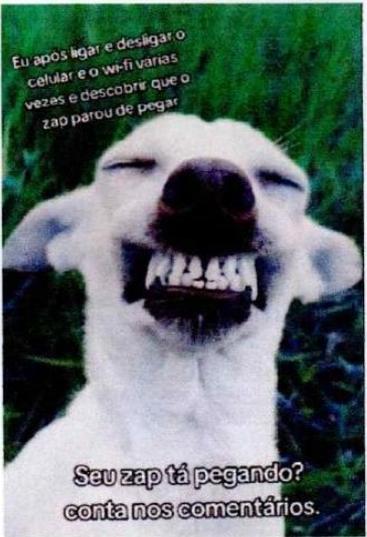
As pessoas que compartilham o conteúdo, como a mulher que não consegue lidar com a traição, é quem geralmente utiliza esse tipo de meme.

Quadro 07 – Análise da atividade C.

Estudante: Cíntia			
Análise de meme estático 1			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			
Questões contextuais ou interpessoais			
Questões ideológicas ou de visão de mundo			
Análise de meme em movimento			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			
Questões contextuais ou interpessoais			
Questões ideológicas ou de visão de mundo			
Análise de meme estático 2			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			
Questões contextuais ou interpessoais			
Questões ideológicas ou de visão de mundo			

Fonte: Própria autora.

**Figura 13** – Trecho da atividade de pré-análise D, da estudante Daniela, referente ao meme em movimento.



Disponível em: <https://www.tiktok.com/@ambrosiacachorra/video/7257634684006305030>

1. Você já viu memes com uma imagem como essa?  
a)  Sim. b)  Não.
2. Se sim, a que contexto o meme se referia?  
*Se referia a duas amigas que tinha esquecido a senha do celular.*
3. O meme em vídeo tem alguma relação com o meme visto anteriormente?  
a)  Sim. b)  Não.  
Qual? *Não entende*
4. Seria possível identificar a mensagem transmitida pelo meme sem a leitura da legenda? Por quê?  
a)  Sim. b)  Não.  
Por quê? *Não porque não vai saber do que se refere.*
5. Como você entende a relação entre a imagem em movimento e o texto escrito?  
*A imagem em movimento da pra entender na escrita e melhora de que em movimento.*
6. Há algum humor transmitido por esse meme? O que você achou?  
*Sim, eu acho bem engraçado e interessante.*
7. Esse meme foi produzido apenas para entretenimento dos usuários da internet ou possui alguma função social além de entreter?  
*Não.*
8. Na sua opinião, qual seria o objetivo principal do autor desse meme ao compartilhá-lo na internet?  
*Entertecer.*

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 08 – Análise da atividade D.

Estudante: Daniela			
Análise de meme estático 1			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			
Questões contextuais ou interpessoais			
Questões ideológicas ou de visão de mundo			
Análise de meme em movimento			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			
Questões contextuais ou interpessoais			
Questões ideológicas ou de visão de mundo			
Análise de meme estático 2			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			
Questões contextuais ou interpessoais			
Questões ideológicas ou de visão de mundo			

Fonte: Própria autora.

### **Resultado insatisfatório:**

As estudantes de codinome Elisa e Fabiana, representando um grupo de 6 estudantes com resultado insatisfatório, apresentaram muitas carências na habilidade de leitura, demonstrando problemas nos quatro critérios analisados. Tanto Elisa quanto Fabiana, embora oscilem entre os 3 níveis estabelecidos, centram-se no nível mais preocupante, evidenciando dificuldades na construção semiótica de sentido, na identificação da função social, do humor, da ideia proposta, do objetivo, na associação de contextos das redes e no que se relaciona às pessoas e na inferência de questões ideológicas. As três atividades de pré-análise das estudantes de codinome Elisa e Fabiana estão expressas de forma completa no Anexo A desta pesquisa.

**Figura 14** – Trecho da atividade de pré-análise E, da estudante Elisa, referente ao meme estático 01.

5. É possível compreender a informação transmitida pela imagem sem o auxílio da legenda?

a) ( ) Sim.      b) (X) Não.

Explique: Sem porque

---

6. Há algum humor transmitido pelo texto? O que você achou?

Achei sem graça porque

---

7. Você compartilharia essa imagem? Para quem?

a) ( ) Sim.      b) (X) Não.

Para quem? Se fosse para compartilhar mandaria pra minha mãe

QUESTÕES REFERENCIAIS OU IDEACIONAIS

8. Você já viu imagens como essa? Onde e em que situação?

a) (X) Sim.      b) ( ) Não.

Onde? Eu já vi na internet

Em que situação? \_\_\_\_\_

---

9. Que ideia é proposta pelo meme? Como a compreendemos?

Não entendi

---

10. O que esse meme pretende (Neste espaço, para certas pessoas, neste momento particular)?

Que o whatsapp caiu

---

QUESTÕES CONTEXTUAIS OU INTERPESSOAIS

11. Esse meme relaciona-se às pessoas que costumam transitar nas redes sociais? O que isso nos diz?

Não entendi

---

12. O que esse meme nos diz a respeito dos tipos de contextos em que ele se torna compartilhável? Quem seriam as pessoas que compartilhariam esse meme?

Não sei

---

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 09 – Análise da atividade E.

Estudante: Elisa			
Análise de meme estático 1			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			
Questões contextuais ou interpessoais			
Questões ideológicas ou de visão de mundo			
Análise de meme em movimento			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			
Questões contextuais ou interpessoais			
Questões ideológicas ou de visão de mundo			
Análise de meme estático 2			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			
Questões contextuais ou interpessoais			
Questões ideológicas ou de visão de mundo			

Fonte: Própria autora.

**Figura 15** – Trecho da atividade de pré-análise F, da estudante Fabiana, referente ao meme estático 02.



Disponível em: [https://catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Captura\\_de\\_tela\\_2016-05-03\\_as\\_18.30.24-450x269.png](https://catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Captura_de_tela_2016-05-03_as_18.30.24-450x269.png)

1. Você já viu memes com uma imagem como essa?  
b) ( ) Sim. b) (x) Não.
2. Se sim, a que contexto o meme se referia?  
ou filha
3. O meme acima tem alguma relação com os memes vistos anteriormente?  
a) (+) Sim. b) ( ) Não.  
Qual? falam sobre a Zola
4. Seria possível identificar a mensagem transmitida pelo meme sem a leitura da legenda? Por quê?  
a) (+) Sim. b) ( ) Não.  
Por quê? sim porque pode dar os imagem sobre as pessoas antipaticamente
5. Como você entende a relação entre a imagem e o texto escrito?  
não entendi
6. Há algum humor transmitido por esse meme? O que você achou?  
banais e caricato
7. Esse meme foi produzido apenas para entretenimento dos usuários da internet ou possui alguma função social além de entreter?  
sim
8. Na sua opinião, esse meme diz algo sobre o comportamento das pessoas na atualidade? O quê?  
a) (x) Sim. b) ( ) Não.  
O quê? falam sobre as pessoas

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 10 – Análise da atividade F.

Estudante: Fabiana			
Análise de meme estático 1			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			
Questões contextuais ou interpessoais			
Questões ideológicas ou de visão de mundo			
Análise de meme em movimento			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			
Questões contextuais ou interpessoais			
Questões ideológicas ou de visão de mundo			
Análise de meme estático 2			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			
Questões contextuais ou interpessoais			
Questões ideológicas ou de visão de mundo			

Fonte: Própria autora.

Após a realização das atividades de pré-análise do eixo leitura, seguimos para o eixo produção de texto. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta a produção de textos de variedade semiótica, cuja formulação envolva conhecimentos que estejam atribuídos a contextos específicos, utilizando-se, para isso, a construção da linguagem verbal de forma adequada em contexto com outras linguagens. Assim, é possível criar condições para que o aluno desenvolva a capacidade de produção de memes que expressem os sentidos e cumpram as funções objetivadas no meio virtual, o que propõe o aprimoramento da habilidade de produção escrita.

Assim como houve a necessidade do desenvolvimento de uma diagnose dos níveis de leitura, foi necessária, também, uma atividade voltada para a produção escrita de meme, a fim de verificar a aptidão dos estudantes para esse tipo de produção e, assim, promover o fornecimento de informações para a aplicação da proposta de intervenção pedagógica desta pesquisa.

O planejamento da proposta de intervenção pedagógica pauta-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cujas orientações indicam o planejamento da produção escrita de gêneros que combinam semioses, sejam estáticas ou que contenham movimento. Sobre esse aspecto, a habilidade de código alfanumérico EF69LP07, do eixo de produção escrita, determina:

**(EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc (Brasil, 2018, p. 143)

Com base nessas orientações, elaborei um plano de aula cujas ações foram desenvolvidas em 2 horas/aula distribuídas em 2 dias. As atividades foram realizadas em duas etapas: a primeira, de planejamento do meme; e a segunda, de produção, sendo possível identificar as potencialidades e as dificuldades dos estudantes para a

construção desse tipo de texto. No quadro 11, a seguir, está a descrição dos procedimentos metodológicos:

Quadro 11 – Procedimentos metodológicos – eixo produção escrita.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>● 1ª aula (1h/aula) - Planejamento para a produção textual de meme estático:           <ul style="list-style-type: none"> <li>- O meme será produzido no papel;</li> <li>- Escolha o tema do meme: cotidiano, mulher, política, escola, redes sociais, amizade, adolescência etc.;</li> <li>- Pense na ideia a ser transmitida pelo meme, preocupando-se com o humor a ser gerado;</li> <li>- Escolha o personagem (pesquisar na internet);</li> <li>- Defina os elementos visuais que comporão o design no meme, como cores, plano de fundo, tamanho da imagem principal, posicionamento dos elementos escritos e imagéticos;</li> <li>- Formule o texto escrito de forma que esse recurso linguístico tenha total relação com o contexto visual;</li> <li>- Desenvolva um esboço antes da produção efetiva;</li> <li>- Vamos, juntos, analisar o esboço e avaliar a construção multissemiótica do meme.</li> </ul> </li> <li>● 2ª aula (1h/aula) - Produção textual do meme estático:           <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizando os recursos disponibilizados (fotos dos personagens escolhidos previamente, lápis de cor, canetinha, giz de cera, caneta, régua etc), produza um meme conforme planejamento prévio;</li> <li>- Produção do meme;</li> <li>- Socialização em roda de conversa;</li> <li>- Exposição no mural da escola.</li> </ul> </li> </ul>

Fonte: Própria autora.

Iniciamos a aula de planejamento da produção do meme, e essa foi a etapa que mais atraiu a atenção dos estudantes, uma vez que eles recorreram às suas vivências nas redes sociais para a construção do texto. A princípio, pedi que os estudantes pensassem na rede social que eles hipoteticamente postariam o meme e quem seria o público-alvo da publicação. Em seguida, orientei-os sobre a escolha da temática, dos objetivos propostos, da construção do humor, da escolha do personagem e das semioses que seriam possíveis para a produção. Eles realizaram pesquisas na internet, através do celular, e partiram para a criação do esboço;

entretanto, a maior parte dos estudantes não chegou a concluí-lo, pelo fato de terem dúvidas que iam desde a temática à construção da linguagem.

Para a aula seguinte, uma vez que os estudantes, também, demonstraram dúvidas na escolha dos personagens, levei diversas imagens impressas e as disponibilizei. Eles elegeram a que mais acharam interessante e, a partir daí, tiveram ideias sobre o que tratariam no meme. Enfim, eles realizaram a produção.

Na etapa seguinte, realizamos uma roda de conversa em que os estudantes expressaram suas expectativas e as suas inseguranças durante a produção do meme. Também, puderam socializar as suas produções, que geraram momentos de riso por meio do humor. Foi perceptível que o trabalho com a produção escrita ocorreu de forma mais tranquila do que o trabalho com a leitura. Essa situação é motivada pelo fato de os estudantes estarem em constante contato com as redes sociais e o meme ser um tipo de texto que eles visualizam a todo momento, interessados em entretenimento. Dessa forma, na produção escrita, os estudantes reproduziram aquilo que estão acostumados a ver.

Já no eixo leitura, eles sentiram mais dificuldades, já que nas redes sociais não são acostumados a fazer análises mais profundas a respeito dos memes, o que requer uma atenção especial, uma vez que os textos da internet não são publicados desprovidos de intencionalidade. É preciso, então, uma intervenção pedagógica que forneça recursos de aprendizagem que aprimorem a criticidade leitora nas redes.

A atividade de produção de meme contou com a participação de 26 estudantes. Foram avaliados 3 critérios, a saber: questões ideacionais, construção da semiose e proposição do humor. Quinze participantes demonstraram resultado satisfatório, 7 resultado parcial e 4 insatisfatório. Das produções, selecionei 6, como forma de representação dos resultados satisfatório, parcial e insatisfatório, demonstradas no formato de figuras, no corpo deste texto.

A seguir, há o quadro 12 com a codificação das atividades analisadas e dos respectivos codinomes dos estudantes.

**Quadro 12** – Codificação das atividades analisadas e dos respectivos codinomes dos estudantes.

Atividade	Codinome
Atividade G	Gabriela

Atividade H	Helena
Atividade I	Iago
Atividade J	Júlia
Atividade K	Karen
Atividade L	Lívia

Fonte: Própria autora.

Nas figuras de 16 a 21 encontram-se as produções de meme selecionadas e nos quadros de 13 a 18 constam as análises dessas produções com destaque na cor azul.

### Resultado satisfatório:

As estudantes Gabriela e Helena, representando um grupo de 15 (quinze) participantes, obtiveram resultado satisfatório na produção do meme. Gabriela utilizou como assunto a “bolsa” do Ensino Médio, e Helena, “amizade”. Ambas promoveram uma conexão bem estabelecida entre a imagem escolhida e o texto-verbal, de maneira que o humor foi gerado.

Figura 16 – Atividade de pré-análise G, da estudante Gabriela.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 13 – Análise da atividade G.

Estudante: Gabriela			
Análise da produção de meme			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões ideacionais			
Construção da semiose			
Proposição do humor			

Fonte: Própria autora.

Figura 17 – Atividade de pré-análise H, da estudante Helena.



Fonte: Dados da pesquisa.

**Quadro 14** – Análise da atividade H.

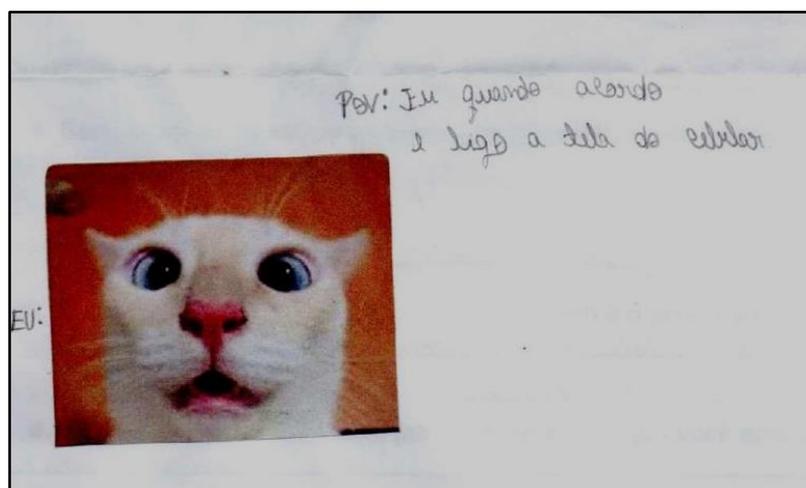
Estudante: Helena			
Análise da produção de meme			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões ideacionais			
Construção da semiose			
Proposição do humor			

Fonte: Própria autora.

### Resultado parcial:

Os estudantes Iago e Júlia, representando um grupo de 7 estudantes, apresentaram resultado parcial na produção do meme. Iago não definiu com precisão o assunto a ser tratado, conectando superficialmente a imagem com o texto escrito. Júlia utilizou como assunto “trabalho em grupo”, mas não desenvolveu bem a ideia, uma vez que faltaram informações para a construção do sentido. Ambos centraram-se mais na imagem do que no texto escrito, o que deixou o humor em um nível menor do que poderia ser, caso a linguagem fosse melhor construída.

**Figura 18** – Atividade de pré-análise I, do estudante Iago.

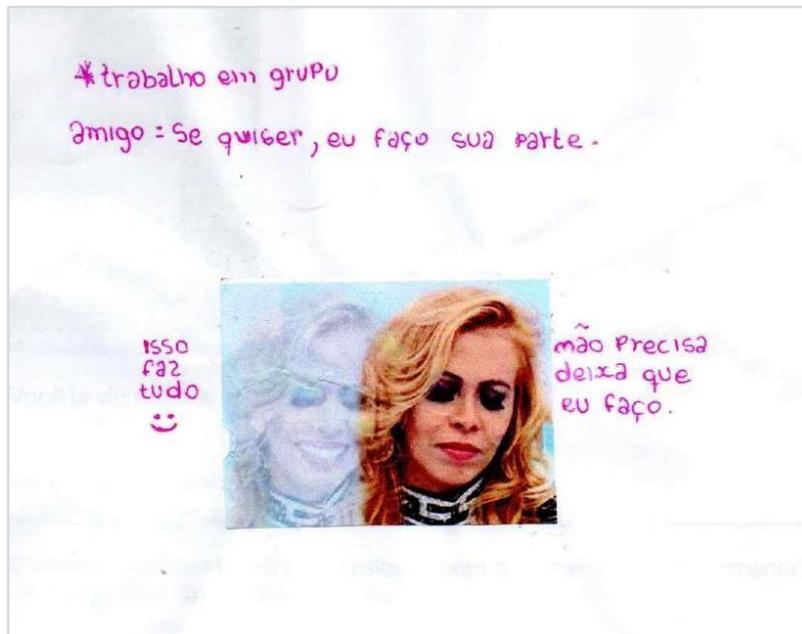


Fonte: Dados da pesquisa.

**Quadro 15** – Análise da atividade I.

Estudante: Iago			
Análise da produção de meme			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões ideacionais			
Construção da semiose			
Proposição do humor			

Fonte: Própria autora.

**Figura 19** – Atividade de pré-análise J, da estudante Júlia.

Fonte: Dados da pesquisa.

**Quadro 16** – Análise da atividade J.

Estudante: Júlia			
Análise da produção de meme			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório

Questões ideacionais			
Construção da semiose			
Proposição do humor			

Fonte: Própria autora.

### Resultado insatisfatório:

As estudantes Karen e Lívia, representando um grupo de 4 (quatro) participantes, obtiveram resultado insatisfatório. Karen saiu da proposta do meme e construiu outro tipo de texto, já que utilizou a imagem escolhida para produzir uma mensagem relacionada ao trânsito, associando-a ao desenho, feito por ela, de uma placa de “Proibido estacionar”. Na produção de Lívia, a proposta de utilizar o assunto “cálculo no mercado” não pôde ser desenvolvida, uma vez que não houve conexão entre o texto escrito e a imagem, causando uma disparidade na construção do sentido, o que comprometeu o humor.

Figura 20 – Atividade de pré-análise K, da estudante Karen.

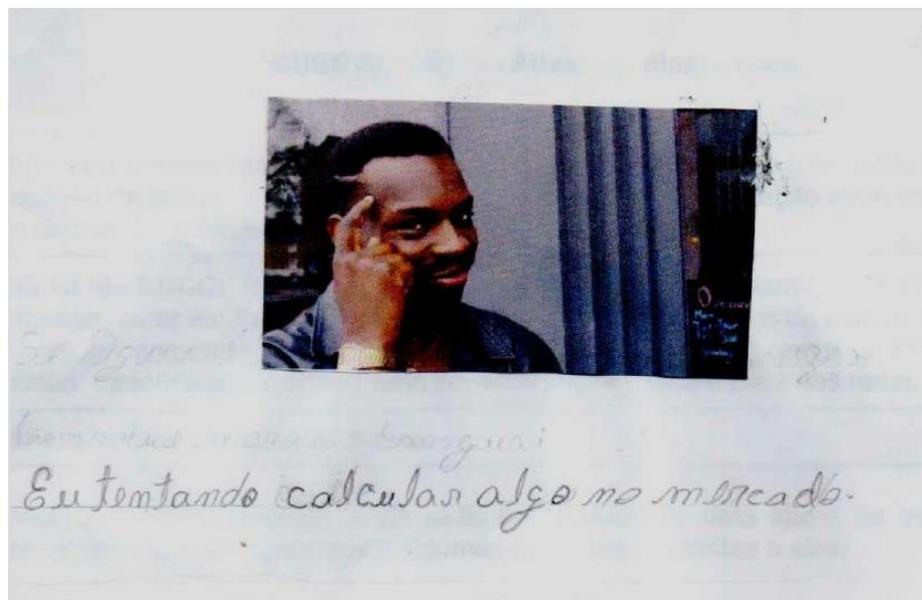


Fonte: Dados da pesquisa.

**Quadro 17** – Análise da atividade K.

Estudante: Karen			
Análise da produção de meme			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões ideacionais			
Construção da semiose			
Proposição do humor			

Fonte: Própria autora.

**Figura 21** – Atividade de pré-análise L, da estudante Lívia.

Fonte: Dados da pesquisa.

**Quadro 18** – Análise da atividade L.

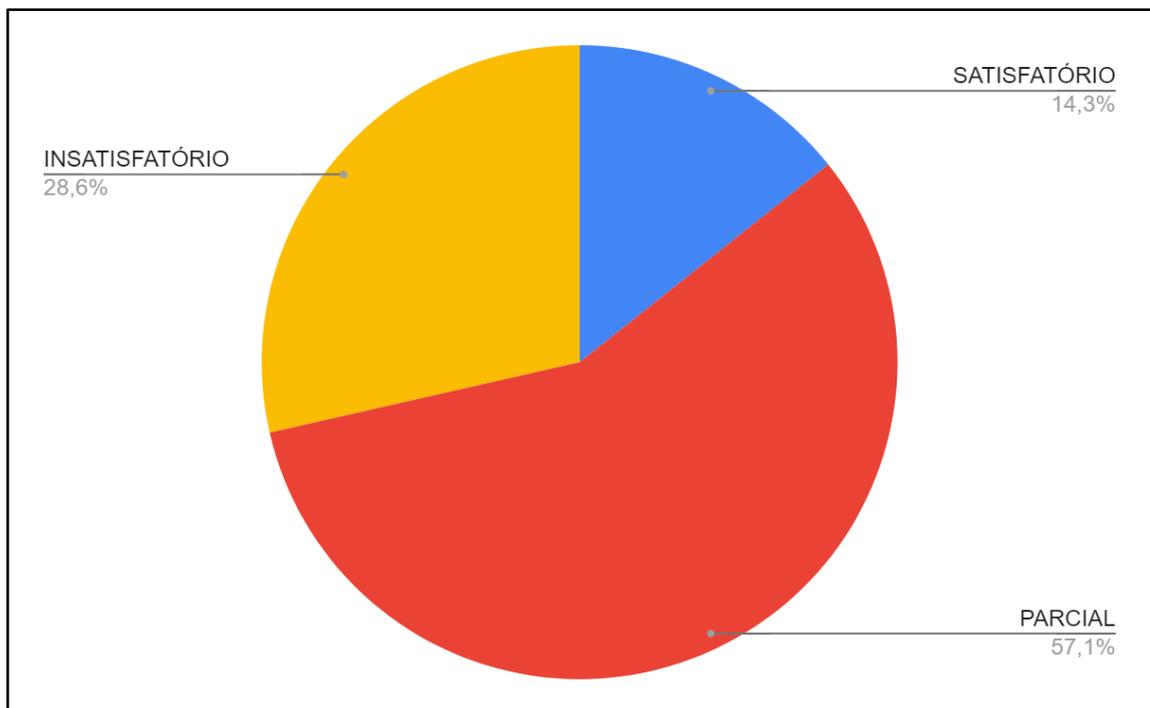
Estudante: Lívia			
Análise da produção de meme			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório

Questões ideacionais			
Construção da semiose			
Proposição do humor			

Fonte: Própria autora.

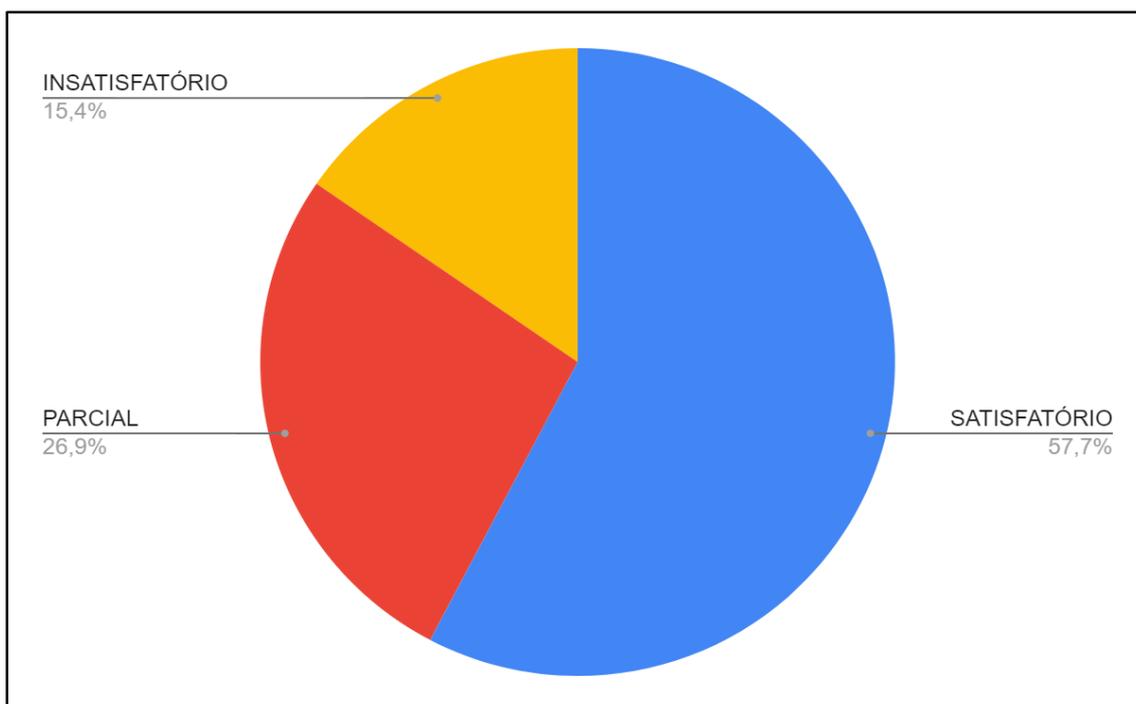
Os resultados das atividades de pré-análise do eixo leitura e do eixo produção de texto estão representados nos gráficos 02 e 03, a seguir:

**Gráfico 02** – Resultado em porcentagem - Leitura de memes (Total de 21 participantes).



Fonte: Própria autora.

**Gráfico 03** – Resultado em porcentagem - Produção de memes (Total de 26 participantes).



Fonte: Própria autora.

Diante dos resultados, compreendo a necessidade de uma proposta de intervenção que contemple os eixos leitura e produção escrita, de forma que haja um planejamento que vise suprir as carências relacionadas à leitura crítica de meme, como gênero multissemiótico, e de maneira que potencialize a capacidade de produção desse gênero nos ambientes digitais. Sendo assim, os encontros da intervenção pedagógica foram planejados de maneira a trabalhar os quatro critérios analisados no eixo leitura, uma vez que houve uma oscilação em relação ao aproveitamento da turma nesses critérios. No eixo produção de texto, embora mais de 50% da turma tenha demonstrado um bom aproveitamento nos três critérios analisados, ainda há pendência na habilidade de produção de uma considerável parte da turma. Além disso, mesmo quem demonstrou resultado satisfatório, é preciso aperfeiçoar os critérios de produção de texto multissemiótico.

### 3.4 PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Toda prática em sala de aula necessita estar pautada em um planejamento. É ele que organiza ideias, estabelece metas e permite que o docente desenvolva uma didática mais específica e articulada para o público a quem vai ensinar. A BNCC

(2018) e o DCRB (2020) orientam um planejamento de Língua Portuguesa que contemple práticas de linguagem, campos de atuação, competências, habilidades, defina objetos do conhecimento, valorize a identidade e a territorialidade dos sujeitos, contribuindo, assim, para o aprimoramento do usuário da língua por meio de um ensino que viabilize práticas sociais, a fim de que o estudante aprenda aquilo que, de fato, circula na sociedade, percebendo-se participante ativo dela.

Esta intervenção pedagógica preocupou-se em desenvolver 9 encontros de ensino de maneira a envolver práticas de linguagem de leitura crítica e produção de texto multissemiótico, utilizando o gênero textual meme como o centro da aula, a fim de potencializar os multiletramentos na escola. Uma vez que foi realizada uma pré-análise e detectadas as necessidades de aprendizagens dos estudantes, daremos atenção aos critérios avaliados nesse diagnóstico, como visto:

No eixo leitura - questões gerais; questões referenciais ou ideacionais; questões contextuais ou interpessoais; e questões ideológicas ou de visão de mundo.

No eixo produção de texto: questões ideacionais; construção da semiose e proposição do humor.

Além desses critérios que tratam especificamente dos aspectos explícitos da linguagem verbal e não-verbal, do tema central, da tese defendida, da argumentação, da relação entre textos e contextos, do propósito comunicativo, da construção da semiose, do humor, da crítica, abordaremos importantes temáticas que envolvem a multiculturalidade, a exemplo das *fake news* e da cultura digital. Assim, a intervenção pedagógica foi estruturada em 09 encontros, organizados em 3 horas/aula cada encontro.

A seguir, está o planejamento dos encontros para a intervenção pedagógica. Nos encontros que precisaram contar com o uso do aparelho celular, os estudantes foram informados previamente. Embora a pesquisa empírica tenha apontado que todos dispunham de celular, atividades impressas, também, foram preparadas para garantir que todos conseguissem ter participação ativa durante as aulas.

**Componente Curricular:** Língua Portuguesa.

**Público-alvo:** Estudantes do 9º ano da Escola Municipal Abdon Abdala Ché - Cairu – BA.

**Tempo:** 27 horas/aula organizadas em 09 encontros.

**Eixos:** Leitura e produção de texto.

**Objetivo geral:**. Desenvolver habilidades de leitura e de produção de texto, permitindo que os estudantes ampliem a capacidade de leitura crítica e de produção de textos multissemióticos em ambientes digitais com vistas ao desenvolvimento de multiletramentos.

**Quadro 19** – Competências, objetos do conhecimento e habilidades para a Intervenção pedagógica – Eixo leitura.

<b>Competências BNCC</b>	<b>Objeto do conhecimento BNCC - eixo leitura.</b>	<b>Habilidade BNCC - eixo leitura</b>
1, 2, 3, 5, 6, 7, 10.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
1, 2, 3, 5, 6, 7, 10.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e réplica.	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

3, 6, 7, 8, 10	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
----------------	--------------------	---

Fonte: Própria autora.

**Quadro 20** – Competências, objeto do conhecimento e habilidade para a Intervenção pedagógica – Eixo produção de texto.

<b>Competências BNCC</b>	<b>Objeto do conhecimento BNCC - eixo produção de texto.</b>	<b>Habilidade BNCC - eixo produção de texto.</b>
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10.	Textualização.	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do

		<p>professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.</p>
--	--	---

Fonte: Própria autora.

### **Encontro 1 - Meme e cultura digital.**

**Tempo:** 3h/aula

**Objetivo(s) específico(s):** Conhecer o gênero textual “meme” e a sua função na cultura digital; entender o caráter replicável dos memes; identificar os aspectos explícitos da linguagem verbal e não verbal; inferir informações implícitas no contexto; discutir assuntos multiculturais a partir da leitura de memes; refletir sobre como os memes refletem e influenciam a cultura digital e social.

**Conteúdos específicos:** Gênero textual: meme; linguagem verbal e não verbal; cultura digital.

**Metodologia:**

#### **1º Momento**

- Diálogo sobre os memes nas redes sociais, mediado pelos seguintes questionamentos:
  - Vamos falar sobre memes de internet. Você costuma ver memes nas redes sociais?
  - E compartilhar?
  - Mas, afinal de contas, o que são memes?
  - Quais os assuntos que vocês já viram em memes e que consideraram mais interessantes?

- Visualização de slides, na plataforma Canva, sobre a origem do termo “meme”, a sua evolução, especialmente, no contexto digital, e a definição do que é um meme e por que ele é um gênero textual;
- Visita ao site “Museu de memes” (link: <https://museudememes.com.br/acervo>) e projeção por meio do data show – os alunos poderão acessar em seus celulares, caso preferam – para a visualização das coleções de memes, com diferentes temáticas socioculturais: cotidiano (<https://museudememes.com.br/collection/bora-bill-bora-fi-do-bill>), política (<https://museudememes.com.br/collection/padre-de-festa-junina-e-candidato-padre>) e problemas climáticos e ambientais (<https://museudememes.com.br/collection/cavalo-caramelo-rs>). Nesse site, leremos e veremos as seguintes informações e conteúdos:
  - 1º meme - “Bora Bill”, de 2019 (temas do cotidiano). Informações sobre origem, disseminação e repercussão, formatos e outros gêneros, exemplos notáveis de outros memes que surgiram a partir do fato que deu início.
  - 2º meme - “Padre de festa junina e Candidato Padre”, de 2022 (temas relacionados à política). Informações sobre origem, disseminação e repercussão, formatos e outros gêneros, exemplos notáveis de outros memes que surgiram a partir do fato que deu início.
  - 3º meme - “Cavalo caramelo”, de 2024 (temas relacionados a problemas climáticos e ambientais). Informações sobre origem, disseminação e repercussão, formatos e outros gêneros, exemplos notáveis de outros memes que surgiram a partir do fato que deu início.
- Conversa Dirigida com os estudantes, após a visualização de cada meme, a fim de saber quais os seus conhecimentos sobre os memes apresentados e os assuntos abordados, assim como discutir sobre as mensagens veiculadas e de que forma essas mensagens representam os acontecimentos sociais, repercutindo, assim, no contexto digital.

## 2º Momento

- Visualização de um vídeo no YouTube, cujo assunto apresenta o surgimento, a repercussão e as diversas replicações de um dos memes mais acessados e compartilhados no ano de 2024, o “Eu gosto assim: amostradinho” (<https://www.youtube.com/watch?v=5eLd2Mf8sNQ>), que aborda assuntos do

cotidiano referentes a situações em que o ser humano se coloca em situações de perigo, como se desafiasse a morte. Esses assuntos podem promover abordagens como educação para o trânsito e ética;

- Atividade virtual (ou impressa), em duplas: Os estudantes poderão responder às questões por meio da plataforma Mentimeter ou por meio de atividade impressa, caso ocorra algum problema no acesso à internet. Os estudantes recebem um link, via whatsapp, e acessam à plataforma ao mesmo tempo que visualizam as questões pelo data show. Após clicar no link, os alunos acessam a plataforma e podem responder virtualmente às questões; ao mesmo tempo as respostas aparecem no data show e juntos podemos refletir, analisando as questões propostas.

- Questões propostas na atividade:

Analisando, no vídeo assistido, o meme que mais ganhou repercussão, cada aluno deve responder às seguintes questões:

1. O que o personagem principal está vestindo?
2. Em quem ele se inspira ao se vestir dessa maneira?
3. Qual o propósito do protagonista em optar por essa forma de se vestir?
4. O que o protagonista analisa na situação apresentada?
5. Quais mensagens a expressão “Eu gosto assim: amostradinho” revela no contexto?
6. Qual mensagem social o contexto entre a linguagem verbal e a não verbal nos transmite?
7. Apesar de a mensagem ser transmitida de forma bem-humorada, ela produz efeitos na sociedade. Na sua opinião, essa mensagem pode gerar algum efeito positivo? Comente.
8. Na sua opinião, qual a importância da cultura digital (internet, tecnologias, aparelhos de multimídia, redes sociais) nesse contexto?

## **Encontro 2 - Meme, multissemiose e contexto sociocultural.**

**Tempo:** 3h/aula

**Objetivo(s) específico(s):** Verificar a construção da multissemióse em memes; identificar o tema central, a tese defendida e os aspectos socioculturais envolvidos no contexto, de forma a apreender os sentidos globais do texto.

**Conteúdos específicos:** Gênero textual — meme; multissemióse; identificação de tema; identificação de tese; relação entre contextos socioculturais.

**Metodologia:**

**1º Momento**

- Diálogo sobre multissemióse, a fim de sondar os conhecimentos dos estudantes a respeito da integração de linguagens;
- Visualização de um meme em movimento do personagem “Gato chuvisco”, com a temática “práticas da cultura digital” (<https://www.instagram.com/reel/C0hZWZYJ0JD/?igsh=MWY1dW5iYm93eW5wMg==>) e análise da composição das linguagens verbais e imagéticas, presentes no texto, na construção do sentido.

**2º Momento**

- Organização da turma em 5 grupos para a leitura de 5 memes (impressos) - 1 para cada grupo;
  - Os memes para análise estão disponíveis nos links a seguir:
    - Tema — Escola inclusiva
    - Tema — Política
    - Tema — práticas da cultura digital
    - Tema — Ética
    - Tema — Respeito à mulher

Questões propostas:

1. Quais são os elementos visuais presentes no meme?
2. Qual a mensagem transmitida pelo texto verbal?
3. Como a imagem complementa ou reforça a mensagem do texto verbal, ou seja, como a multissemióse contribui para a construção do sentido global do texto?
4. Identifique o tema central do meme.
5. Identifique a tese defendida no meme. Ou seja, qual opinião sobre o assunto abordado o meme parece defender?
6. Que aspectos socioculturais ou do cotidiano são retratados no meme?

- Socialização das atividades – momento em que cada grupo compartilhará a sua análise, cada aluno poderá expressar a sua opinião sobre o assunto e faremos discussões sobre os assuntos propostos nos memes.

### **Encontro 3 - O humor crítico do meme.**

**Tempo:** 3h/aula

**Objetivo(s) específico(s):** Inferir, em memes, o efeito de humor e/ou crítica pelo uso de recursos expressivos da linguagem, como ambiguidade, expressões clichês, ironia, exagero e intertextualidade; perceber aspectos ideológicos referentes a questões socioculturais; justificar a construção da argumentação por meio da linguagem multissemiótica para a formação da crítica.

**Conteúdos específicos:** Recursos expressivos da linguagem em memes: ambiguidade, expressões clichês, ironia, exagero e intertextualidade; ideologia e questões socioculturais em memes; relação entre texto e imagem na construção do sentido crítico.

#### **Metodologia:**

- Visualização, por meio do data show, de 3 memes: Tudo passa, Dando o bote e Meme sextou;
- Identificação de expressões de clichê, de duplo sentido, exagero e ironia;
- Diálogo sobre os aspectos que geraram o humor e/ou a crítica no contexto, chamando atenção para a construção da linguagem;
- Utilização dos exemplos dos memes vistos para explorar a compreensão sobre ambiguidade, expressões clichês, ironia e exagero, entendendo como esses elementos podem gerar humor ou crítica em memes;
- Visualização de um Power Point interativo sobre intertextualidade, tendo memes como exemplos;
- Percepção dos aspectos ideológicos nas questões socioculturais veiculadas nos memes vistos;
- Análise da multissemiose na formação da argumentação nos memes.

#### **2º Momento:**

- Realização, em grupo, de uma atividade impressa sobre os recursos expressivos referentes à construção do humor e/ou da crítica em memes. Os estudantes irão analisar 5 memes, a fim de identificarem os recursos expressivos estudados. A atividade (que se encontra no Apêndice C desta

pesquisa) propõe uma colagem de cada um dos memes em respectivos espaços, de acordo com o recurso expressivo mais evidente no meme.

- Os 5 memes a serem analisados podem ser vistos nos links a seguir:

1. Messi tchau — Intertextualidade
2. Cachorro — Ambiguidade
3. "ata" (Ah, tá!) — Expressão clichê
4. Ano letivo — Exagero
5. Acessibilidade Total — Ironia

- Socialização – oportunidade em que compartilhamos os resultados da atividade, ampliando as percepções sobre o humor em memes e discutindo os aspectos ideológicos em cada caso.
- Finalização: Acessando a plataforma Mentimeter, cada aluno poderá participar da construção de uma nuvem de palavras, a partir da seguinte provocação: Com uma palavra, indique qual o meme que, na sua opinião, gerou mais humor. À medida que cada aluno for respondendo, a nuvem de palavras se forma ao mesmo tempo em que todos podem visualizá-la por meio do datashow.

#### **Encontro 4 - Atenção à curadoria de informações!**

**Tempo:** 3h/aula

**Objetivo(s) específico(s):** Posicionar-se de forma crítica e ética nas redes sociais, a fim de evitar a disseminação de *fake news*; compreender a importância da curadoria de informações em ambientes digitais.

**Conteúdos específicos:** Gênero textual — meme; *fake news*; curadoria de informações; cultura digital.

**Metodologia:**

##### **1º Momento**

- Diálogo sobre os temas *fake news* e curadoria, a fim de se perceber os conhecimentos e as opiniões dos estudantes a respeito desses assuntos;
- Discussão sobre o conceito de cada tema e sobre a importância de se ter uma postura ética nas redes sociais, com incentivo à prática de navegação em sites confiáveis, a fim de curar informações;
- Convite à turma para acessar o site <https://www.boatos.org/> que veicula notícias desmentidas, sendo, na atualidade, um local de combate às *fake news*.

Leremos a *fake news*, a seguir, discutindo sobre os perigos de se compartilhar notícias sem antes buscar informações sobre o fator verdade:

- <https://www.boatos.org/politica/apertar-confirma-durante-tela-confira-seu-voto-urna-eletronica-anula-voto.html>

## 2º Momento

- Visualização de um meme referente à veiculação de notícias falsas (Fake News);
- Diálogo sobre a temática proposta;
- Execução de jogo on-line por meio da plataforma: <https://quizizz.com/admin>. A proposta do jogo é responder questões referentes ao meme visto, inferindo situações implícitas a partir dos elementos multissemióticos. As questões tratarão sobre os efeitos de sentido presentes na semiose e sobre a temática abordada no meme: as *fake news*. O jogo é mediado pela professora e todos os participantes respondem às questões, que são de múltiplas escolhas, ao mesmo tempo;
- As respostas corretas são apresentadas ao fim de cada resolução de questão, oportunidade que se pode intervir como forma de ampliar os saberes;
- Questões propostas no Quizezz (Jogo on-line Meme e Fake News):
  1. Qual das opções abaixo descreve uma característica comum das *fake news*?
  2. Um meme pode ser considerado *fake news* quando:
  3. Qual é a melhor maneira de verificar se um meme é uma *fake news*?
  4. Como as *fake news* em memes podem impactar as pessoas?
  5. Qual é o principal objetivo de um meme que contém *fake news*?
  6. Quando um meme distorce fatos para apoiar uma opinião, isso pode ser um exemplo de:
  7. Qual das opções abaixo NÃO é uma maneira eficaz de combater *fake news* em memes?
  8. A curadoria de informações representa uma postura:
  9. De acordo com a legislação brasileira, quais podem ser as sanções aplicadas a quem cria ou dissemina *fake news* que causem dano a outras pessoas?
  10. É preciso verificar se o meme traz informações preconceituosas porque:

- No final do jogo, todos podem ter acesso ao número de questões certas.

### **Encontro 5 - Observando os memes...**

**Tempo:** 3h/aula

**Objetivo(s) específico(s):** Identificar questões gerais do meme, referentes às percepções do leitor em relação às informações e os seus efeitos oriundos da construção da multisssemiose, além do fator verdade; inferir questões referenciais ou ideacionais, referentes ao significado do meme; analisar questões contextuais ou interpessoais, que se relacionam às relações sociais; justificar questões ideológicas e de visão de mundo, referentes ao ponto de vista veiculado no meme e a sua conexão com a realidade; expressar-se criticamente, de forma oral, sobre as temáticas abordadas nos memes.

**Conteúdos específicos:** Questões globais do gênero textual meme.

#### **Metodologia:**

- Discussão sobre as aprendizagens relacionadas ao gênero meme durante o período da intervenção pedagógica. No momento, oportunizar aos estudantes a expressão oral sobre o que já sabiam e o que aprenderam de novo sobre os memes;
- Visualização de um meme referente ao tema racismo (<https://gerarmemes.s3.us-east-2.amazonaws.com/memes/735a532e.jpg>);
- Diálogo sobre o personagem Chris, da série “Todo mundo odeia o Chris”, que protagoniza o meme e sobre o significado da expressão “racismo reverso”;
- Análise do meme por meio de atividade impressa:

#### **Questões gerais –**

1. É possível compreender a informação transmitida pelo meme sem a conexão entre a linguagem verbal e não verbal? Comente.
2. Há humor no meme? Como foi possível identificá-lo?

#### **Questões referenciais ou ideacionais –**

3. Qual a mensagem principal transmitida pelo meme?
4. Você concorda com a ideia transmitida no meme?

#### **Questões contextuais ou interpessoais –**

5. Todas as pessoas se identificariam? Por quê?
6. O que motivaria alguém a compartilhar esse meme?

### **Questões ideológicas ou de visão de mundo –**

7. O que esse meme nos diz sobre a atualidade?
8. Você acredita que a mensagem do meme é relevante para a sociedade?

Comente

- Socialização – Momento em que cada estudante irá compartilhar o que observou nos memes, de acordo com as questões propostas, e poderemos tecer discussões sobre o assunto.

### **Encontro 6 - Oficina de produção de meme.**

**Tempo:** 3h/aula

**Objetivo(s) específico(s):** Planejar a produção de um meme, a fim de concretizar os conhecimentos adquiridos durante os encontros; conhecer ferramentas digitais para a construção do gênero multimodal; conhecer elementos pontuais da gramática do design visual para a produção de imagens; ampliar a capacidade de manuseio dos ambientes virtuais, produzindo conteúdos comunicativos de qualidade, adquirindo, assim, letramentos da área digital;

**Conteúdos específicos:** Cultura digital; multissemiose; produção de texto multissemiótico.

**Metodologia:**

- Diálogo, a fim de sondar o conhecimento dos estudantes a respeito da importância da utilização de recursos visuais estratégicos na construção de textos multissemióticos como meme;
- Apresentação, por meio do data show, de elementos pontuais da gramática do design visual para a construção de significados por meio da escolha de cores e diagramação do texto verbal e não verbal;
- Oficina de construção de meme: nesta aula, os estudantes com celulares, em mãos, aprenderão a criar imagens e caixas de texto por meio da plataforma “Canva” ou do “Gerarmemes”. À medida que a aula acontece, os alunos deverão manusear seus aparelhos, tomando, também, nota sobre as informações. A participação poderá ser em dupla, caso haja algum aluno que não disponha de aparelho de multimídia.

### **Encontro 7 - Planejando a produção do meme.**

**Tempo:** 3h/aula

**Objetivo(s) específico(s):** Planejar a produção de um meme, a fim de concretizar os conhecimentos adquiridos durante os encontros; refletir sobre assuntos relacionados à realidade social, a fim de se posicionar criticamente por meio da criação de um meme; associar em uma única produção elementos multissemióticos para a construção do sentido proposto.

**Conteúdos específicos:** Produção de meme; multissemiose; multiculturalismo.

**Metodologia:**

- Escolha da temática do meme, de acordo com os acontecimentos relacionados ao cotidiano social em sua cidade, no país ou no mundo. Caso o aluno prefira, poderá realizar pesquisas na internet sobre notícias relacionadas ao seu assunto de interesse;
- Estabelecimento dos objetivos da produção do meme, assim como de que maneira ele vai circular socialmente e o público que irá alcançar;
- Definição das imagens que serão utilizadas no meme. Isso envolve a escolha de personagens, espaço, objetos, cores etc., levando-se em consideração o contexto construtor do humor;
- Produção dos textos verbais, preocupando-se com os recursos expressivos da ambiguidade, da ironia, do exagero e da intertextualidade como promotores dos efeitos de sentido desejados e fortalecedores da argumentação;
- Produção, no papel ou no ambiente digital, de um protótipo do meme que será, posteriormente, finalizado na plataforma Canva ou Gerarmemes. — A ideia da produção inicial no papel foi concebida a fim de se evitar cópias de materiais prontos da internet, incentivando, assim, a criatividade, entretanto os estudantes não serão privados de realizá-la no ambiente digital, caso prefiram;
- Revisão da produção – a revisão será feita por mim em um momento posterior à aula. No encontro seguinte, os estudantes, com os textos revisados, elaborarão a produção final do meme.

**Encontro 8 - Mãos à obra: construindo o meme no ambiente digital.**

**Tempo:** 3h/aula

**Objetivo(s) específico(s):** Utilizar os conhecimentos construídos sobre o texto multissemiótico para produzir um meme no ambiente digital; observar o resultado e verificar a necessidade de edição; avaliar, como autor, a linguagem integrada no produto final construído.

**Conteúdos específicos:** Produção de meme; multissemióse; cultura digital.

**Metodologia:**

- Disposição dos estudantes, de forma individual ou em dupla, em posse de celular, para a construção do meme;
- Após a produção, os alunos poderão checar se há a necessidade de editar o que foi produzido;
- Por fim, em uma Roda de Conversa, cada estudante terá a oportunidade de expressar-se sobre a experiência da criação, enfatizando o que aprenderam.

**Encontro 9 - Produção final - Socializando as produções...**

**Tempo:** 3h/aula

**Objetivo(s) específico(s):** Significar o entendimento sobre a adequação de linguagem na recepção da prática comunicativa; praticar as habilidades adquiridas com o manuseio consciente das tecnologias digitais ao ser co-promotor de uma aula on-line; trabalhar, de forma prática, as ações de compartilhar conteúdos verdadeiros nos ambientes digitais; compartilhar saberes sobre os multiletramentos e a multissemiótica em memes.

**Metodologia:**

- A culminância para a apresentação da produção final ocorrerá de duas formas distintas:
  1. Publicação dos memes no Instagram da escola – neste momento, os estudantes poderão postar e compartilhar o conteúdo em suas redes sociais. Na oportunidade, poderão realizar práticas sociais de curtir e comentar as produções dos outros colegas.
  2. Por meio da plataforma on-line Google Meet, os estudantes apresentarão as suas produções para os alunos do 9º ano da Escola Modelo Hildécio Antônio Meireles, em Boipeba, distrito de Cairu-Ba. Nesse momento, cada meme produzido será apresentado, de maneira que os estudantes abordarão aspectos como a temática, a construção da multissemióse, a proposição do humor e a crítica envolvida ( se houver).

**Recursos:** Data show, notebook, internet, celular, tablet, papel ofício, tesoura, cola, lápis de cor, canetinha, giz de cera, caneta e régua.

**Avaliação:** Avaliar todo o processo da aprendizagem, por meio das atividades desenvolvidas, de forma a perceber a aquisição das habilidades de leitura e de produção de texto, do gênero meme, referentes aos objetos do conhecimento estudados, analisando se, por intermédio da proposta de intervenção pedagógica, houve o desenvolvimento dos multiletramentos.

## 4 A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A pesquisa “O gênero textual meme na aula de Língua Portuguesa: atividades de leitura crítica e produção textual para os multiletramentos” propôs uma investigação de como é possível utilizar o meme como gênero textual potencializador para o desenvolvimento dos multiletramentos. Para isso, foi realizada uma intervenção pedagógica, nos meses de setembro e outubro de 2024, organizada em 9 encontros, nos quais foi possível trabalhar habilidades de leitura e de produção de texto multissemiótico, tendo como aporte teórico para a metodologia empregada os 4 aspectos do “como fazer”, instituídos pelo GNL (1996) na Pedagogia dos Multiletramentos.

A prática situada esteve presente no início de cada encontro, a fim de se perceber e aproveitar os conhecimentos que os alunos já dispunham. A instrução explícita ocorreu em cada momento que construímos as aprendizagens de forma colaborativa. O enquadramento crítico foi perceptível nos momentos que os alunos estabeleciam relações entre as aprendizagens e os contextos socioculturais. E foi possível verificar a prática transformada nas situações em que era necessário utilizar os conhecimentos adquiridos na produção de novos sentidos.

As atividades relacionadas aos eixos leitura e produção de texto ocorreram tanto no papel como em ambientes digitais, embora a maioria delas tenham sido digitais, ampliando as possibilidades do manuseio de interfaces para a potencialização de práticas multiletradas. Assim, nesta seção, apresentamos a descrição dos encontros/oficinas, assim como as análises e os resultados da pesquisa.

### 4.1 ENCONTRO 1. MEME E CULTURA DIGITAL



**Fonte:** Própria autora, a partir do plataforma Gerar memes, 2024.

“Uhuuu! É meme na internet! É meme DE internet na aula de Português!” Não poderíamos iniciar a nossa intervenção pedagógica (IP) de forma diferente, afinal o

meme é o centro dos nossos estudos, pois, por meio dele, é que buscamos fomentar uma multiplicidade de conhecimentos com o propósito do desenvolvimento de multiletramentos. O meme tendo como texto imagético os Minions, personagens de uma série de filmes de gênero “animação comédia”, foi visualizado pelos estudantes por meio da projeção do datashow, momento em que dialogamos sobre a presença dos memes nas redes sociais e o conhecimento deles a respeito do que seriam os memes.

Todos os estudantes disseram que sabiam o que é um meme e que costumavam postar e compartilhar nas redes sociais. A partir desse momento, visualizamos, por meio de slides, na plataforma Canva, informações a respeito do conceito de meme, assim como do surgimento do termo. Os estudantes ficaram surpresos pelo fato de o termo meme ter sido mencionado pela primeira vez há quase 5 décadas, mesmo antes da existência das redes sociais digitais. Esse fato gerou curiosidade e os fez questionar de que forma era possível fazer meme sem internet e sem redes sociais.

Os questionamentos foram positivos, pois possibilitaram ampliar a discussão e a compreensão do meme como uma ideia replicável. Assim, pudemos discutir sobre formas bimodais dos gêneros textuais impressos, que circulavam e que estavam em evidência em décadas passadas, antes desses gêneros serem adaptados para as formas digitais. Além disso, entendemos que informações que se multiplicam de forma viral, com caráter humorístico, também podem ser consideradas como memes, e elas precedem à existência da internet.

Um dia antes de iniciarmos nossa IP, perguntei aos estudantes se poderiam levar o celular para a escola no dia seguinte, uma vez que faríamos umas atividades digitais, e todos deram resposta positiva, mencionando que já costumam levar o aparelho para a escola diariamente. Nesse mesmo momento, solicitei que, se fosse possível, informassem o número do aplicativo de mensagens *whatsapp*, por meio do preenchimento de uma ficha, a fim de formar um grupo no *app* para o compartilhamento de *links* durante as aulas.

O acesso ao link, possibilita ao aluno mais liberdade e interatividade, permitindo uma participação na aprendizagem de maneira mais imersiva. Ele “é um convite hipertextual ao leitor para dar um salto receptivo entre vários fragmentos ou planos” (Wirth 1998 *apud* Santaella, 2020, p. 175), oferecendo autonomia e envolvimento durante a aprendizagem. Assim, com o grupo no *whatsapp* formado, tendo a imagem

do meme com os Minions no perfil, tivemos nosso ambiente digital construído para que todos pudessem ter acesso aos *links* e, desse modo, serem participantes ativos no manuseio das interfaces digitais, na coleta de informações sobre os assuntos propostos e na execução de atividades.

Conforme a BNCC, em sua 5ª competência geral da educação básica, as TIC devem fazer parte das práticas escolares:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 9)

Essa competência foi desenvolvida, não só no primeiro momento das oficinas, mas em todos os nossos encontros. A disponibilização dos *links*, por meio do grupo de *whatsapp*, permitiu que os estudantes tivessem autonomia para o acesso e manuseio das plataformas indicadas para pesquisas e atividades, exercendo, assim, protagonismo na construção da aprendizagem.

Após apresentar aos estudantes o meme como gênero textual, assim como o seu caráter replicável, projetei no datashow e propus uma visita ao site Museu de memes, ao qual os alunos puderam ter acesso por meio do *link* disponibilizado no grupo de *whatsapp*. Nessa proposta, navegamos pelo acervo de memes e fizemos 3 visitas específicas: “Bora Bill”, de 2019; “Padre de festa junina e Candidato Padre”, de 2022; e “Cavalo caramelo”, de 2024, a fim de conhecer a origem, a disseminação e repercussão, além de visualizar os exemplos notáveis de memes que surgiram a partir da situação de origem registrados no site. A seguir, estão expressos alguns memes visualizados no site.

Figura 22 — Meme Bora Bill, 2019.



Fonte:  
<https://museudememes.com.br/collection/bora-bill-bora-fi-do-bill>. (Adaptado).

Figura 23 — Padre de festa junina e Candidato Padre, 2022.



Fonte:  
<https://museudememes.com.br/collection/padre-de-festa-junina-e-candidato-padre>. (Adaptado).

Figura 24 — Meme Cavalo caramelo, 2024.



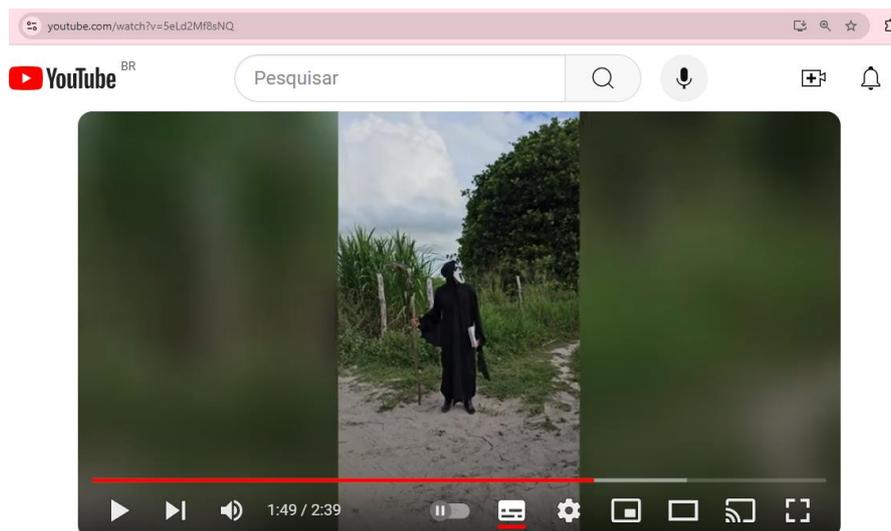
Fonte:  
<https://museudememes.com.br/collection/cavalo-caramelo-rs>. (Adaptado).

Nesse momento da visita ao site, foi possível compreender a classificação de Dawkins (1979, 333), quando apresenta a longevidade, a fecundidade e a fidelidade. Cada meme visto teve o seu momento de evidência e as suas replicações fidedignas ou não, mas todas elas foram recriadas de acordo com contextos sociais.

Ao constatarem temáticas relacionadas ao cotidiano, à política e a problemas climáticos e ambientais, os estudantes puderam entender que os memes têm funções sociais que vão além do entretenimento. Eles perceberam que esses textos são replicadores sociais, culturais, políticos e exercem forte influência na cultura digital, uma vez que compreenderam o poder imitativo, desse gênero textual, de comportamentos e situações relacionados à realidade e que, além do mais, são divulgados amplamente no ciberespaço.

Passamos para o 2º momento no nosso 1º encontro da IP, quando assistimos a um vídeo, na plataforma Youtube, relacionado ao meme que, no 1º semestre do ano de 2024, mais fez sucesso. Nesse vídeo, pudemos conhecer a origem e repercussão da expressão que virou meme e viralizou na internet: “Eu gosto é assim: amostradinho!”. A sequência de memes que utiliza essa expressão, trata de assuntos relacionados a comportamentos humanos que parecem desafiar a morte. Assim, no cenário multissemiótico que analisamos, há um personagem vestido da mesma forma que o assassino “Ghostface”, da série de filmes Pânico, com uma foice em uma das mãos, representando a morte. O personagem presencia um motociclista em uma velocidade exageradamente alta e, ao avaliar a cena, o “Ghostface” move a foice e expressa: “Hum! Eu gosto é assim: amostradinho!”

**Figura 25** – *Print screen* da plataforma YouTube. Imagem do “Ghostface” do meme “Eu gosto é assim: amostradinho!”.



Fonte: Própria autora.

Como perspectivas para a compreensão da multissemiose e do desenvolvimento de multiletramentos, buscamos identificar os aspectos explícitos da linguagem verbal e não verbal do meme em análise, aguçando a criticidade de inferir informações implícitas no contexto. Desse modo, realizamos uma atividade on-line e discutimos sobre o assunto tratado no meme, as intencionalidades do protagonista, a mensagem transmitida, o efeito social gerado e a importância da cultura digital nesse contexto.

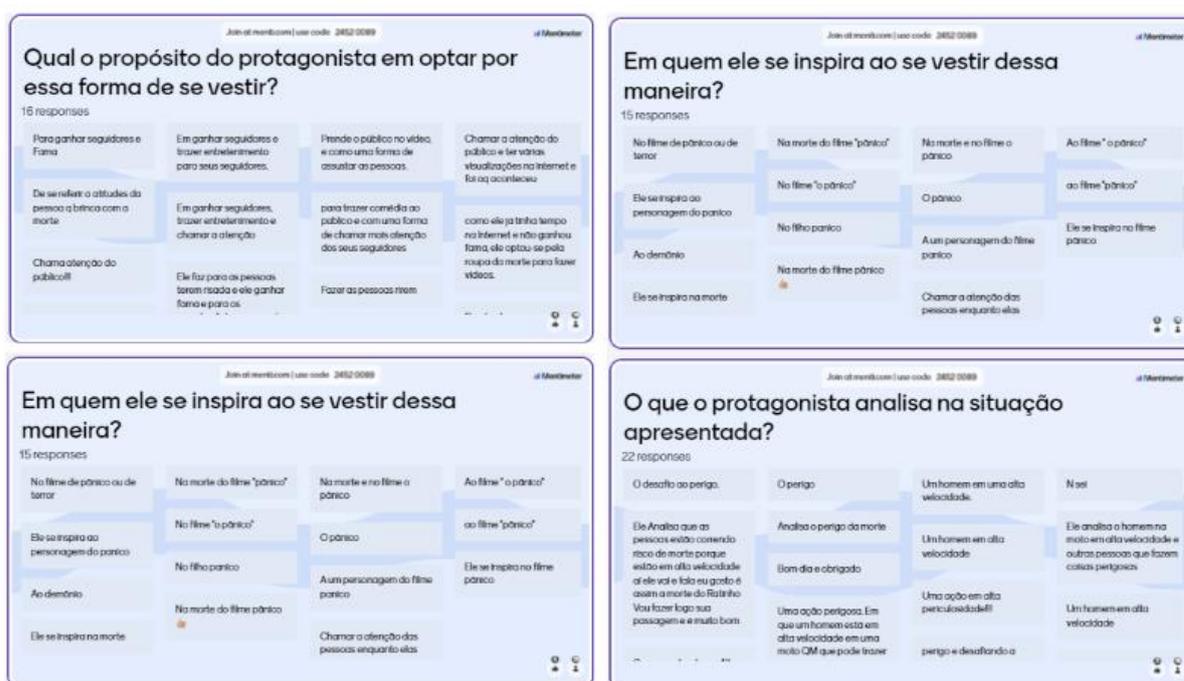
Os alunos responderam à atividade pelo celular, ao mesmo tempo em que visualizavam as respostas deles pelo datashow. Foi um momento novo para os estudantes que puderam realizar uma atividade pedagógica, utilizando uma ferramenta digital que tanto gostam e utilizam rotineiramente para outros fins: o celular. Assim, concordamos com os autores Oliveira et al. (2022, p. 156) quando afirmam que “O potencial pedagógico das TDIC permite e oferece aos seus usuários [...] liberdade de navegabilidade em tempo e espaço, possibilitando, de forma integrada, o desenvolvimento de tarefas”, o que desperta um maior interesse pelas atividades pedagógicas.

O meme em análise é formado por linguagem verbal oralizada, imagem em movimento e som. Essa integração ajuda na construção do sentido proposto pelo autor, mas depende da compreensão do leitor de acordo com os seus conhecimentos multiculturais. Desse modo, o entendimento da multissemiose no meme não depende apenas do autor, mas também do receptor da mensagem, o que nos faz compreender a importância de se desenvolver multiletramentos (Rojo, 2012) para a realização de

significados. Nesse sentido, os estudantes, embora tenham demonstrado conhecer e terem práticas virtuais de curtir, comentar e compartilhar o meme “Amostradinho”, precisaram, nessa atividade, realizar uma análise do meme como um gênero textual que possui características e objetivos específicos.

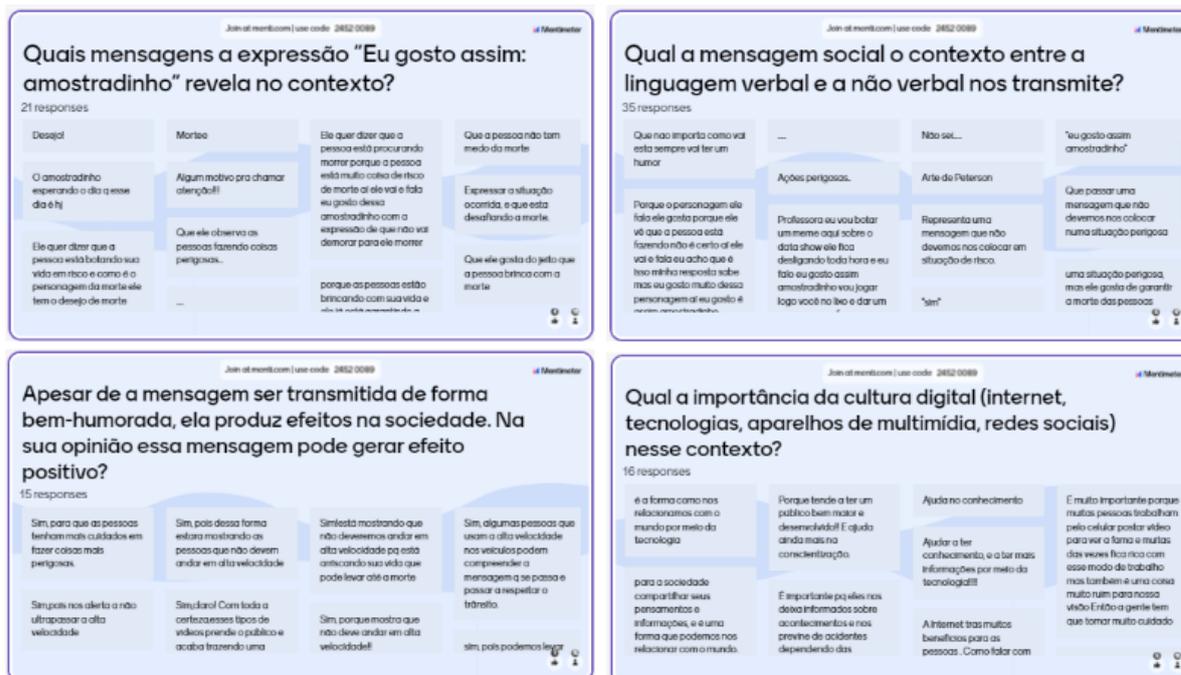
Como a internet da escola estava instável, alguns alunos não conseguiram acessar a plataforma, mas participaram da atividade de forma escrita, já que, previamente, entreguei a todos uma atividade impressa. A atividade consta no Apêndice C desta pesquisa e, a seguir, estão as imagens em *print screen* da atividade on-line.

**Figura 26** – *Print screen* – 4 primeiras provocações e suas respectivas respostas da atividade on-line na plataforma Mentimeter.



Fonte: Própria autora, a partir das respostas dos estudantes.

**Figura 27** – *Print screen* – 4 últimas provocações e suas respectivas respostas da atividade on-line na plataforma Mentimeter



Fonte: Própria autora, a partir das respostas dos estudantes.

A 1ª questão proposta permitiu que os estudantes identificassem, primeiramente, os aspectos explícitos do meme. Ao serem questionados sobre as vestimentas do protagonista, alguns alunos descreveram a indumentária, mencionando a cor da roupa e a máscara do personagem. Eles, porém, foram além dos elementos explícitos da linguagem. Em uma das respostas há a correlação da máscara, com base no que foi assistido no vídeo, à pintura "O Grito" de Edvard Munch (1893). A maioria dos alunos fez uma associação com a morte, pois essa é a figuração que eles têm, com base em filmes e vídeos que representam a morte com uma roupa preta e portando uma foice. A descrição física do personagem seria suficiente para atender à provocação, contudo os estudantes fizeram conexões com os seus conhecimentos prévios, avançando para a linha das inferências, situação que foi proposta pela questão seguinte.

Na questão 2, que propõe a ativação de conhecimentos multiculturais para a correlação entre o personagem do meme e o personagem de uma obra cinematográfica, não houve menção do personagem Ghostface, ainda que os estudantes tenham visto o nome do personagem durante a execução do vídeo. No momento das discussões, os alunos demonstraram que não conheciam a série de filmes "Pânico" e, sendo assim, embora já tivessem visto a imagem do personagem na internet, não sabiam o nome dele nem que pertencia aos filmes. O nome do filme, Pânico, foi mencionado pelo fato de ser mais fácil de ser lembrado do que o nome

“Ghostface” em inglês. Entretanto, a ausência desse conhecimento não afetou a compreensão principal sobre o protagonista do meme, que é o responsável por fazer a passagem para a morte.

Ao responder à questão 3, a maioria dos estudantes pensou no protagonista como o autor do meme Matheus Cobertura, não como o personagem principal da cena. Dessa maneira, concluíram que o propósito do protagonista pela sua forma de se vestir é chamar a atenção do público para a comédia, o entretenimento e, assim, ganhar mais visualizações e seguidores nas redes sociais. Apenas uma das respostas demonstrou compreensão em relação ao propósito do personagem principal, com sua indumentária de “Ghostface”, em sugerir que as pessoas que se colocam em situação de perigo estão brincando com a morte. Essa situação nos chamou a atenção em relação à confusão relacionada ao conceito do que é um protagonista, o que nos estimulou a organizar o entendimento desse conceito na questão 4, que também destaca o protagonista do meme.

A provocação 4 refere-se à identificação de uma questão explícita da linguagem. É possível compreender, no meme, que o motociclista está em alta velocidade; todavia, é importante ativar informações prévias em relação à educação no trânsito, principalmente à informação de que a alta velocidade é uma das causas de acidentes com mortes em vias públicas. A maioria dos estudantes demonstrou entender que o protagonista analisa a situação de perigo em que o motociclista se coloca ao pilotar em alta velocidade. Neste momento, também, estabelecemos o entendimento sobre a diferença de quem é o autor e do personagem do meme, visto que os estudantes estavam confundindo os conceitos.

No contexto do meme assistido, a expressão “Eu gosto assim: amostradinho!” revela que a morte seria a consequência da ação do motociclista, uma vez que ele ignora o perigo. A maioria dos estudantes, na questão 5, demonstrou esse entendimento, a exemplo de uma das respostas que expressa “Que ele gosta do jeito que a pessoa brinca com a morte”. Essa resposta nos faz inferir que se alguém brinca com a morte, poderá tê-la como consequência. É perceptível, também, que algumas respostas não demonstraram uma compreensão significativa por parte dos alunos, a exemplo de “Algum motivo para chamar a atenção!!!!”. A questão 5 nos trouxe a proposta de inferência sobre a linguagem verbal, o que foi muito positivo para incentivar a compreensão dos alunos para a correlação com a linguagem não verbal

na inferência sobre a mensagem social do meme, situação a ser analisada na questão 6.

Na provocação 6, os estudantes demonstraram uma ótima percepção em relação à inferência da mensagem social transmitida pelo meme, a partir da integração entre a linguagem verbal e não verbal. Fato que teve grande contribuição do estudo realizado no início do 3º trimestre letivo sobre o tema integrador Educação para o trânsito (DCRB, 2020). Respostas como “Devemos respeitar a velocidade das regras do trânsito”, constando, também, um ícone de um semáforo, demonstraram um avanço na compreensão sobre a função social do gênero meme, uma vez que eles costumavam associar os memes apenas ao entretenimento.

Na provocação 7, todas as respostas revelaram opiniões positivas em relação ao efeito social transmitido pela mensagem do meme. De forma geral, os estudantes demonstraram acreditar que possa haver conscientização na sociedade a partir da visualização e compreensão do vídeo.

É importante analisar a compreensão dos estudantes sobre o meme em estudo, mas também é essencial oportunizá-los à expressão de opinião, a fim de que demonstrem sua criticidade sobre o assunto.

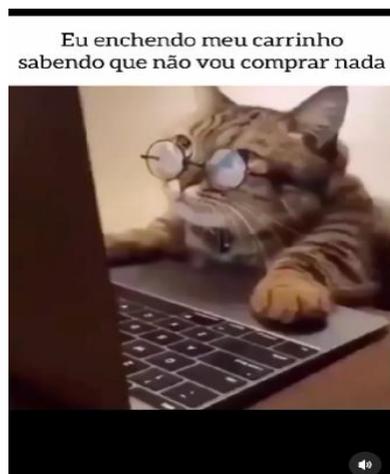
A provocação 8 propõe a compreensão sobre a amplitude de compartilhamento de informações existente na atualidade, em função das novas tecnologias, o que favoreceu a divulgação do meme em estudo. A maioria dos alunos demonstrou entender a importância da cultura digital no contexto analisado, a exemplo de uma das respostas: “Porque tende a ter um público maior e desenvolvido!! E ajuda ainda mais na conscientização”. Ou seja, a cultura digital conta com um grande público que costuma navegar pela internet, o que pode promover a difusão da conscientização sobre a mensagem proposta no meme assistido.

Este primeiro encontro foi marcado pela participação ativa dos estudantes nos ambientes digitais, que puderam experimentar um processo de ensino-aprendizagem de maneira autônoma e que eles foram protagonistas. Os objetivos deste encontro foram cumpridos e constituíram um ótimo ponto de partida para o estudo dos encontros seguintes.

#### 4.2 ENCONTRO 2. MEME, MULTISSEMIOSE E CONTEXTO SOCIOCULTURAL

O nosso 2º encontro teve como objetivos verificar a construção da multissemiótica em memes, identificar o tema central, a tese defendida e os aspectos socioculturais envolvidos no contexto, de forma a apreender os sentidos globais do texto. Nesse sentido, iniciamos a aula dialogando sobre a multissemiótica em textos mistos e visualizamos o meme, em movimento e som, do “gato Chuvisco”.

**Figura 28** – *Print screen* do Meme gato Chuvisco (publicado por @gato\_chuviscoo, 2023).



Fonte: Instagram.

Analisamos o meme “gato Chuvisco”, observando, primeiramente, a sua composição visual, que corresponde a um gato olhando a tela e digitando em um notebook ao mesmo tempo em que há a reprodução do som de teclas sendo digitadas. Além da imagem, há o texto verbal que explicita o que o personagem faz na frente da tela. Dialogamos, então, sobre a prática de salvar itens no carrinho dos sites de compras da internet, e todos os alunos relataram já terem realizado essa ação, citando exemplos do que já salvaram e do que gostariam de salvar.

Esse conhecimento prévio contribuiu para o rápido entendimento do meme e, na oportunidade, chamei a atenção para a compreensão de que a atuação do gato corresponde a uma prática da cultura digital, representando comportamentos existentes na atualidade diante das novas tecnologias: as pessoas costumam buscar os seus interesses de compras na internet, salvam itens no carrinho, mas nem sempre, por diversos motivos, conseguem realizar a compra. No que se refere a esses novos comportamentos sociais, o GNL (1996, p. 115) aponta que “A internet mudou e ampliou as práticas de letramento(s), promovendo assim uma novidade em relação às práticas sociais”. De outro modo, a internet tem ampliado as habilidades de uso de

mídias digitais, transformando os tipos de interesses das pessoas, assim como a forma como elas acessam, interpretam e produzem conteúdos.

Sintetizamos a análise no meme, reforçando a compreensão de como a multisssemiose, no contexto, contribuiu para a construção de sentidos, pois se apenas houvesse a imagem, não seria possível inferir a proposta textual, assim como se apenas tivesse o texto verbal ou o som do teclado não ocorreria a promoção de sentido e de humor propostos no meme. Sobre esses aspectos, Ribeiro (2021, p. 27) aponta que “o texto não pode mais ser visto como uma agregação de modalidades, mas como a integração de recursos e práticas”, ou seja, é a combinação entre linguagens que afeta a compreensão do leitor, não, apenas, algum recurso isolado.

No 2º momento da nossa aula, partimos para a análise de 5 memes que tratam de assuntos multiculturais. Essa discussão é importante pelo fato de os memes serem, de acordo com Knobel e Lankshear (2022, p. 88), fontes de “informação cultural” e que são transmitidos de mente a mente e são diretamente responsáveis por moldar e gerar mentalidades e formas significantes de comportamentos e ação em um grupo social”, isto é, os memes veiculam ideias referentes a valores, crenças, visões políticas, entre outros aspectos culturais, por meio de mensagens rápidas e acessíveis, amplamente compartilhadas nas mídias digitais, podendo influenciar a forma como as pessoas pensam e agem socialmente.

Para a análise, a turma foi organizada em 5 grupos. Cada grupo analisou 1 meme, a saber: Grupo 1: Meme – Política; Grupo 2: Meme – Práticas da cultura Digital; Grupo 3: Meme – Escola inclusiva; Grupo 4: Meme – Ética; Grupo 5: Meme – Respeito à mulher. Os grupos responderam uma atividade discursiva, constando as seguintes provocações: 1. Quais são os elementos visuais presentes no meme?; 2. Qual a mensagem transmitida pelo texto verbal?; 3. Como a imagem complementa ou reforça a mensagem do texto verbal, ou seja, como a multisssemiose contribui para a construção do sentido global do texto?; 4. Identifique o tema central do meme.; 5. Identifique a tese defendida no meme, ou seja, que opinião sobre o assunto abordado o meme parece defender?; 6. Que aspectos socioculturais ou do cotidiano são retratados no meme?.

Os 5 memes analisados estão dispostos a seguir:

**Figura 29** – Meme publicado por (thejota\_2019, 2021).



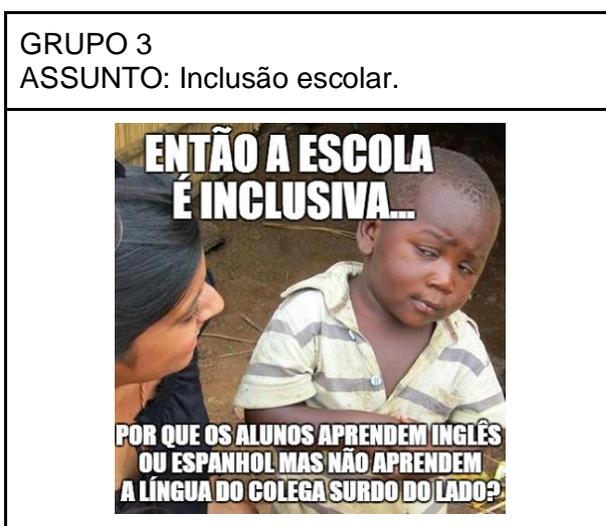
Fonte: iFunny Brazil.

**Figura 30** – Meme publicado por (wedoiti, s.d).



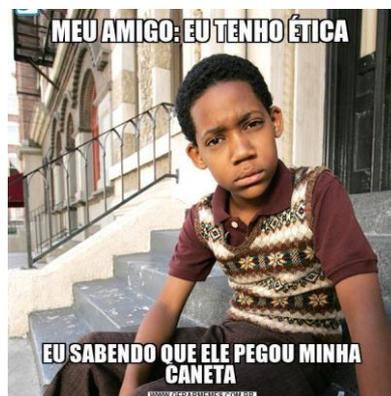
Fonte: Wedoiti.com.

**Figura 31** – Meme publicado por (pedagogiaaopedaleta, 2014).



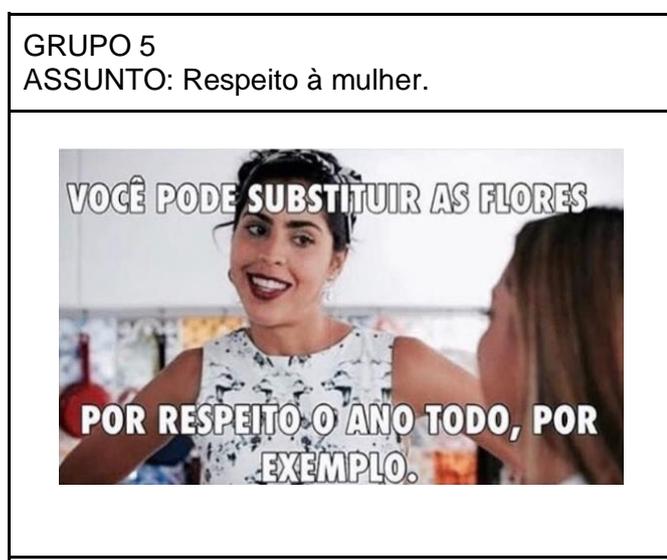
Fonte:  
Facebook.com/pedagogiaaope  
daletra.

**Figura 32** – Meme publicado por (gerarmemes, s.d).



Fonte: gerarmemes.com.br.

**Figura 33** – Meme publicado por (@belagil, 2019).



Fonte: Instagram.

As atividades produzidas pelos grupos constam no Anexo B desta pesquisa e a análise das atividades consta no quadro a seguir:

**Quadro 21** – Análise das atividades realizadas pelos grupos.

Questão	Análise
1	Na questão 1, referente aos elementos visuais no meme, todos os grupos descreveram o que está explícito nos memes, destacando as expressões dos personagens e o texto verbal. O grupo 3 respondeu: “Uma mulher e um garoto olhando de forma desconfiada, além de uma linguagem verbal”.
2	Na questão 2, que trata sobre a mensagem transmitida pelo texto verbal, os grupos, além de explicarem o conteúdo do texto, inferiram informações implícitas no contexto verbal, a exemplo da resposta do grupo 2: “Destaca como as redes sociais alteram a forma de se

	apresentar em imagens, sugerindo uma mudança de comportamento”.
3	A questão 3 propôs a compreensão do sentido global do meme a partir da construção da multissemiótica. Os grupos, mais uma vez, descreveram as expressões dos personagens, porém fazendo a conexão entre essa informação e o conteúdo do texto verbal. Os grupos 2, 3 e 4 responderam de forma bastante explicativa, a exemplo do grupo 4: “A imagem complementa pelo simples fato de uma pessoa ter pego a caneta sem pedir e o Chris faz uma cara feia na imagem, como se estivesse duvidando da pessoa que diz ter ética”. Os grupos 1 e 5 responderam de maneira menos explicativa, contudo, ainda assim, demonstraram compreensão sobre a relação multissemiótica no meme, a exemplo do grupo 1: “A expressão usada pelo personagem, a junção de dois textos o verbal e não verbal”.
4	A questão 4 propôs a identificação do tema central dos memes. Todos os grupos conseguiram identificar o tema, como o grupo 4 que respondeu: “Respeito às mulheres”.
5	A questão 5 propõe a identificação da tese defendida no meme. Os 5 grupos conseguiram identificar a opinião defendida no meme de maneira bastante satisfatória. O grupo 1 respondeu: “Os políticos, ele faz uma crítica para os políticos dizendo que eles são ladrões”.
6	A questão 6 propôs a identificação dos aspectos socioculturais ou do cotidiano retratados no meme. Os grupos 2, 3, 4 e 5 responderam de forma bastante explicativa, a exemplo do grupo 3: “Mostra uma realidade em que os surdos precisam ser incluídos com os outros colegas, mas que deem atenção sobre a língua deles”. O grupo 1 respondeu: “A política”; faltando correlacionar os aspectos da corrupção existente na política.

Fonte: Própria autora, a partir das respostas dos grupos.

Após a atividade, foi feita a socialização por cada grupo. Nesse momento, pudemos discutir cada aspecto proposto nas questões, valorizando as respostas dos

grupos e ampliando as discussões, o que foi muito positivo, especialmente para os grupos 1 e 5, que em dados momentos da atividade não apresentaram respostas tão explicativas, pois eles puderam ter uma melhor compreensão sobre o que foi sugerido durante as análises. Todos os grupos tiveram participação ativa nesse processo, tendo espaço de fala para a expressão de opiniões a respeito dos assuntos tratados, denotando a efetivação de uma “prática transformada” (GNL, 1996).

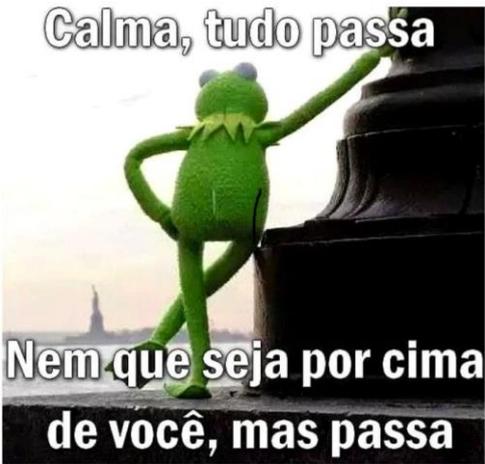
Em relação aos objetivos propostos para este 2º encontro, os grupos apresentaram ótimo desenvolvimento na leitura de memes. Toda a aula foi um processo de construção de conhecimentos em que os estudantes ampliaram as suas percepções em relação ao gênero meme.

#### 4.3 ENCONTRO 3. O HUMOR CRÍTICO DO MEME

O nosso 3º encontro teve como objetivos inferir, em memes, o efeito de humor e/ou crítica pelo uso de recursos expressivos da linguagem, como ambiguidade, expressões clichês, ironia, exagero e intertextualidade; perceber aspectos ideológicos referentes a questões socioculturais; justificar a construção da argumentação por meio da linguagem multissemiótica para a formação da crítica. Assim, iniciamos nossa aula visualizando, pela projeção do data show, 3 memes, que estão expressos a seguir:

**Figura 34** – Meme publicado por (zinecultural, 2022).

**Figura 35** – Meme publicado por (ifunny.co, s.d).

ASSUNTO: Tudo passa!	ASSUNTO: Dando o bote.
	

---

Fonte: Zinecultural.com.

Fonte: ifunny.co.

**Figura 36** – Meme publicado por (i.pinimg.com, s.d).



Fonte: i.pinimg.com.

Durante as visualizações, identificamos os aspectos explícitos nos memes, os assuntos propostos e, então, partimos para a percepção do sentido crítico na construção da linguagem. Nesse sentido, exploramos o entendimento sobre ambiguidade, expressões clichês, ironia, exagero e intertextualidade, ampliando esses conceitos para a compreensão de como a multissemiótica contribuiu para a promoção do humor e/ou da crítica.

De acordo com Coutinho e Loureiro (2019, p. 47), os memes costumam usar recursos humorísticos para compor a sua mensagem e “fazem um papel de bobo da internet. Falam o que ninguém pode dizer”, ou seja, assim como os “bobos da corte”, os memes expressam subjetividades que, pessoalmente, as pessoas, talvez, não tivessem coragem de revelar. Segundo os mesmos autores, a linguagem dos memes é extremamente ambígua, principalmente quando há a presença da ironia, o que nos revela a possibilidade de no mesmo meme ter mais de um recurso humorístico, ainda que haja algum que seja mais evidente.

Ao tratar da teoria sobre o humor, com base nos estudos de Platão, Sigmund Freud e Immanuel Kant, os autores Coutinho e Loureiro (2019, p. 42) , abordam que

o exagero é um recurso utilizado para a formação da incongruência, conceito que se relaciona à quebra de expectativa. Nessa perspectiva, o sentido da linguagem é construído por meio de recursos que, de acordo com os autores, “são absurdos, muitas vezes exageros, hipérboles ou até mesmo ‘eufemismos exagerados’”. Assim, o exagero é um recurso presente na linguagem do meme.

Conforme Dawkins (1976), os memes são transmissores culturais de padrões repetitivos. Embora a sua abordagem não seja em uma perspectiva digital, podemos associar a sua teoria à forma como os memes de internet reproduzem informações, sobretudo ao utilizar expressões repetitivas, aquelas que se tornam clichês. Nesse ínterim, ao discorrer sobre memes em frases, Coutinho e Loureiro (2019, p. 53), apontam que essas frases se popularizam, normalmente, nos ambientes da internet e rapidamente se encaixam em diversos contextos até virarem bordões, dando um sentido humorístico e característico à mensagem transmitida. As expressões clichês, então, são utilizadas como recurso na construção da linguagem humorística, além de serem amplamente compartilhadas pelo fato de reforçar ou subverter informações ou padrões culturais.

Um recurso muito importante para a promoção do humor é a intertextualidade. Ao abordarem sobre memes bem-sucedidos, Knobel e Lankshear (2022, p. 99) incluem como componente “Uma rica gama de intertextualidade, como referências cruzadas irônicas a acontecimentos diferentes do cotidiano e da cultura popular, ícones ou fenômenos”. Para os autores, essas referências cruzadas atingem pontos de afinidades que parecem remover a linha que separa a vida comum da vida icônica. Dessa forma, as pessoas se identificam com as situações apresentadas nos memes, já que há uma referência a algo ou a alguém que elas conhecem.

Dando sequência aos estudos da nossa IP, ampliamos a compreensão sobre a intertextualidade, visualizando um *PowerPoint* interativo no qual constam, além de conceitos dos tipos de intertextualidade, exemplos de memes com atividades de múltipla escolha, também interativas. Dessa forma, ativamos nossos conhecimentos prévios, fazendo as correlações com as referências adotadas pelos memes e discutimos as questões multiculturais envolvidas.

Figura 37 – Print screen de PowerPoint interativo – Intertextualidade em memes.



Fonte: Arquivo pessoal, produção de @gamificaportugues/Instagram.

A integração das linguagens no meme se dá por meio de jogos linguísticos que interagem com o conhecimento de mundo do leitor e podem desencadear o riso. Ao replicar uma imagem convencional, transformando-a, há “um procedimento de imitação, em que um texto original e anterior [...] é ressignificado de maneira cômica, ou seja: um procedimento que ‘visa desqualificar o texto imitado’” (Medeiros e Muniz, 2024, p. 66). Nesse ensejo, são utilizados recursos verbais e não verbais que potencializam a mensagem, exigindo uma leitura crítica para uma real compreensão, pois, de acordo com Possenti (2008, p. 56), “textos podem impor uma leitura única, mesmo que sejam, potencialmente, e às vezes por razões sintáticas, ambíguos ou abertos”. Ou seja, mesmo textos que permitam mais de uma interpretação, o autor pode organizar os elementos de maneira a reforçar uma leitura específica.

Por outro lado, de acordo com o mesmo autor (Possenti, 2018), ao realizar análise do discurso sobre piadas, em textos há a necessidade de que haja informações culturalmente compartilhadas para que o humor seja bem-sucedido, dessa forma, os leitores compreendem as informações de acordo com os seus valores, com as suas ideologias. Nessa perspectiva, compreendemos que os textos mistos necessitam, também, dos mesmos mecanismos e o humor cumpre seu efeito em contexto com o conhecimento historicamente construído do leitor.

Após essas análises, partimos para o 2º momento desse nosso 3º encontro, quando realizamos uma atividade que os estudantes gostaram bastante.

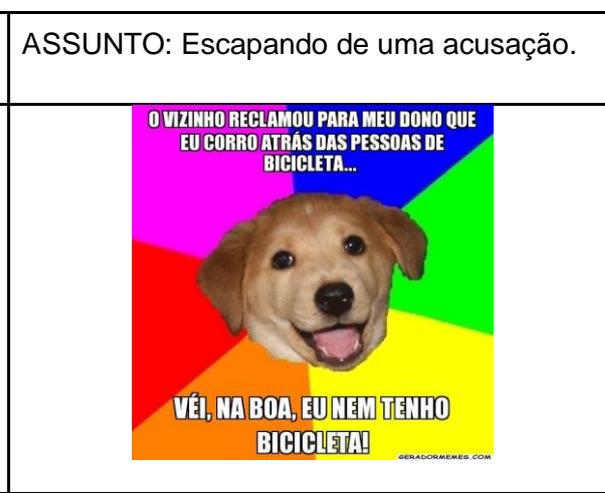
A turma foi organizada em 5 grupos. Cada grupo recebeu 5 memes impressos e uma atividade constando uma tabela com 5 espaços em branco. Cada espaço estava nomeado com um recurso expressivo da linguagem. Desse modo, a função de cada grupo foi identificar os recursos expressivos nos memes e colar cada um no espaço indicado. Para isso, foi preciso perceber o recurso expressivo que mais se destaca no meme, uma vez que o mesmo texto pode ser constituído por mais de um recurso. Os memes analisados estão expressos a seguir:

**Figura 38** – Meme publicado por (fb.com/faeljr, 2019).



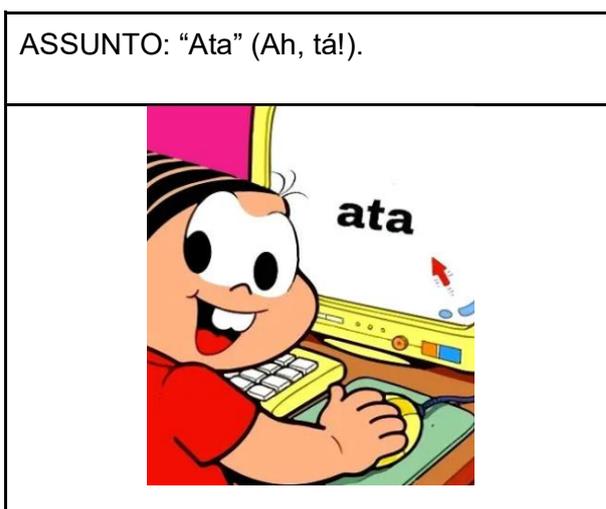
Fonte: Uol.

**Figura 39** – Meme publicado por (geradormemes.com, s.d).



Fonte: infoenem.com.br.

**Figura 40** – Meme publicado por (brasilecola, 2022).



**Figura 41** – Meme publicado por (gerarmemes, 2024).



---

Fonte: Brasilescolal.

Fonte: gerarmemes.com.br.

**Figura 42** – Meme publicado por (alexandre lucius, 2013).



Fonte: Memedroid.com.

Durante as orientações, expressei para os alunos que a atividade seria simples, porém exigiria análise, pois além de identificar os recursos expressivos, seria preciso observar aquele recurso mais evidente no meme e estabelecer comparações entre um meme e outro, a fim de reconhecer o espaço na tabela que ele mais se adequaria. Desse modo, os grupos fizeram a análise dos memes e, em seguida, as colagens no papel.

Durante o processo de análise, alguns estudantes demonstraram dúvidas a respeito dos conceitos estudados. Então fiz uma exposição desses conceitos, na lousa, e, dessa forma, ficou mais fácil a compreensão. Os grupos, então, estabeleceram corretamente as relações entre os memes e os recursos expressivos indicados.

Após esse momento, solicitei que cada grupo permanecesse com suas atividades em mãos e fizéssemos a socialização, discutindo, oralmente, 3 provocações: a) o meme diz respeito à realidade?; b) qual a ideia transmitida em cada meme em contexto com a realidade sociocultural?; e c) como os recursos expressivos da linguagem, na construção da multissemiose, promoveram a defesa da ideia no meme e geraram o humor? Durante a socialização, cada grupo ficou responsável por 1 meme e, ao socializar sua atividade de colagem, respondeu às provocações demonstrando entendimento a respeito dos aspectos solicitados para a discussão.

Em seguida, solicitei que todos, juntos, analisássemos as produções. Dessa maneira, expus um modelo de atividade na lousa e fomos tecendo discussões sobre cada meme. Assim, discutimos sobre as questões explícitas da linguagem, sobre as questões multiculturais, a construção da multissemiose e a adoção de recursos expressivos para a promoção do humor e/ou crítica. Cada meme era colado por mim, à medida que cada recurso era mencionado.

Os estudantes expressaram muita satisfação pelo fato de terem conseguido estabelecer as devidas relações. A seguir, está a imagem da tabela preenchida com os 5 memes analisados de acordo com cada recurso expressivo indicado. O 1º meme que aparece na tabela, constando a expressão "Vamos memear" na legenda, foi um convite criado por mim, em forma de meme, para a execução da atividade.

**Figura 43** – Socialização – Recursos expressivos da linguagem em memes.

Vamos memear!	Intertextualidade	Ambiguidade
Expressão clichê	Exagero	Ironia

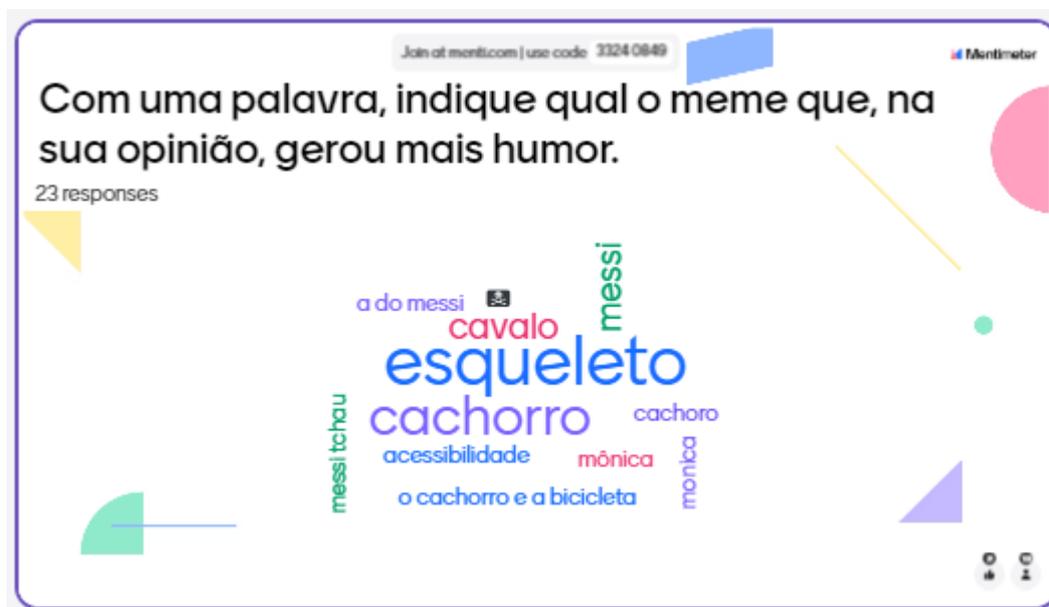
Fonte: Própria autora.

Por fim, propus uma atividade interativa, on-line: a construção de uma nuvem de palavras, que é uma forma multimodal de expressar sentidos e que corresponde a

novas representações textuais que têm surgido no ciberespaço. Essas representações, de acordo com Santaella (2007), correspondem a práticas contemporâneas de expressões textuais com as quais o ciberleitor cada vez mais tem familiaridade.

Nessa atividade, cada estudante deveria eleger qual o meme que, na opinião dele, gerou mais humor. Assim, disponibilizei o acesso à plataforma por meio de um *link* enviado para o grupo no whatsapp e, aos poucos, a nuvem de palavras foi sendo formada. Foi uma atividade bastante significativa, pois eles foram compreendendo que as palavras com maior tamanho foram as mais citadas pelos colegas, enquanto que as palavras menores foram as menos citadas.

**Figura 44** – *Print screen* de nuvem de palavras na plataforma Mentimeter.



Fonte: Própria autora, a partir da escrita de palavras pelos estudantes.

De acordo com o resultado, a palavra mais citada foi “esqueleto”, representando o meme “Resultado do ano letivo”. Ao serem questionados sobre a motivação para a escolha, eles relataram que o meme é o que mais se assemelha à realidade vivida por eles. Essa situação intensifica a nossa percepção de como as vivências e os saberes prévios dos estudantes contribuem para a construção dos sentidos durante o processo de aprendizagem, de maneira a despertar um maior interesse por um assunto que eles já tenham alguma referência.

#### 4.4 ENCONTRO 4. ATENÇÃO À CURADORIA DE INFORMAÇÕES!

O nosso quarto encontro teve como objetivos posicionar-se de forma crítica e ética nas redes sociais, a fim de evitar a disseminação de *fake news*; compreender a importância da curadoria de informações em ambientes digitais. É importante propiciar aos estudantes a criticidade de que “as *fake news* são um poderoso modelo de negócio que cria conteúdos, notícias [...] imagens, retórica, produzidas para reforçar crenças” (Oliveira et al., 2022, p. 21), uma vez que, no cenário atual, as informações circulam amplamente, impactando nas opiniões individuais e coletivas.

Assim, iniciamos dialogando sobre notícias que circulam na internet e que são compartilhadas sem uma curadoria de informações. Em seguida, visitamos o site boatos.org, a fim de verificarmos a denúncia de uma notícia falsa sobre as urnas eletrônicas nas eleições de 2022. Fizemos a leitura e discutimos sobre as consequências geradas naquele período por causa da disseminação de *fake news* como a lida. Continuamos a navegar pelo site e fomos para a tela inicial, onde há alguns *hiperlinks* constando denúncias de outras notícias falsas. Esse foi um momento bastante interativo, uma vez que os alunos haviam recebido algumas daquelas notícias como verdadeiras e ficaram surpresos em saber que, na realidade, eram *fake news*.

Conversamos sobre a importância de visitar fontes noticiosas de credibilidade, a fim de comprovar informações. O momento foi bastante proveitoso, visto que eles entenderam a importância da curadoria de informações. Conforme Rojo e Barbosa (2015, p. 135), “para que a escola possa qualificar a participação dos alunos nas práticas da web, na perspectiva da responsabilização, deve propiciar experiências significativas”, buscando critérios de curadoria e avaliando a confiabilidade das fontes. Essa afirmativa nos faz refletir como as experiências com situações reais, como a visita ao site, potencializam o desenvolvimento de multiletramentos.

Partimos para o 2º momento da nossa oficina. Visualizamos, por meio da projeção do data show, um meme cujo tema são as *fake news*.

Figura 45 – Meme *fake news*.



Fonte: gerarmemes.com.br.

Dialogamos sobre a construção da multissemiose. Os estudantes demonstraram percepção em relação à diferença na expressão do personagem junto ao texto “FAKE NEWS” e como essa expressão mudou junto ao texto “NOTÍCIA REAL”. Eles compreenderam a imagem superior como uma ideia de “afastamento” das notícias falsas e a imagem inferior como uma ideia de “aceitação” das notícias reais.

Propus aos estudantes a realização de uma atividade interativa: um jogo on-line de perguntas e respostas de múltiplas escolhas com a temática das *fake news*. Então, disponibilizei o acesso ao jogo, compartilhando um *link* no grupo de whatsapp. Uma vez que a plataforma do jogo solicita identificação e, de acordo com o Comitê de ética, os nomes dos estudantes menores de idade não podem aparecer na pesquisa, solicitei a criação de um *nickname* com as três primeiras letras do nome deles.

Houve a necessidade de realização da atividade em duplas, pois alguns alunos não conseguiram acessar ao jogo devido à instabilidade da internet. Assim, os estudantes participaram, respondendo as 10 questões propostas. Como mediadora, pude acompanhar a evolução das resoluções das questões de cada dupla até a sua finalização. Quando todos terminaram, relemos as questões, identificando as respostas corretas e tecendo discussões sobre os assuntos propostos nas questões. Em seguida, visualizamos o panorama geral das respostas: a cor verde, representando os acertos, e a cor vermelha, representando os erros. Eles tiveram um ótimo aproveitamento na realização da atividade.

Figura 46 – *Print screen* de jogo on-line na plataforma Quizizz.

Nome	Precisão	Pontos	Pontuação
(Bruno)	100%	10/10	9280
Zeno	100%	10/10	8730
(Beto)	100%	10/10	9120
Jão	100%	10/10	9110
(Ma)	100%	10/10	9310
(Tha)	100%	10/10	9330
(Tia)	100%	10/10	9110
(May)	90%	9/10	7640
(Ka)	80%	8/10	5760
(Pvc)	80%	8/10	6140
(Lu)	70%	7/10	5670
(Dhe)	60%	6/10	5160
(Zia)	60%	6/10	4090

Fonte: Própria autora.

Foram 26 participações representadas por 13 alunos, uma vez que a atividade ocorreu em dupla. A turma obteve precisão de 88%, sendo que sete duplas, ou seja, mais da metade da turma, obteve 100% de acertos. O contentamento com a atividade foi tanto que os alunos pediram para fazer outra atividade. Eles relataram que conseguiram aprender de forma divertida e gostariam de que a escola adotasse atividades como essa. O efeito positivo desse tipo de atividade reforça a nossa concepção de que “os jogos contribuem para a formação da autonomia, da criatividade, da originalidade, da possibilidade de assimilar e de experimentar situações diversas” (Coscarelli, 2020, p. 164), incentivando, dessa maneira, a curiosidade do sujeito pela aprendizagem.

Neste encontro, a compreensão sobre a necessidade de posicionar-se de maneira ética no ambiente digital, exercendo a curadoria de informações, foi ampliada. De forma descontraída e interativa, tivemos momentos de leitura, discussão, atividade, revisão e participação ativa dos protagonistas. Sendo assim, os objetivos foram cumpridos e o desenvolvimento dos multiletramentos tem sido um caminho em construção repleto de novos conhecimentos e possibilidades.

#### 4.5 ENCONTRO 5. OBSERVANDO OS MEMES...

Este último encontro, no qual desenvolvemos os estudos do eixo leitura, teve como objetivo realizar uma análise das questões globais do gênero meme, tomando como base os critérios de Chagas (2020) que tratam das questões referenciais ou ideacionais, questões contextuais ou interpessoais e questões ideológicas ou de visão de mundo; além das questões gerais, que acrescentei às ideias expressas pelo autor. Esses critérios foram analisados na atividade de pré-análise, quando 21 estudantes participaram, e chegamos aos seguintes resultados de aproveitamento da leitura de memes: 57,1% da turma, parcial; 28,6%, insatisfatório; e 14,3%, satisfatório.

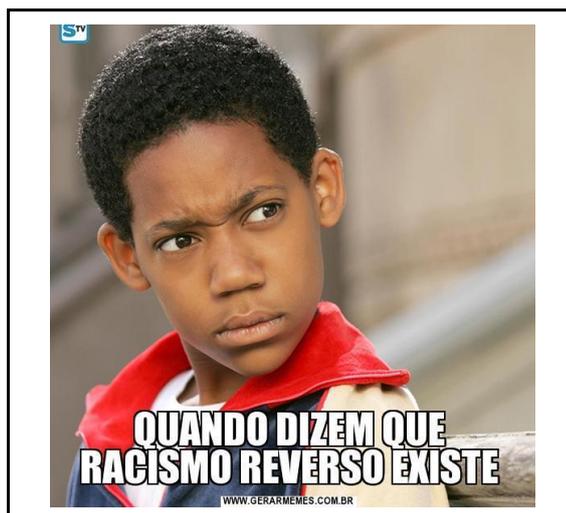
Na atividade de pré-análise, os estudantes se surpreenderam ao descobrirem que o meme é um gênero textual e que tem funções sociais na sociedade. Embora eles tenham acessado essa informação, no início da IP, alguns alunos ainda portavam a concepção de que o objetivo do meme era apenas entreter. Então, iniciamos os estudos e, a cada encontro, era perceptível a evolução dos estudantes na aprendizagem do gênero textual meme. Percorremos um caminho de 4 encontros nos quais enfocamos o eixo leitura. Foi uma construção, a cada momento uma novidade recíproca, um caminho de surpresas mútuas. Como aprendi com os meus alunos e eles comigo, como aprendemos uns com os outros!

Iniciamos nosso 5º encontro dialogando sobre as aprendizagens desenvolvidas durante os estudos. Os alunos relataram o que aprenderam até aquele momento, citando multissemiótica, *fake news*, curadoria, tema, assunto, crítica, humor e cultura digital. Eles expressaram que na atividade de pré-análise não tivemos tempo de realizar os estudos sobre o meme, mas que nas oficinas tivemos várias aulas só para esses estudos, o que possibilitou o entendimento sobre o gênero.

Dando sequência, visualizamos uma imagem por meio da projeção do datashow:

**Figura 47** – Meme racismo reverso.

ASSUNTO: Racismo reverso.



Fonte: gerarmemes.com.br.

Primeiramente, dialogamos sobre o personagem Chris, lembrando a série “Todo mundo odeia o Chris” que propõe temáticas que vão além do humor, como o bullying e o racismo. Em prosseguimento, observamos a expressão facial do personagem, e os alunos disseram que o Chris faz cara de “interrogação, questionamento, insatisfação, indignação ou de quem não está acreditando em algo”. Lemos o texto verbal e eles questionaram o significado de racismo reverso. Abordei o assunto, o que rendeu uma boa discussão, já que o assunto traz à tona a desmistificação sobre um tipo de racismo inexistente.

Após a compreensão sobre racismo reverso, provoquei-os, questionando se, de acordo com a explicação e com a expressão facial do Chris, racismo reverso existe. Todos, em coro, disseram que não.

Dando prosseguimento, propus aos estudantes a realização de uma atividade relacionada ao meme em análise. Fizemos a leitura de um texto explicativo sobre racismo reverso, anexado à atividade, a fim de reforçar a compreensão sobre o assunto, e partimos para a atividade. Após a resolução da atividade, questionei-os sobre as dificuldades e eles relataram que acharam fácil, uma vez que as questões trouxeram aspectos de aulas anteriores e que eles lembraram do que havíamos estudado. Por fim, fizemos a socialização em roda de conversa, discutindo as abordagens propostas nas questões.

Foi evidente a evolução dos alunos no eixo leitura, mais especificamente do gênero multissemiótico meme. Ao analisar cada resposta de cada atividade, pude notar como a visão superficial sobre o “meme para fazer rir”, “meme para entreter” foi

aguçada para um olhar crítico que percebe uma temática, o humor intencional, subjetividade, propósitos comunicativos, relações interpessoais e contextuais, prática e influência no espaço digital, entre outras situações. Como forma de visualização dos resultados, assim como na pré-análise, classifiquei o rendimento da 5ª atividade em satisfatório, parcial e insatisfatório, visto que, de acordo com Bardin (2016), a classificação dos dados contribui para a interpretação dos resultados.

#### 4.5.1 Análises e resultados da pesquisa — eixo leitura

Vinte e sete estudantes realizaram a atividade, sendo que 22 estudantes apresentaram resultado satisfatório, 2 apresentaram resultado parcial e 3 apresentaram resultado insatisfatório, o que se constitui uma evidência da evolução dos estudantes no estudo do meme e, assim, no desenvolvimento de multiletramentos. A variação entre o número total de estudantes participantes das atividades da pré-análise e das atividades da IP deve-se ao fato de que as propostas foram desenvolvidas em diferentes períodos letivos, nos quais houve oscilações na presença dos alunos em sala de aula. Das atividades, selecionei 3, considerando critérios como a completude da produção e a representatividade em relação aos diferentes níveis de desempenho (satisfatório, parcial e insatisfatório). A escolha por uma amostragem reduzida nessa etapa, em comparação às atividades da pré-análise, justifica-se pela necessidade de delimitar o escopo da análise, de forma a torná-la mais objetiva, mas sem perder a coerência com os propósitos deste trabalho e sem comprometer a veracidade dos dados. As amostras das atividades se encontram no formato de figuras, no corpo deste texto, para a demonstração dos resultados.

A seguir, há o quadro 22 com a codificação das atividades analisadas e dos respectivos codinomes (nickname criado para acessar o jogo on-line de uma das atividades) dos estudantes.

**Quadro 22** – Codificação das atividades analisadas e dos respectivos codinomes dos estudantes.

Atividade	Codinome
Atividade 01	Mai
Atividade 02	Sui

Atividade 03	Mic
--------------	-----

Fonte: Própria autora.

Nas figuras de 48 a 50 encontram-se as atividades selecionadas e nos quadros de 23 a 25 constam os resultados das análises dessas atividades com destaque na cor azul.

#### **Resultado satisfatório:**

A estudante de codinome Mai, representando um grupo de 22 estudantes com resultado satisfatório, apresentou um ótimo desempenho no eixo leitura. As questões gerais, referenciais ou ideacionais, contextuais ou interpessoais e ideológicas ou de visão de mundo foram bem compreendidas e expressadas de maneira crítica e explicativa.

**Figura 48** – Atividade de IP 01, da estudante Mai — Eixo leitura.

### Atividade – Observando os memes...

De acordo com a leitura e análise do meme protagonizado pelo personagem Chris, sobre “racismo reverso”, responda às questões propostas.

#### Questões gerais –

1. É possível compreender a informação transmitida pelo meme sem a conexão entre a linguagem verbal e não verbal? Comente.

Não, porque seria impossível saber do que o meme se trata sem a conexão entre a linguagem verbal e não verbal.

2. Há humor no meme? Como foi possível identificá-lo?

Sim, é possível identificá-lo por meio da linguagem verbal, e a expressão que ele fez.

#### Questões referenciais ou ideacionais –

3. Qual a mensagem principal transmitida pelo meme?

O racismo reverso não existe, porque só os negros são escravizados.

4. Você concorda com a ideia transmitida no meme?

Sim, pois o racismo reverso não existe, e sim, o fundo contra as pessoas brancas.

#### Questões contextuais ou interpessoais –

5. Todas as pessoas se identificariam? Por quê?

Não, cada um tem sua opinião, nessa obrigação e respeito.

6. O que motivaria alguém a compartilhar esse meme?

Mostrar sua opinião sobre o racismo reverso.

#### Questões ideológicas ou de visão de mundo –

7. O que esse meme nos diz sobre a atualidade?

As pessoas estão desinformadas, precisam saber mais sobre o racismo reverso, e entender que ele não existe.

8. Você acredita que a mensagem do meme é relevante para a sociedade? Comente.

Sim, a imagem transmitida pode gerar curiosidade nas pessoas, e fazer com que elas se interessem sobre o racismo e queiram ficar mais por dentro desse assunto.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 23 – Análise da atividade 01, da estudante Mai.

Estudante: Mai			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			

Questões contextuais ou interpessoais			
Questões ideológicas ou de visão de mundo			

Fonte: Própria autora.

### **Resultado parcial:**

A estudante de codinome Sui, representando um grupo de 2 estudantes com resultado parcial, apresentou um desempenho regular no eixo leitura. Houve alguns equívocos nas questões gerais e nas questões referenciais, principalmente no que diz respeito à ideia transmitida no meme, entretanto identificou o humor e compreendeu as questões contextuais ou interpessoais e as ideológicas ou de visão de mundo.

**Figura 49** – Atividade de IP 02, da estudante Sui — Eixo leitura.

### Atividade – Observando os memes...

De acordo com a leitura e análise do meme protagonizado pelo personagem Chris, sobre “racismo reverso”, responda às questões propostas.

#### Questões gerais –

1. É possível compreender a informação transmitida pelo meme sem a conexão entre a linguagem verbal e não verbal? Comente.

*Sim, pois está na fala e na imagem.*

2. Há humor no meme? Como foi possível identificá-lo?

*Sim, no rosto do Chris.*

#### Questões referenciais ou ideacionais –

3. Qual a mensagem principal transmitida pelo meme?

*“Quando dizem que racismo Reverso existe”*

4. Você concorda com a ideia transmitida no meme?

*Não, está querendo transmitir uma ideia de que o racismo reverso existe.*

#### Questões contextuais ou interpessoais –

5. Todas as pessoas se identificariam? Por quê?

*Não, pois tem pessoas que tem visões diferentes.*

6. O que motivaria alguém a compartilhar esse meme?

*Por outras pessoas serem a importância daquele meme.*

#### Questões ideológicas ou de visão de mundo –

7. O que esse meme nos diz sobre a atualidade?

*Desigualdade.*

8. Você acredita que a mensagem do meme é relevante para a sociedade? Comente.

*Sim, pois precisamos informar e combater esse racismo.*

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 24 – Análise da atividade 02, da estudante Sui.

Estudante: Mai			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			

Questões contextuais ou interpessoais			
Questões ideológicas ou de visão de mundo			

Fonte: Própria autora.

### **Resultado insatisfatório:**

O estudante de codinome Mic, representando um grupo de 3 estudantes com resultado insatisfatório, demonstrou carências na compreensão das questões gerais, das questões referenciais ou ideacionais, das contextuais ou interpessoais, das ideológicas ou de visão de mundo, apresentando respostas que fugiram das propostas. Embora nas questões referenciais ou ideacionais tenha expressado-se dentro do contexto, as respostas foram genéricas, não dando conta do que é solicitado.

**Figura 50** – Atividade de IP 03, do estudante Mic - Eixo leitura.

**Atividade – Observando os memes...**

De acordo com a leitura e análise do meme protagonizado pelo personagem Chris, sobre “racismo reverso”, responda às questões propostas.

**Questões gerais –**

1. É possível compreender a informação transmitida pelo meme sem a conexão entre a linguagem verbal e não verbal? Comente.

*não porque o meme fala sobre o racismo.*

2. Há humor no meme? Como foi possível identificá-lo?

*sim*

**Questões referenciais ou ideacionais –**

3. Qual a mensagem principal transmitida pelo meme?

*o racismo*

4. Você concorda com a ideia transmitida no meme?

*sim porque eles falam de racismo*

**Questões contextuais ou interpessoais –**

5. Todas as pessoas se identificariam? Por quê?

*não porque o meme tá falando de uma cara ~~de~~ sério.*

6. O que motivaria alguém a compartilhar esse meme?

*tudo mundo pode compartilhar esse meme.*

**Questões ideológicas ou de visão de mundo –**

7. O que esse meme nos diz sobre a atualidade?

*porque o menino tá feliz.*

8. Você acredita que a mensagem do meme é relevante para a sociedade? Comente.

*sim porque o meme fala sobre o racismo.*

Fonte: Dados da pesquisa.

**Quadro 25** – Análise da atividade 03, do estudante Mic.

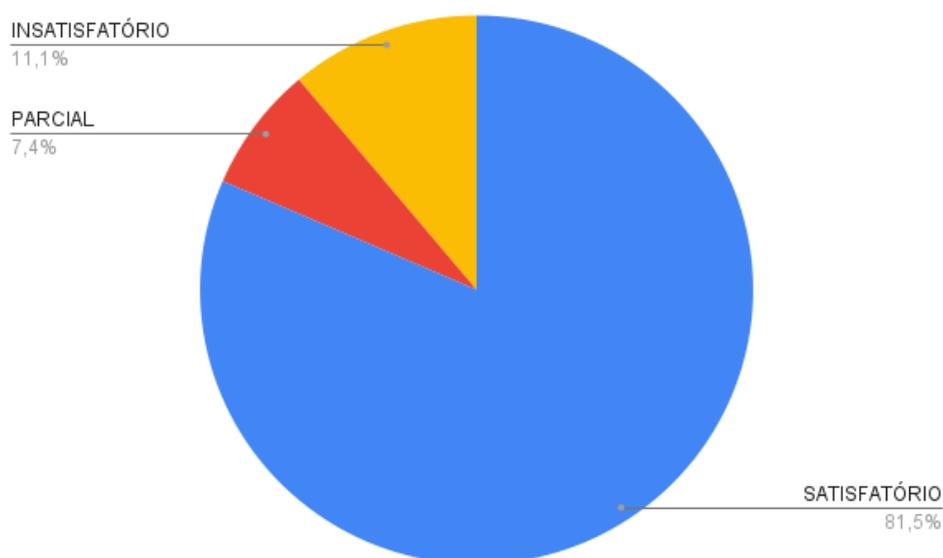
Estudante: Mai			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório
Questões gerais			
Questões referenciais ou ideacionais			

Questões contextuais ou interpessoais			
Questões ideológicas ou de visão de mundo			

Fonte: Própria autora.

De forma geral, as porcentagens dos resultados da análise da 5ª atividade da IP, referente ao eixo leitura, do gênero multissemiótico meme, deram-se conforme representadas no gráfico 04, a seguir:

**Gráfico 04** – Resultados da 5ª atividade da intervenção pedagógica – Eixo leitura.



Fonte: Própria autora.

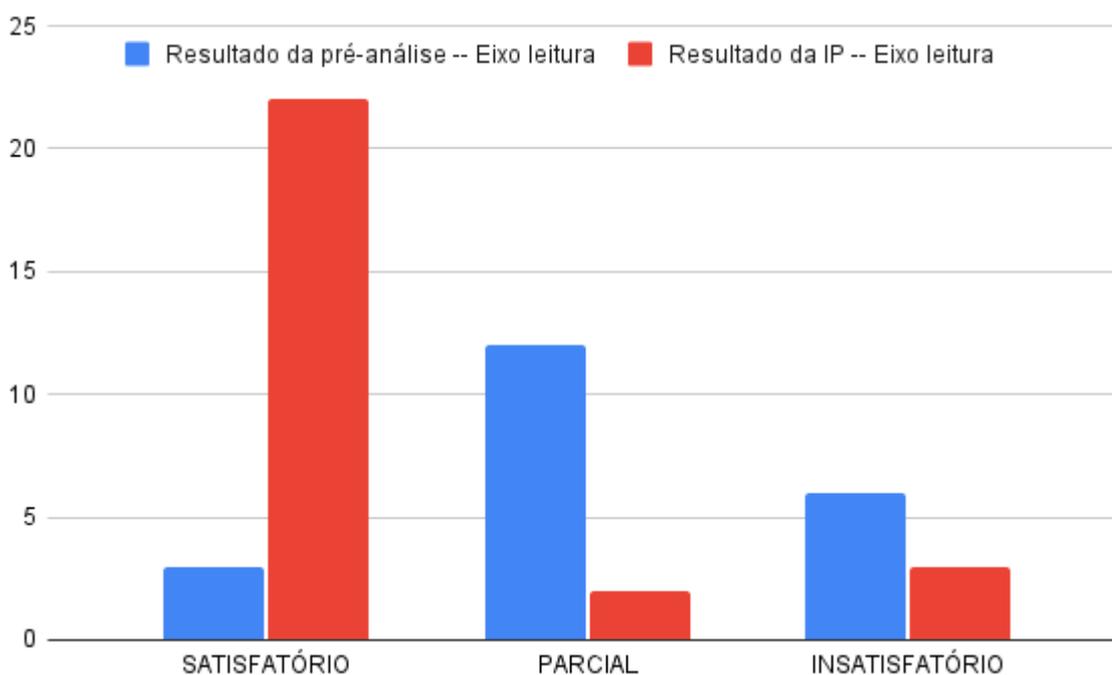
Em comparação com as atividades de pré-análise, os estudantes galgaram uma expressiva ascensão, saindo do patamar de 14,3% para 81,5% de resultado satisfatório. O quadro 26 e o gráfico 05, a seguir, evidenciam a evolução.

**Quadro 26** – Comparação, em números, dos resultados das atividades de pré-análise com a 5ª atividade da intervenção pedagógica – Eixo leitura.

Classificação	Resultados da pré-análise	Resultados da atividade 5 da IP
	<b>Total de participantes: 21</b>	<b>Total de participantes: 27</b>
Satisfatório	3	22
Parcial	12	2
Insatisfatório	6	3

Fonte: Própria autora

**Gráfico 05** – Comparação, em colunas, dos resultados das atividades de pré-análise com a 5ª atividade da intervenção pedagógica – Eixo leitura.



Fonte: Própria autora

Mesmo diante das dificuldades encontradas em relação à instabilidade de internet, foi possível trabalhar com o eixo leitura na perspectiva dos multiletramentos, permitindo o desenvolvimento de habilidades da leitura do meme, como gênero multissemiótico, de forma crítica. Após esses 5 encontros com foco no eixo leitura, partimos para os estudos no eixo produção de textos, tomando como base todo o

conhecimento adquirido durante os estudos na IP. Se, como professores, almejamos o desempenho do aluno na leitura e na escrita, precisamos tomar como ponto de partida o caráter social do trabalho com a linguagem, com vistas a expandir o conhecimento linguístico, cultural, tecnológico e comunicativo, e compreendendo o diálogo existente entre leitura, escrita, autor e leitor, já que a “Leitura (e, por extensão, a escrita) [...] é entendida como interação, como diálogo entre sujeitos historicamente construídos” (Cani *et al.*, 2016, p. 53). Assim, o trabalho com a produção de textos está intrinsecamente associado às leituras desenvolvidas pelos estudantes.

#### 4.6 ENCONTRO 6. OFICINA DE PRODUÇÃO DE MEME

O encontro 6 marcou o início dos estudos referentes ao eixo de produção de texto multissemiótico. Assim, começamos com uma oficina de produção de meme, que teve como objetivos planejar a produção de um meme, a fim de concretizar os conhecimentos adquiridos durante os encontros; conhecer ferramentas digitais para a construção do gênero multissemiótico; conhecer elementos pontuais da gramática do design visual para a produção de imagens; ampliar a capacidade de manuseio dos ambientes virtuais, produzindo conteúdos comunicativos de qualidade, adquirindo, assim, letramentos da área digital.

No primeiro momento, dialogamos sobre a importância dos elementos visuais na construção da multissemiose para a promoção do sentido do meme, tecendo discussões sobre como a linguagem verbal deve estar conectada à não verbal, além de como o posicionamento das informações pode deixar o texto multissemiótico mais inteligível. Dessa forma, apresentei aos estudantes um meme com duas imagens acompanhadas de um texto verbal e solicitei que eles se expressassem em relação à compreensão do sentido proposto no meme.

Uma das imagens é a representação de Monalisa, obra de Leonardo Da Vinci; a outra é uma releitura da Monalisa, que apresenta um comportamento muito comum na cultura digital: o ato de fazer *selfie*.

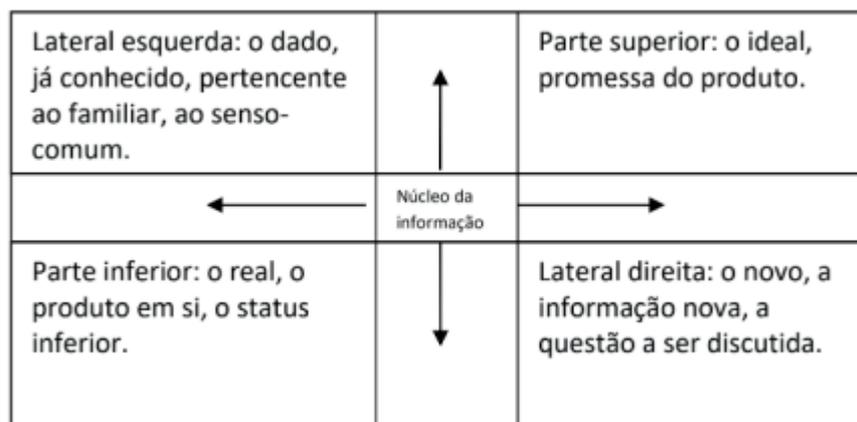
Figura 51 – Meme Monalisa.



Os estudantes relataram que o meme propõe uma comparação entre dois comportamentos: um antes e outro depois da existência das redes sociais. Todavia, eles chamaram a atenção para o fato de que as imagens deveriam estar invertidas, uma vez que o comportamento proposto na representação da Monalisa de Leonardo Da Vinci é anterior ao comportamento da Monalisa fazendo uma selfie.

A partir dessa análise, fizemos uma reflexão sobre o posicionamento e o valor informativo dos elementos na construção do meme. Para isso, projetei pelo data show informações relacionadas à Gramática do Design Visual (Cunha e Silveira, 2021), a fim de proporcionar o entendimento de que uma imagem pode atrair mais o leitor se estiver subdividida em zoneamento, pois, de acordo com os mesmos autores, “o valor da informação subdivide a imagem em zoneamentos que envolvem desde a colocação dos elementos, posicionamento dos participantes até o posicionamento dos vetores” (Cunha e Silveira, 2021, p. 39).

**Figura 52** – Valor informativo em zoneamento.



Fonte: Cunha e Silveira (2021, p. 39).

Compreendemos, desse modo, que é importante posicionar as informações de acordo com o seu valor informativo, contrastando o dado com o novo e o ideal com o real. Como exemplificação para este estudo, analisamos o seguinte meme:

**Figura 53** – Meme na aula de Português.



Fonte: Própria autora, a partir da IA Copilot.

Durante a análise do meme, os estudantes disseram que na primeira imagem o gato apresenta uma fisionomia séria, como se não demonstrasse qualquer reação em relação à informação sobre a aula de Português; já na segunda imagem, o gato demonstra animação por saber que na aula terá o estudo do gênero meme. A partir dessa análise, fizemos uma comparação entre o meme do gato e o valor informativo

de zoneamento, percebendo que do lado esquerdo do meme há uma informação já conhecida, o que não gerou reação no gato, já do lado direito há uma informação nova, o que gerou a reação animada do personagem.

Em relação ao ideal e o real, a informação que remete ao ideal deve estar acima e a informação relacionada à realidade deve estar abaixo da imagem, proporcionando um contraste entre o idealizado e o que acontece de fato. Esses posicionamentos, além de organizarem a composição visual do meme, torna-o mais compreensível e humorizado, entretanto não são regras rígidas a serem seguidas, uma vez que há memes construídos apenas com um texto verbal que dialoga coerentemente com a imagem.

No segundo momento, adentramos o universo digital para conhecermos e aprendermos a manusear as interfaces que serviriam de fontes para a produção do meme. Para isso, solicitei que os estudantes utilizassem os seus celulares para navegarmos juntos na internet. Nesse momento, apresentei-lhes as plataformas “Canva” e “Gerarmemes”, mostrando as possibilidades de construção do texto multissemiótico. Eles demonstraram preferência pela plataforma “Gerarmemes”, pois acharam mais objetiva, sugestiva, além de ser simples de manusear. Na plataforma, tanto é possível utilizar uma imagem presente em seu acervo quanto é possível fazer *upload* de uma imagem para a criação do meme.

Os estudantes puderam navegar pela plataforma ao mesmo tempo que puderam visualizar o passo a passo para a produção do meme pelo data show. A fim de ampliar a compreensão deles para o manuseio das ferramentas presentes na plataforma, propus a criação coletiva de um meme. Assim, pedi uma sugestão de uma temática e eles sugeriram a cultura digital. Em seguida, pedi sugestões de imagem e foi sugerido um cachorro segurando um celular. Por meio da IA Copilot foi criada a imagem sugerida por eles, fato que gerou muito entusiasmo. A partir daí, fiz *upload* da imagem no “Gerarmemes” e apresentei as formas de manuseio para a escrita. O meme foi produzido e salvo nos arquivos do notebook, além de ficar registrado na própria plataforma, onde todos puderam ter acesso.

**Figura 54** – Meme produzido durante a oficina de produção de memes.



Fonte: Própria autora, a partir da IA Copilot e da plataforma Gerarmemes.

Os estudantes experienciaram o manuseio das ferramentas da plataforma em seus celulares, sentindo-se mais seguros para a produção do meme no ambiente digital. Tecemos uma discussão sobre o meme criado e percebemos que, em relação ao posicionamento do texto escrito, acima da imagem está o ideal e, abaixo, o real. Discutimos, ainda, sobre a crítica à prática da cultura digital que corresponde ao fato de alguns usuários das redes sociais se comportarem de uma maneira sociável na frente das telas e agir de maneira totalmente diferente na vida real.

Neste 6º encontro, a oficina de produção de meme foi bastante produtiva, de maneira que os objetivos foram cumpridos. Foi possível perceber o entusiasmo dos estudantes em estarem planejando a produção de um texto multissemiótico em um ambiente que vai além dos padrões tradicionais. Eles, que a princípio demonstraram insegurança para a produção no ambiente digital, sentiram-se capazes de produzir os seus próprios memes, demonstrando ansiedade para a produção final. Sendo assim, o estudante em pleno desenvolvimento de multiletramentos necessita, nas palavras de Santaella (2004, p. 144), “movimentar-se no ambiente, é preciso encontrar caminhos nessa floresta de signos e de rotas. Em suma: navegar é preciso” .

#### 4.7 ENCONTRO 7. PLANEJANDO A PRODUÇÃO DO MEME

O encontro 7, do eixo produção escrita, teve como objetivos planejar a produção de um meme, a fim de concretizar os conhecimentos adquiridos durante os encontros anteriores; refletir sobre assuntos relacionados à realidade social, a fim de se posicionar criticamente por meio da criação de um meme; associar em uma única produção elementos multissemióticos para a construção do sentido proposto.

No primeiro momento do nosso 7º encontro, entreguei a cada estudante um kit pedagógico para ser utilizado como suporte para a produção do protótipo do meme, constando uma pasta com lápis, borracha, apontador, canetinhas coloridas e um “Manual dos memes”, conforme demonstrado nas imagens abaixo:

**Figura 55** – Kit pedagógico para a produção do protótipo de meme.



Fonte: Arquivo pessoal.

**Figura 56** – Manual dos memes.



Fonte: Própria autora.

O Manual dos memes foi desenvolvido a fim de se ter um material que concentrasse as principais informações relacionadas aos estudos realizados durante os encontros, com o objetivo de reforçar os conhecimentos adquiridos, servindo,

desse modo, de auxílio no momento da produção do meme. O manual contém 6 páginas, organizadas pelos tópicos: “Sou meme de internet, muito prazer!”; “Sou um texto multissemiótico.”; “Tenho um ótimo humor!”; “Estou associado a um contexto sociocultural, por isso posso abordar várias temáticas.”; “Tenho design visual...”; e “Meu design pode atrair conforme minha saliência”.

Figura 57 – Página 1, Manual dos memes.



Fonte: Própria autora.

Todas as páginas do Manual estão contextualizadas com exemplos de memes. Na página 1, conforme mostra a figura 57, há a exemplificação com o meme do momento, o “Que show da Xuxa é esse?”, que demonstrou fecundidade no segundo semestre do ano de 2024. Fizemos a leitura de todas as páginas do manual, associando as informações escritas aos memes indicados, lembrando, assim, os estudos desenvolvidos. O fato desse material estar configurado em forma de livreto, chamou bastante a atenção dos alunos, atraindo a curiosidade e o interesse deles para a leitura.

Após esse primeiro momento, partimos para a idealização de um protótipo de meme. Para isso, orientei os estudantes a definirem a temática, o propósito comunicativo da mensagem, a imagem, se utilizariam algum recurso expressivo da linguagem e a proposição do humor na construção da multissemiose. Para essa proposta, foi oportunizada a realização individual, em duplas ou trios, como forma de haver suporte mútuo, já que necessitaria, posteriormente, da utilização de aparelhos celulares e de internet, e, conforme nossas experiências durante os encontros, constatamos que há muita instabilidade na rede de internet da escola. A definição dos

grupos e das temáticas dos memes se encontra expressa na descrição do encontro 8 desta IP.

Conforme Coscarelli (2020, p. 13, 14), “a escrita colaborativa, a produção e a recepção de textos multimodais em rede [...] requerem o desenvolvimento de diversas habilidades que precisam ser aprendidas, formal ou informalmente”. Desse modo, ativando os conhecimentos fomentados durante as oficinas e de maneira colaborativa, iniciamos a construção do protótipo de meme.

Alguns alunos criaram o protótipo no papel, outros já partiram para o planejamento no ambiente digital, conforme os dois modelos exibidos nas figuras 58 e 59. Esse processo foi bastante interativo; houve um grande movimento na sala de aula, pois em todo o tempo eles tinham ideias sobre o que fariam, mas tinham dúvidas se a linguagem verbal estaria adequada à imagem e se a produção geraria humor. Durante esse processo, pude acompanhá-los, sanando dúvidas e os orientando. Assim, pude constatar o que Cani, *et al.*, (2016, p. 53) no diz ao afirmar que “o professor, para conquistar o engajamento dos alunos, precisa conhecer as práticas de leitura e de escrita em que eles se envolvem, para avaliar, então, para quais ele deve prepará-los”, pois a proposta da produção de um tipo de texto, que faz parte da interação social deles, proporcionou mais interesse pelo objeto de estudo.

**Figura 58** – Protótipo de meme no papel, criado pelo grupo nº1.



Fonte: Grupo nº 1.

**Figura 59** – Protótipo de meme digital criado pelo grupo nº3.



Fonte: Grupo nº 3.

O grupo nº 1 escolheu a temática do aquecimento global, idealizando a imagem de um pinguim segurando um sorvete em processo de derretimento e um cenário de fundo que indicasse a dissolução de geleiras polares. A idealização foi bastante interessante, porém o trio teve dificuldade para encontrar uma imagem na internet que fosse próxima ao seu planejamento. O relato de como eles fizeram para produzir o meme no ambiente digital está expresso na descrição do encontro 8 desta IP.

O grupo nº 3 idealizou o seu meme no ambiente digital. O fato de desenvolver o protótipo nesse ambiente possibilitou a correção, edição e reelaboração pelo próprio celular. Ao analisarmos o contexto do meme, fizemos uma reflexão sobre os tipos de trabalho da atualidade, dando ênfase aos trabalhos *home office* que consiste na realização de atividades laborais em casa; as interfaces digitais abrem possibilidades para que trabalhadores desempenhem as suas funções à distância, de maneira online, sem a necessidade de saírem de casa ou mudarem de cidade. Dessa forma, as alunas compreenderam que o texto verbal da primeira imagem do meme precisaria ser revisto, já que no cenário atual o trabalho on-line é uma atividade digna e comum. O meme reelaborado se encontra na descrição do encontro 8 desta IP.

A maioria dos estudantes conseguiu terminar o protótipo, outros finalizaram em casa e levaram para a escola no encontro seguinte. Recolhi as produções daqueles que terminaram, a fim de realizar as devidas análises e lhes dar o retorno no encontro seguinte. Neste encontro 7, os objetivos foram cumpridos, de forma que os alunos

demonstraram muito empenho para a produção. Os memes foram finalizados ou produzidos no ambiente digital no encontro 8 desta IP.

#### 4.8 ENCONTRO 8. MÃOS À OBRA: CONSTRUINDO O MEME NO AMBIENTE DIGITAL

O encontro 8 teve como objetivos utilizar os conhecimentos construídos sobre o texto multissemiótico para produzir um meme no ambiente digital; observar o resultado e verificar a necessidade de edição; avaliar, como autor, a linguagem integrada no produto final construído. As produções, como visto, tiveram início no encontro 7 e foram consolidadas neste encontro.

Nas produções dos memes da atividade de pré-análise, os alunos produziram baseados apenas em outros memes que já haviam visto na internet; já na produção durante a IP, eles demonstraram conhecer o gênero, as suas características e a sua função social, pois, enquanto construía, questionavam a adequação entre as linguagens e em relação à temática proposta, o efeito de humor, o posicionamento do texto verbal e o tamanho das letras para a composição do design. Assim, eles evidenciaram a aprendizagem adquirida durante a produção do meme.

Para essa construção, os estudantes dispuseram-se em duplas ou trios. O quadro, a seguir, mostra a organização dos estudantes, assim como a temática escolhida para os memes:

**Quadro 27** – Grupos para a produção do meme em ambiente digital e temáticas escolhidas.

<b>GRUPO</b>	<b>TEMÁTICA</b>
1	Aquecimento global.
2	Experiências na escola.
3	Cultura digital.
4	Cultura digital.
5	Experiências do cotidiano.
6	Política.
7	Experiências do cotidiano.

8	Cultura digital.
9	Experiências do cotidiano.
10	Cultura digital.
11	Política.
12	Bullying.

Fonte: Própria autora.

Os grupos finalizaram as produções dos memes e fizeram as edições necessárias. Após esse processo, partimos para as postagens no Instagram. Uma vez que, em razão do período político, essa rede social da escola se encontrava desativada, houve a necessidade de criar uma nova conta, a fim de que fosse possível publicar os memes. Desse modo, foi criado o Instagram @generotextualmeme, onde as publicações foram realizadas.

Os estudantes foram adicionados à rede social previamente e, à medida que eu passava em cada grupo, a postagem do meme era feita, tendo a marcação (@) dos integrantes. Durante as postagens, os alunos, conectados, exerciam as práticas da cultura digital de curtir, comentar e compartilhar (Brasil, 2018) os memes dos colegas. Essa experiência foi fascinante, já que, após todo o percurso do estudo dos memes, os alunos estavam em posse do celular fazendo o que gostam, mas atuando para fins pedagógicos, com consciência, ética e respeito pela construção dos colegas. Uma vez que eles demonstraram conhecimento e aplicaram as aprendizagens na produção dos memes, é possível afirmar que houve o desenvolvimento de multiletramentos.

A seguir estão exibidos os memes produzidos pelos estudantes:

Figura 60 – Meme produzido pelo grupo 1.



Fonte: Grupo nº 1.

Figura 61 – Meme produzido pelo grupo 2.



Fonte: Grupo nº 2.

O grupo 1, como visto na descrição do encontro 7, teve dificuldade de encontrar na internet uma imagem que tivesse relação com o seu protótipo. Já que foi dada a oportunidade de construírem uma imagem por meio da IA Copilot, eles, fazendo uso dessa tecnologia, descreveram a cena que idealizavam e, assim, conseguiram criar a imagem de acordo com as suas descrições. Em seguida, eles fizeram *upload* na plataforma “gerarmemes” e inseriram o texto verbal na imagem, construindo, dessa forma, o seu meme como planejado. O meme, cuja temática é o aquecimento global e utilizando o recurso expressivo da ironia, faz uma provocação acerca do fato de algumas pessoas não acreditarem na existência do aquecimento global ao mesmo tempo que apresenta uma imagem cujos efeitos dessa mudança climática são visíveis.

O grupo 2, fazendo uma abordagem sobre experiências na escola, utilizou os personagens cômicos Minions com expressão de comemoração e o texto verbal organizado em dado, acima, e novo, abaixo. O design do texto contribui significativamente para o teor da compreensão do leitor, ampliando a possibilidade de gerar o humor. O meme diz respeito às vivências dos autores, pois esse comportamento representa a maioria dos estudantes quando informados sobre a aula prática de Educação Física; o recurso da intertextualidade, ao utilizar os Minions como imagem, reforça a compreensão do leitor a respeito desse comportamento.

**Figura 62** – Meme produzido pelo grupo 3.



Fonte: Grupo nº 3.

**Figura 63** – Meme produzido pelo grupo 4.

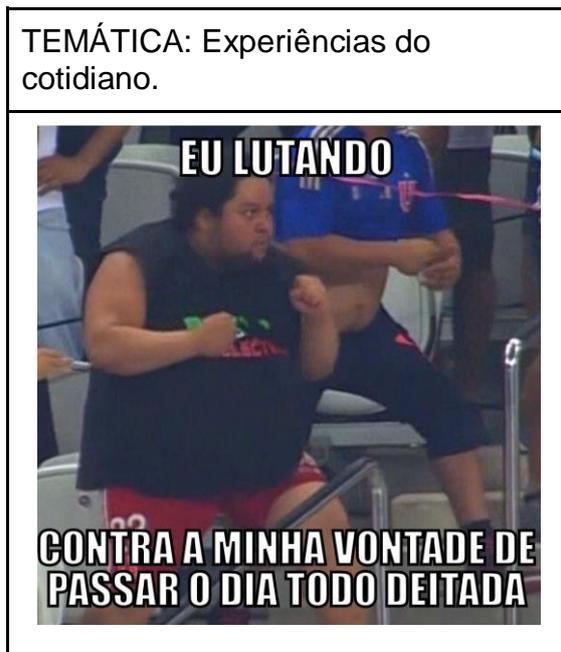


Fonte: Grupo nº 4.

O grupo 3, conforme descrição do encontro 7, reelaborou o meme, reconstruindo o texto verbal. Na segunda produção, há uma crítica a uma prática muito comum na cultura digital: pessoas buscam, na internet, formas de ficarem ricas, tentando, para isso, encontrar caminhos diferentes do trabalho. O grupo organizou as informações de maneira que à esquerda posicionou “o ideal” e à direita, “o real”. Essa organização permite que o teor da informação esteja mais preciso e contribui significativamente para o humor, pois, à esquerda, o cachorro almeja ficar rico, mas não há indicação do conteúdo buscado na internet para que isso seja possível e, à direita, o outro cachorro apresenta o caminho para a riqueza correspondente à realidade.

O grupo 4 construiu a multissemiose de maneira a promover uma ironia entre o texto verbal e o texto não verbal, já que a informação escrita transmite uma ideia de atenção e a imagem diz o contrário. Por meio do recurso expressivo da ironia, o que favorece o humor, o grupo traz à tona a forma como os relacionamentos têm sido afetados em razão da tecnologia, quando há uma priorização da comunicação virtual em detrimento da presencial. Em relação ao design, a informação “ideal” foi posicionada acima da imagem e a “real” abaixo, contribuindo para a organização textual.

**Figura 64** – Meme produzido pelo grupo 5.



Fonte: Grupo nº 5.

**Figura 65** – Meme produzido pelo grupo 6.



Fonte: Grupo nº 6.

O grupo 5 traz como assunto experiências do cotidiano. A imagem apresenta uma pessoa em posição de luta física e o texto verbal indicando uma luta interior contra a vontade de permanecer deitada. O design é construído de forma que a informação conhecida, que se atrela à imagem, está acima e a informação nova está abaixo. É possível perceber o humor na construção da multissemiose, tendo evidência o recurso expressivo do exagero, já que, na mensagem principal do meme, a luta é figurada, não genuína.

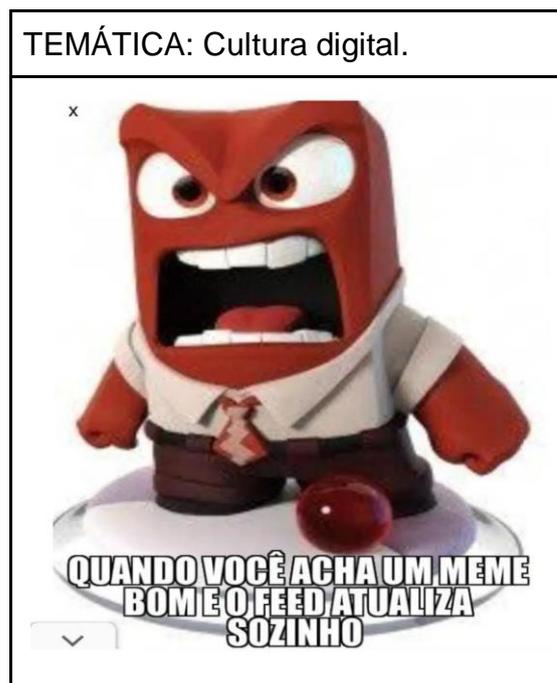
O grupo 6 propôs o humor por meio da construção da multissemiose ao abordar um assunto que teve grande evidência no período da produção dos memes: política. Esse período antecedeu as eleições municipais, o que inspirou o grupo a expressar a sua perplexidade pela falta de decisão dos eleitores em relação à escolha dos seus candidatos. Essa produção demonstra como o meme consegue promover o humor, mesmo veiculando um contexto sociocultural que denota uma situação tão séria na sociedade, como a dificuldade de escolha de um representante público.

Figura 66 – Meme produzido pelo grupo 7.



Fonte: Grupo nº 7.

Figura 67 – Meme produzido pelo grupo 8.

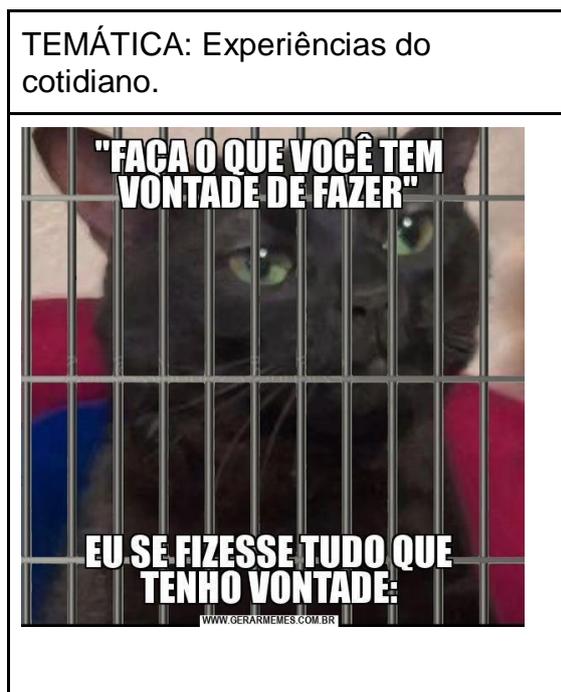


Fonte: Grupo nº 8.

O grupo 7 utiliza de maneira intertextual a imagem do personagem cômico Pica-pau como forma de garantir o humor do meme, além da ironia que é construída na multissemiose, propondo a ideia de que não é possível responder às mensagens de aplicativos em função da ocupação por conta dos serviços domésticos.

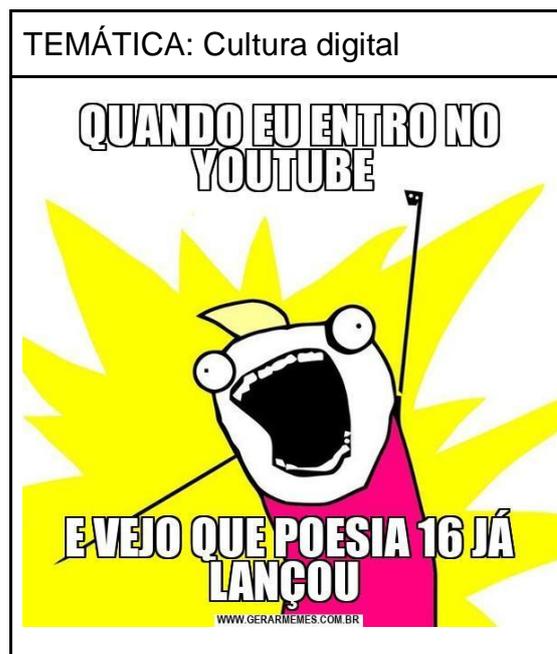
O grupo 8 utiliza no meme o personagem “Raiva”, fazendo uma intertextualidade com o filme “Divertida Mente”. A própria imagem garante ao contexto a compreensão sobre o sentimento dos internautas ao se depararem com um *feed* que atualiza sozinho. O *feed* corresponde a uma seção de conteúdos nas redes sociais que, comumente, atualiza automaticamente a fim de veicular novos conteúdos, e essa situação é recorrente para quem costuma acessar as redes, entretanto quando o assunto é interessante e, sem aviso prévio, some da tela, o usuário fica insatisfeito.

Figura 68 – Meme produzido pelo grupo 9.



Fonte: Grupo nº 9.

Figura 69 – Meme produzido pelo grupo 10.

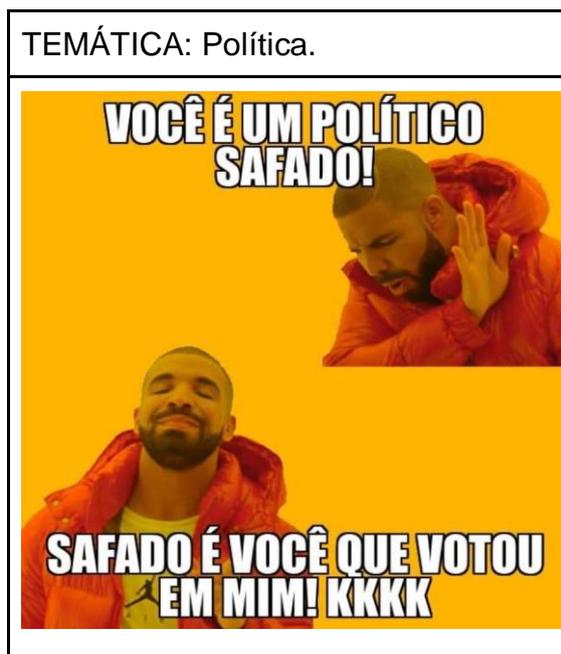


Fonte: Grupo nº 10.

O Grupo 9 apresenta no meme a imagem de um gato em uma prisão e o texto verbal organizado em ideal, acima, e real, abaixo. “Faça o que tem vontade de fazer” é uma expressão clichê que indica liberdade, sendo apresentada como uma máxima motivacional comumente repetida pelas pessoas, todavia o meme traz a repercussão do que ocorreria, na realidade, caso houvesse a prática de se realizar tudo o que se tem vontade: a prisão.

O grupo 10 traz como assunto a prática da cultura digital de acessar a plataforma “YouTube” a fim de assistir novas produções musicais, contudo o meme apresentado exige um conhecimento prévio sobre o assunto tratado. A expressão “poesia 16”, no texto verbal, refere-se a um grupo musical de rap chamado Poesia Acústica, já 16 é o número da edição de lançamentos musicais. Assim, o humor do meme é compreendido por um público determinado.

Figura 70 – Meme produzido pelo grupo 11.



Fonte: Grupo nº 11.

Figura 71 – Meme produzido pelo grupo 12.



Fonte: Grupo nº 12.

O grupo 11, abordando a temática política, utiliza a imagem do cantor canadense Aubrey Drake Graham em duas versões para representar um diálogo entre um político e um eleitor. Na versão de cima, a expressão de afastamento corresponde ao eleitor, caracterizando o político como “safado”; na versão de baixo, a expressão de contentamento indica uma “resposta” do político. A crítica do meme é promovida de forma humorizada pelo fato de a noção de culpa ser devolvida ao eleitor que não escolhe bem os seus representantes.

O grupo 12 aborda a temática do bullying por meio da imagem de um jogador com a mão acima dos olhos, como se estivesse à procura de algo, e o texto verbal exibindo a mensagem “Eu, procurando a graça do bullying”. O meme, mesmo tratando de uma temática tão séria e recorrente, consegue promover o humor por meio da multissemiose, evidenciando como o gênero meme pode produzir reflexão, crítica e, ao mesmo tempo, humor.

Após as postagens dos memes e interação de forma virtual na rede social Instagram, realizamos uma simulação de uma aula on-line, via Google Meet, a fim de treinarmos para o manuseio e participação por meio da plataforma. Nesse momento, gerei um *link* e os estudantes entraram, podendo manusear as ferramentas dispostas, a exemplo do microfone e da câmera, assim como compreender o momento da

apresentação de cada meme. Assim, organizamos a ordem de apresentação de cada grupo e delimitamos os aspectos que abordariam em referência a cada meme: temática, construção da multissemiose e proposição do humor e/ou da crítica envolvida, além de estabelecermos as provocações a serem respondidas após as apresentações.

Os objetivos deste encontro foram concretizados com muito sucesso. Foi perceptível o avanço dos estudantes durante a produção dos memes, a excelente atuação nas práticas envolvidas na rede social e o interesse durante o treinamento para a socialização.

#### 4.9 ENCONTRO 9. SOCIALIZANDO AS PRODUÇÕES...

O encontro 9 teve como objetivos significar o entendimento sobre a adequação da linguagem na recepção da prática comunicativa; praticar as habilidades adquiridas com o manuseio consciente das tecnologias digitais ao ser co-promotor de uma aula on-line; trabalhar, de forma prática, as ações de compartilhar conteúdos verdadeiros nos ambientes digitais; compartilhar saberes multiletrados e multissemióticos sobre os memes.

Como culminância das nossas atividades, havíamos organizado um encontro on-line, via Google Meet, com uma turma do 9º ano de uma escola localizada no distrito de Boipeba, porém fomos informados que a instabilidade de internet na escola e na localidade comprometeria a realização do encontro. Cairu, como visto, é um município-arquipélago, assim os seus distritos são localizados em ilhas distintas. Por questões geográficas, nem sempre o sinal de internet é suficiente para atender as necessidades dos locais. Sendo assim, foi necessário replanejar a nossa culminância.

Em contato com uma professora de outra localidade, ela também relatou o problema de instabilidade de internet na escola, mas fez a importante sugestão de realizarmos o encontro no momento em que os alunos estivessem em casa, pois, assim, seria mais seguro em relação à suficiência de internet. Uma vez que as séries finais do Ensino Fundamental, no distrito da Gamboa, funcionam no turno da tarde e na escola da Sede, a turma participante da pesquisa estuda pela manhã, não haveria a possibilidade de realizarmos o encontro on-line estando no espaço da sala de aula, dessa maneira, os protagonistas desta pesquisa, também, precisariam participar

estando em casa. Conversamos com os coordenadores das escolas e eles concordaram com a proposta.

Para este encontro, havíamos projetado as postagens dos memes no Instagram, todavia precisamos antecipar as postagens, já que houve a necessidade de realizar o encontro on-line em um momento que não estaríamos na sala de aula. Essa mudança foi positiva, pois concedeu ao momento uma maior organização, rendendo mais concentração para as participações na transmissão on-line.

A culminância do projeto ocorreu no dia 11 de outubro, às 17h30, pela plataforma Google Meet, contando com a apresentação da turma protagonista da pesquisa e com a participação, como ouvinte, da turma do 8º ano B da Escola Modelo Hildécio Antônio Meireles – Anexo Gamboa, com o acompanhamento da professora Evelyn Dryn Silva de Almeida. Devido à instabilidade da internet, os alunos se organizaram em duplas ou trios para a participação. Assim, iniciamos o encontro dando as boas-vindas e agradecendo a presença de todos. Em seguida, tivemos um momento de interação entre as turmas, quando cada um teve a oportunidade de se apresentar. A professora Evelyn, falando com propriedade pelo fato de ser ex-aluna do Mestrado, fez um discurso sobre aquele momento, enfatizando a importância de estarmos participando de uma atividade referente a uma pesquisa de mestrado cujo público-alvo são os nossos alunos.

Dando seguimento, falei sobre o motivo de estarmos naquela reunião, fazendo uma abordagem sobre os gênero textual meme e todo o percurso dos alunos durante os estudos. Iniciamos as apresentações, de maneira que, à medida que um meme era projetado, cada grupo, representado por um(a) aluno(a), descrevia a multissemiose, a promoção do humor e da crítica (caso houvesse), evidenciando a temática e a sua relação com o contexto sociocultural. Enquanto os alunos se apresentavam, a turma ouvinte reagia com emojis e comentários no chat da plataforma.

Após as apresentações, fizemos um outro momento interativo por meio de provocações acerca dos assuntos abordados. As respostas seriam compartilhadas pelos estudantes da escola Abdon, mas, para a nossa agradável surpresa, até os estudantes da escola Modelo – Gamboa se expressaram. As provocações seguiram a seguinte sequência: 1) Qual o conceito de meme?; 2) Onde o meme costuma circular socialmente?; 3) Qual a função social de um meme?; 4) O que são textos multissemióticos?; 5) O meme está associado a uma realidade sociocultural?; 6) Por que é importante checar as informações de um meme antes de compartilhá-lo?; 7) O

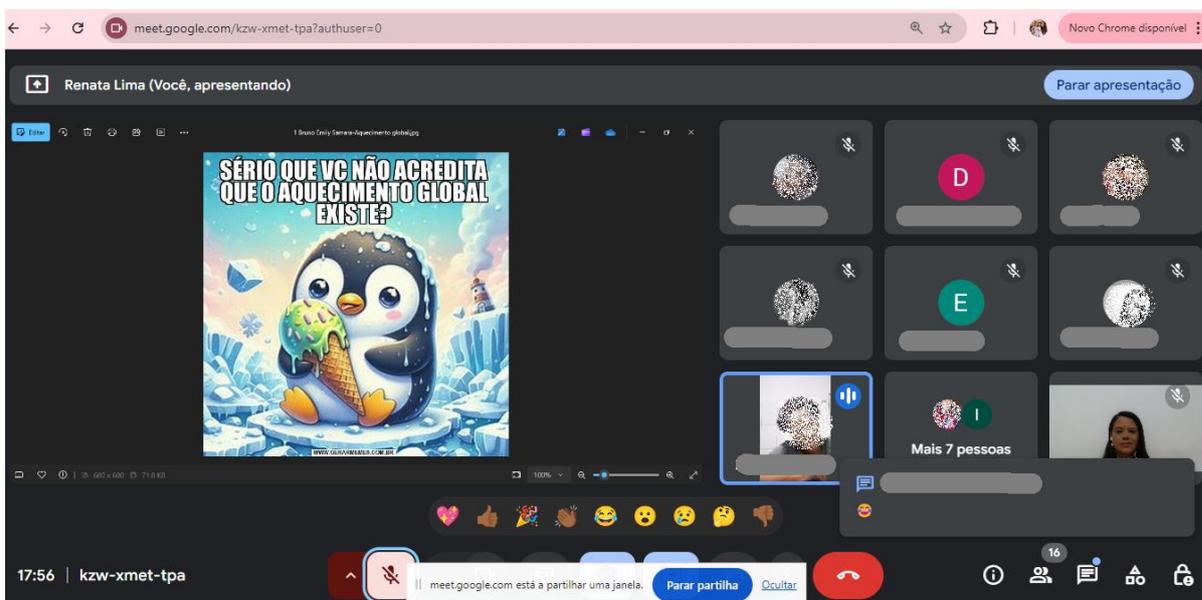
que você mais gostou durante os estudos sobre o meme?; e 8) Qual foi o seu maior desafio durante os estudos sobre o meme?

Nesse ensejo, os autores dos memes demonstraram conhecimento e familiaridade com os assuntos tratados. Quando questionados sobre o que mais gostaram durante os estudos dos memes, uma das alunas, do grupo 4, falou sobre a compreensão do que é um texto multissemiótico e de saber que é preciso integrar as linguagens para entender esse tipo de texto. Outros alunos relataram que gostaram das atividades on-line por meio do celular, expressando que gostariam que esse tipo de atividade fosse adotada pela escola.

Uma das alunas, do grupo 1, relatou que gostou de saber que há a possibilidade de investigar, por meio da curadoria, se os memes veiculam informações verdadeiras ou não, pois, de acordo com ela, as informações falsas podem influenciar a nossa opinião.

Quando questionados sobre o maior desafio, a mesma aluna que falou sobre a multissemiose na questão 7, expressou que, para ela, o maior desafio foi, durante a produção do meme, conseguir adequar o texto verbal a uma imagem, de forma que o contexto fizesse sentido. O seu grupo produziu o meme sobre a cultura digital (vide meme produzido pelo grupo 4) e teve muito trabalho para encontrar uma imagem coerente, mesmo tentando construí-la pela IA. Outros alunos relataram que se sentiram incapazes de construir o meme no ambiente digital, mas que, na aula de oficina de memes, com o manuseio do site “Gerarmemes”, eles entenderam que a produção seria simples.

**Figura 72** – *Print screen* da plataforma Google Meet - Culminância da IP.



Fonte: Própria autora.

Nesse encontro 9, foi possível verificar como os alunos evoluíram em suas aprendizagens, deixando de ver o meme apenas como uma forma de entretenimento nas redes sociais, mas o vendo como um gênero que possui uma função na sociedade. Além disso, vê-los utilizar as interfaces digitais para fins pedagógicos, expandindo o conhecimento no acesso a conteúdos da internet como forma de aprimorar as aprendizagens e superando as suas dificuldades, faz-me constatar como os multiletramentos foram desenvolvidos.

#### 4.9.1 Análises e resultados da pesquisa — eixo produção de texto

No quadro a seguir constam os resultados das análises das atividades de produção de meme com destaque na cor azul. Os resultados foram organizados em um único quadro pelo fato de todos os grupos terem apresentado o mesmo resultado.

**Quadro 28** – Análise das produções dos memes.

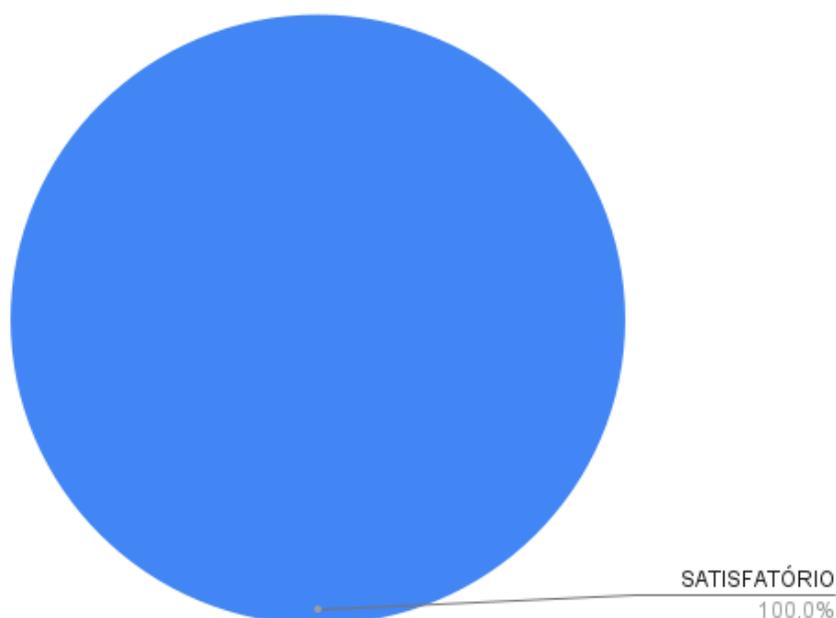
Todos os grupos.			
Análise das produções de meme			
Critérios	Satisfatório	Parcial	Insatisfatório

Questões ideacionais			
Construção da semiose			
Proposição do humor			

Fonte: Própria autora.

De forma geral, a porcentagem dos resultados da análise da produção do meme, durante a IP, referente ao eixo produção de texto, deu-se conforme representação no gráfico 06, a seguir:

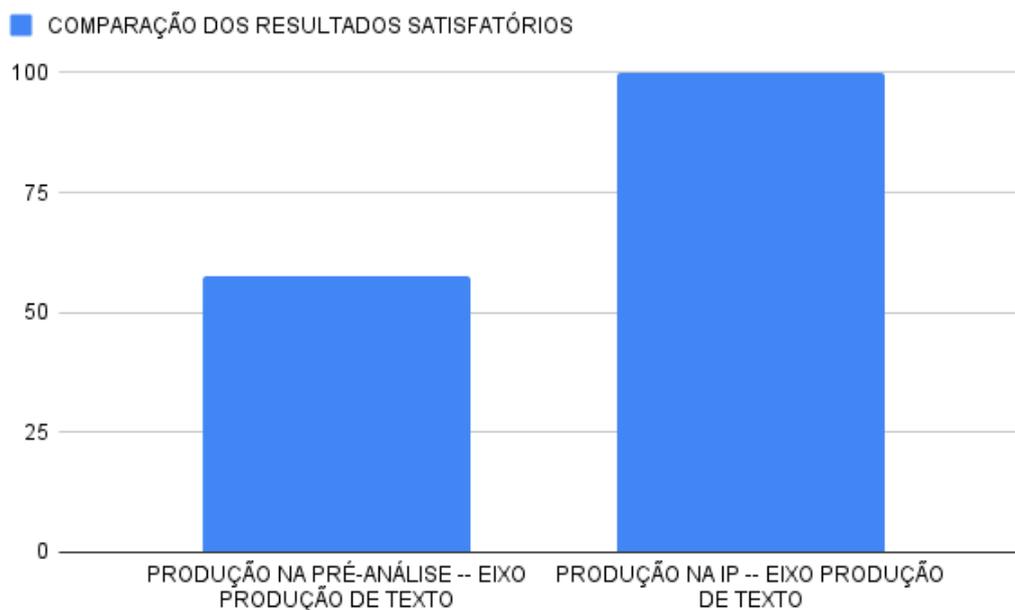
**Gráfico 06** – Resultado da atividade de produção na intervenção pedagógica – Eixo produção de texto.



Fonte: Própria autora.

Na comparação com a atividade de pré-análise, os resultados satisfatórios ficaram conforme demonstrado no gráfico 07.

**Gráfico 07** – Comparação, em colunas, dos resultados satisfatórios entre a atividade de produção na pré-análise com a atividade de produção na IP – Eixo produção de texto.



Fonte: Própria autora.

Em todo o processo das oficinas foi possível perceber a evolução das habilidades de leitura e de produção de texto dos estudantes/sujeitos, o que prova a validade desta pesquisa ao evidenciar que é possível desenvolver multiletramentos durante as aulas de Língua Portuguesa por meio do gênero textual meme. Nas palavras de Cani (2016, p. 61), “Não há limites (nem barreiras que não possam ser transportadas) quando o professor decide, de fato, trabalhar leitura e escrita como práticas sociais com seus alunos”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Ser agente de letramento [...] é ser mediador, é estimular a participação de todos os envolvidos no processo, é ensaiar novas formas de ensinar e, acima de tudo, se permitir também aprender* (Cani et al., 2016, p. 51).

A aprendizagem é um processo contínuo, interativo e de trocas. Nesse processo, como mediadora, sou uma eterna aprendiz. Aprendo com aqueles que me ensinam todos os dias a, principalmente, ser uma professora melhor. É não só por mim, mas também por eles, os meus alunos, que busco me aprimorar como profissional, a fim de proporcionar as experiências de letramento que eles merecem. Foi por nós que ingressei no mestrado em busca de conhecer novas possibilidades para o ensino de Língua Portuguesa e, nessa busca, imergi na pesquisa sobre os multiletramentos, pedagogia que já admirava e tinha interesse em estudar.

Nessa perspectiva, esta pesquisa buscou produzir uma proposta de intervenção, utilizando o meme como gênero textual potencializador para aprimoramento do ensino de Língua Portuguesa, verificando como habilidades de leitura e produção de textos multissemióticos podem ser fomentadas, a fim de se desenvolver os multiletramentos.

Para isso, tendo como alicerce os estudos teóricos que embasam esta pesquisa, desenvolvi uma proposta de intervenção, a partir dos resultados de uma pré-análise, que buscou consolidar habilidades dos eixos leitura e escrita do gênero meme. Nessa proposta, didatizei os objetos do conhecimento, viabilizando para a sala de aula situações que são reais e que fazem sentido para os estudantes, fato que pode proporcionar um maior interesse pelos estudos.

Inicialmente, a etapa da pré-análise demonstrou o pensamento dos estudantes em relação aos memes. Para eles, esses textos serviam apenas para diversão durante a navegação nas redes sociais, o que os fez estranhar a primeira análise realizada tendo como centro da aula um meme de internet. Essa constatação foi importante para a pesquisa, pois evidenciou a necessidade de trabalhar a criticidade na leitura de textos multissemióticos dos ambientes digitais, e o meme foi a melhor escolha para este trabalho.

A intervenção pedagógica foi organizada em 9 encontros, que buscaram desenvolver habilidades de leitura e produção do gênero meme. Nos 5 primeiros encontros, enfocamos o eixo leitura, realizando atividades que enfatizaram os aspectos envolvidos na construção da multissemiose, assim como a compreensão dos sentidos multiculturais veiculados nos memes. Nos 3 encontros seguintes, significamos os conhecimentos construídos para a aplicação no planejamento, na produção, edição e publicação do produto final, um meme digital. Por fim, como culminância da IP, realizamos um encontro on-line, no qual os estudantes protagonistas da pesquisa apresentaram as suas produções para os estudantes de uma outra escola, momento de muito compartilhamento de aprendizagens.

Cada fase da pesquisa foi enriquecedora para mim, como professora/pesquisadora e, durante a prática, para os meus alunos, que puderam vivenciar experiências novas de aprendizagens. A utilização das interfaces digitais na sala de aula como meio de acesso a conteúdos na internet e para a realização de atividades pedagógicas gerou um clima de entusiasmo, fomentando o desejo nos estudantes de a escola aderir a atividades como essas.

Entretanto, durante a prática desta pesquisa, enfrentei alguns desafios; o maior deles, para mim, foi a instabilidade da internet na escola, recurso essencial para a concretização das metodologias e das atividades com enfoque na cultura digital; contudo, não desistimos e vencemos todas as barreiras, conseguindo cumprir os nossos objetivos metodológicos e didáticos.

Os resultados desta pesquisa evidenciaram que o estudo do gênero textual meme pode aprimorar o ensino de língua portuguesa, potencializando habilidades de leitura crítica e de produção de texto multissemiótico, desenvolvendo, assim, multiletramentos. A intervenção pedagógica revelou um engajamento dos alunos para as atividades, sobretudo digitais, despertando um maior interesse e compreensão para o estabelecimento da relação entre semioses e os seus significados multiculturais. Ademais, foi constatado um avanço nas capacidades de interpretar conteúdos e de produzi-los de forma crítica e responsável, ampliando os letramentos múltiplos em um ambiente de aprendizagem que conectou as vivências dos estudantes à cultura digital.

Ser professora de português e realizar uma pesquisa tendo como foco a sala de aula, considerando a importância dos multiletramentos, oportuniza-me conhecer mais sobre o que ensino e a quem compartilho conhecimento. Isso contribui para o meu crescimento pessoal e profissional e, também, para que o meu aluno seja um cidadão participativo socialmente, crítico e efetivo, nos usos da linguagem durante as práticas comunicativas contemporâneas.

## REFERÊNCIAS

- Anatel – Conectividade nas escolas. **Gov.br**, 2022.  
<https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/infraestrutura/conectividade-nas-escolas>.  
Acesso em 12 de janeiro de 2024.
- ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARREIROS, Patrício Nunes; BARRETO, Robério Pereira. **Memes: dos sentidos às multimodalidades**. In: Sousa, Ivan Vale de. *As tramas dos textos multimodais*. Jundiaí — SP: Paco, 2024.
- BARRETO, Robério Pereira. **DE FORA PARA DENTRO: MEMES E AS PRÁTICAS MULTIMODALIDADES NA SALA DE AULA LÍNGUA PORTUGUESA**. In: BORGES, Jéssica Angélica de Melo; PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo; SOUZA, Felipe Silva Lopes de. *Antropologia: Visión crítica de la realidad sociocultural*. Ponta Grossa – PR: Atena Editora, 2022.
- BARRETO, Robério Pereira. **Memes, multimodalidad y enseñanza de idiomas: provocaciones teórico-metodológicas para la clase de lenguas**. *LínguaTec*, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves v. 8, n. 3, p. 15-29, nov. 2023.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.  
BRASIL.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: 1998.
- CANI, Josiane Brunetti; COSCARELLI, Carla Viana; KERSCH, Dorotea Frank. **Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas: Pontes, 2016.

CAZDEN et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos: desenhando futuros sociais**. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021.

CHAGAS, VIKTOR. (org.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020.

COUTINHO, José Victor; LOUREIRO, Rafael. **Memes, internet e a comunicação: Humor e comunicação na era da internet**. Rio de Janeiro: Copyright© [recurso digital], 2019.

COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Tecnologias para aprender**. 1 ed. São Paulo: Parábola [recurso digital], 2020.

COSCARELLI, Carla Viana. **Multiletramentos e empoderamento na educação**. In: FERRAZ, Obdália. (org.) Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2019.

CUNHA, Andreia Honório da; SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. **Gramática do design visual e tiras: multimodalidade e produção de sentidos**. Ponta Grossa — PR: Atena Editora, 2021.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FERRAZ, Obdália. (org.) **Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura**. Salvador: EDUFBA, 2019.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/cairu/panorama>. Acesso em 23 de maio de 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/cairu/panorama>. Acesso em 23 de maio de 2024.

KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin. **Memes on-line, afinidades e produção cultural (2007-2018)**. In: CHAGAS, VIKTOR. (org.). A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020.

LEAL-TOLEDO, Gustavo. **Os memes e a Memética: O uso de modelos biológicos na cultura**. São Paulo: FiloCzar [digital], 2021.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MEDEIROS, Célia Maria de; MUNIZ, Cellina Rodrigues. **Textualidade: ensino e aprendizagem com gêneros humorísticos**. Natal – RN: EDUFRN, 2024.

OLIVEIRA, Kaio Eduardo; PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa. (orgs). **Memes e educação na cibercultura [online]**. Ilhéus: Editus, 2022.

POSSENTI, Sírio. **Cinco ensaios sobre humor e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2018.

POSSENTI, Sírio. **Os humores da língua: análises linguísticas de piadas**. Campinas — SP: Mercado de letras, 2008.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, Mercado de Letras, 1996.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAIRU-BA. **História**. Disponível em: <https://www.cairu.ba.gov.br/site/dadosmunicipais#historia>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola [digital], 2021.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jaqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. (org). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

SAI - Dados Municipais - Prefeitura Municipal de Cairu.

<https://www.cairu.ba.gov.br/site/dadosmunicipais#historia>, s.d. Acesso em 23 de maio de 2024.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

STREET. **Social literacies: Critical approaches to literacy in development, ethnography and education**. London: Longman, 1995. In: Castro, Maria Lúcia Souza. *Práticas de letramentos: uma contribuição ao ensino de língua portuguesa*. 1 ed. São Paulo: Scortecci, 2018.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A — CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTA PESQUISA E A LEI Nº 15.100, DE 13 DE JANEIRO DE 2025

A presente pesquisa está fundamentada nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que incentiva a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ensino, compreendendo a importância de preparar os estudantes para as vivências e desafios da cultura digital. Além da BNCC, os estudos aqui desenvolvidos valem-se das contribuições de teóricos que discutem sobre a necessidade de incentivar multiletramentos na escola, incorporando as TDIC na prática pedagógica.

Na intervenção pedagógica realizada no 9º ano, entre setembro e outubro de 2024, o celular foi utilizado como recurso fundamental para a leitura crítica, assim como para a realização de atividades on-line, propiciando práticas de multiletramento e envolvimento dos alunos. Todavia, em janeiro de 2025, posteriormente à finalização e revisão desta dissertação, foi sancionada a Lei nº 15.100/2025, que proíbe o uso, pelos alunos, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais, inclusive telefones celulares nas escolas, salvo para fins didáticos ou pedagógicos, de acordo com as orientações dos profissionais de educação.

Embora esta pesquisa seja anterior ao sancionamento da Lei, é pertinente ressaltar que todo o uso dos celulares durante a IP ocorreu com intuito pedagógico e de forma moderada. Em face da incidência dessa nova Lei, para a execução de práticas pedagógicas como as abordadas nesta pesquisa, é preciso que o professor dialogue com a gestão escolar, a fim de se certificar das permissões e possibilidades de usos de celulares durante a aula. Assim, as ações poderão ser realizadas sem infringir o que diz a legislação. Por fim, em meio a esse novo cenário, esta dissertação poderá contribuir para discussões conscientes e críticas relacionadas ao potencial educativo das TDIC quando utilizadas de maneira planejada e responsável.



## APÊNDICE C — PLANEJAMENTO E ATIVIDADES PARA PRÉ-ANÁLISE: RODA DE CONVERSA

### PLANEJAMENTO

**Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**Público-alvo:** Estudantes do 9º ano da Escola Municipal Abdon Abdala Ché - Cairu – BA

**Tempo:** 6h/aula organizadas em 3 dias.

**Eixo:** Leitura

**Objetivo específico:** Identificar as potencialidades e dificuldades de leitura e interpretação através do texto multissemiótico meme, assim como analisar a habilidade de produção desse tipo de texto.

**Competências BNCC:** 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10.

**Habilidade BNCC:** (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

**Objeto do conhecimento BNCC:** Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.

**Procedimentos metodológicos :**

- Visualização de três memes (dois estáticos e um em formato de vídeo);
- Roda de conversa sobre os textos vistos: a atividade ocorrerá por etapa, ou seja, a cada texto veiculado, um roteiro norteará o diálogo.

Informações sobre a contextualização:

Temática geral: Queda do whatsapp –

O 1º meme informa;

O 2º meme representa a reação das pessoas diante do ocorrido;

O 3º meme demonstra uma consequência da situação apresentada.

**Recursos:** Data show, notebook, internet, celular, caneta, lápis e borracha.

**Avaliação:** A avaliação ocorrerá de maneira processual, de forma a identificar as habilidades de ler, interpretar, inferir, associar texto às informações, além de reconhecer como os recursos linguísticos e imagéticos para a construção da semiose

textual foram utilizados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Knobel, Michele; Lankshear, Colin. Memes on-line, afinidades e produção cultural (2007-2018). In: CHAGAS, VIKTOR. (org.). A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020, p. 96.

- 1ª aula (2h/aula): Visualização do meme estático 01.
- Roda de conversa - Roteiro de questões a serem discutidas:

### MEME 1

Caro(a) estudante, faremos a visualização, através do data show, de três memes de internet, depois responderemos a algumas questões referentes a eles:

pare de reiniciar sua internet ou o seu celular

foi o whatsapp que caiu mesmo!!!



Disponível em: <https://www.poder360.com.br/tecnologia/whatsapp-fica-fora-do-ar-nesta-4a-feira/>

#### - QUESTÕES GERAIS

1. Onde o texto foi publicado?

- a) ( ) Site.
- b) ( ) Blog.
- c) ( ) Rede social.

2. É possível saber a autoria de quem o produziu?

- a) ( ) Sim.
- b) ( ) Não.

Comente: \_\_\_\_\_

3. O assunto tratado no texto parece ser verdade ou se trata de fake news?

- a) ( ) Verdade.
- b) Fake News.

4. O texto foi feito apenas para entretenimento entre os usuários das redes ou apresenta alguma função social?

5. É possível compreender a informação transmitida pela imagem sem o auxílio da legenda?

a) ( ) Sim.      b) ( ) Não.

Explique: \_\_\_\_\_

6. Há algum humor transmitido pelo texto? O que você achou?

7. Você compartilharia essa imagem? Para quem?

a) ( ) Sim.      b) ( ) Não.

Para quem? \_\_\_\_\_

#### QUESTÕES REFERENCIAIS OU IDEACIONAIS

8. Você já viu imagens como essa? Onde e em que situação?

a) ( ) Sim.      b) ( ) Não.

Onde? \_\_\_\_\_

Em que situação? \_\_\_\_\_

9. Que ideia é proposta pelo meme? Como a compreendemos?

10. O que esse meme pretende (Neste espaço, para certas pessoas, neste momento particular)?

#### QUESTÕES CONTEXTUAIS OU INTERPESSOAIS

11. Esse meme relaciona-se às pessoas que costumam transitar nas redes sociais? O que isso nos diz?

12. O que esse meme nos diz a respeito dos tipos de contextos em que ele se torna compartilhável? Quem seriam as pessoas que compartilhariam esse meme?

---

---

13. O que esse meme parece assumir como conhecimento ou verdade no contexto das redes sociais?

---

---

#### QUESTÕES IDEOLÓGICAS OU DE VISÃO DE MUNDO

14. Que outros temas, ideias ou posições mais amplas são levadas por esse meme?

---

---

15. O que esses temas, ideias ou posições nos dizem sobre diferentes grupos sociais?

---

---

16. O que esse meme nos diz sobre a atualidade?

---

---

- 2ª aula (2h/aula): Visualização do meme em movimento.
- Roda de conversa - Roteiro de questões a serem discutidas:

## MEME 2



Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@ambrosiacachorra/video/7257634684006305030>

1. Você já viu memes com uma imagem como essa?  
a) ( ) Sim. b) ( ) Não.

2. Se sim, a que contexto o meme se referia?
- 

3. O meme em vídeo tem alguma relação com o meme visto anteriormente?  
a) ( ) Sim. b) ( ) Não.

Qual?

---

4. Seria possível identificar a mensagem transmitida pelo meme sem a leitura da legenda? Por quê?

- a) ( ) Sim. b) ( ) Não.

Por quê?

---

5. Como você entende a relação entre a imagem em movimento e o texto escrito?
- 

6. Há algum humor transmitido por esse meme? O que você achou?

---

---

7. Esse meme foi produzido apenas para entretenimento dos usuários da internet ou possui alguma função social além de entreter?

---

8. Na sua opinião, qual seria o objetivo principal do autor desse meme ao compartilhá-lo na internet?

---

---

- 3ª aula (2h/aula): Visualização do meme estático 02.
- Roda de conversa - Roteiro de questões a serem discutidas:

## MEME 3



Disponível em: [https://catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Captura de tela 2016-05-03 as 18.30.24-450x269.png](https://catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Captura%20de%20tela%202016-05-03%20as%2018.30.24-450x269.png)

1. Você já viu memes com uma imagem como essa?  
a) ( ) Sim. b) ( ) Não.

2. Se sim, a que contexto o meme se referia?

---

3. O meme acima tem alguma relação com os memes vistos anteriormente?  
a) ( ) Sim. b) ( ) Não.

Qual? \_\_\_\_\_

4. Seria possível identificar a mensagem transmitida pelo meme sem a leitura da legenda? Por quê?  
a) ( ) Sim. b) ( ) Não.

Por quê? \_\_\_\_\_

5. Como você entende a relação entre a imagem e o texto escrito?
- 

6. Há algum humor transmitido por esse meme? O que você achou?
- 

7. Esse meme foi produzido apenas para entretenimento dos usuários da internet ou possui alguma função social além de entreter?
-

8. Na sua opinião, esse meme diz algo sobre o comportamento das pessoas na atualidade? O quê?

a) ( ) Sim. b) ( ) Não.

O quê?

---

---

## ATIVIDADE PARA PRÉ-ANÁLISE: RODA DE CONVERSA

### PLANEJAMENTO:

**Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**Público-alvo:** Estudantes do 9º ano da Escola Municipal Abdon Abdala Ché - Cairu – BA

**Tempo:** 6h/aula organizadas em 3 dias.

**Eixo:** Produção de textos.

**Objetivo específico:** Identificar as potencialidades e dificuldades de leitura e interpretação através do texto multissemiótico meme, assim como analisar a habilidade de produção desse tipo de texto.

**Competências BNCC:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10.

**Habilidade BNCC:** (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

**Objeto do conhecimento BNCC:** Textualização.

#### **Procedimentos metodológicos :**

- 1ª aula (1h/aula) - Planejamento para a produção textual de meme estático:
  - O meme será produzido no papel;
  - Escolha o tema do meme: cotidiano, mulher, política, escola, redes sociais, amizade, adolescência etc.;
  - Pense na ideia a ser transmitida pelo meme, preocupando-se com o humor a ser gerado;
  - Escolha o personagem (pesquisar na internet);
  - Defina os elementos visuais que comporão o design no meme, como cores, plano de fundo, tamanho da imagem principal, posicionamento dos elementos escritos e imagéticos;
  - Formule o texto escrito de forma que esse recurso linguístico tenha total relação com o contexto visual;

- Desenvolva um esboço antes da produção efetiva;
- Vamos, juntos, analisar o esboço e avaliar a construção multissemiótica do meme.
  
- 2ª aula (1h/aula) - Produção textual do meme estático:
  - Utilizando os recursos disponibilizados (fotos dos personagens escolhidos previamente, lápis de cor, canetinha, giz de cera, caneta, régua etc), produza um meme conforme planejamento prévio;
  - Produção do meme;
  - Socialização em roda de conversa;
  - Exposição no mural da escola.

**Recursos:** Data show, notebook, internet, celular, tablet, papel ofício, tesoura, cola, lápis de cor, canetinha, giz de cera, caneta e régua.

**Avaliação:** A avaliação ocorrerá de maneira processual, de forma a identificar as habilidades de ler, interpretar, inferir, associar texto às informações, além de reconhecer como os recursos linguísticos e imagéticos para a construção da semiose textual foram utilizados.

## REFERÊNCIAS

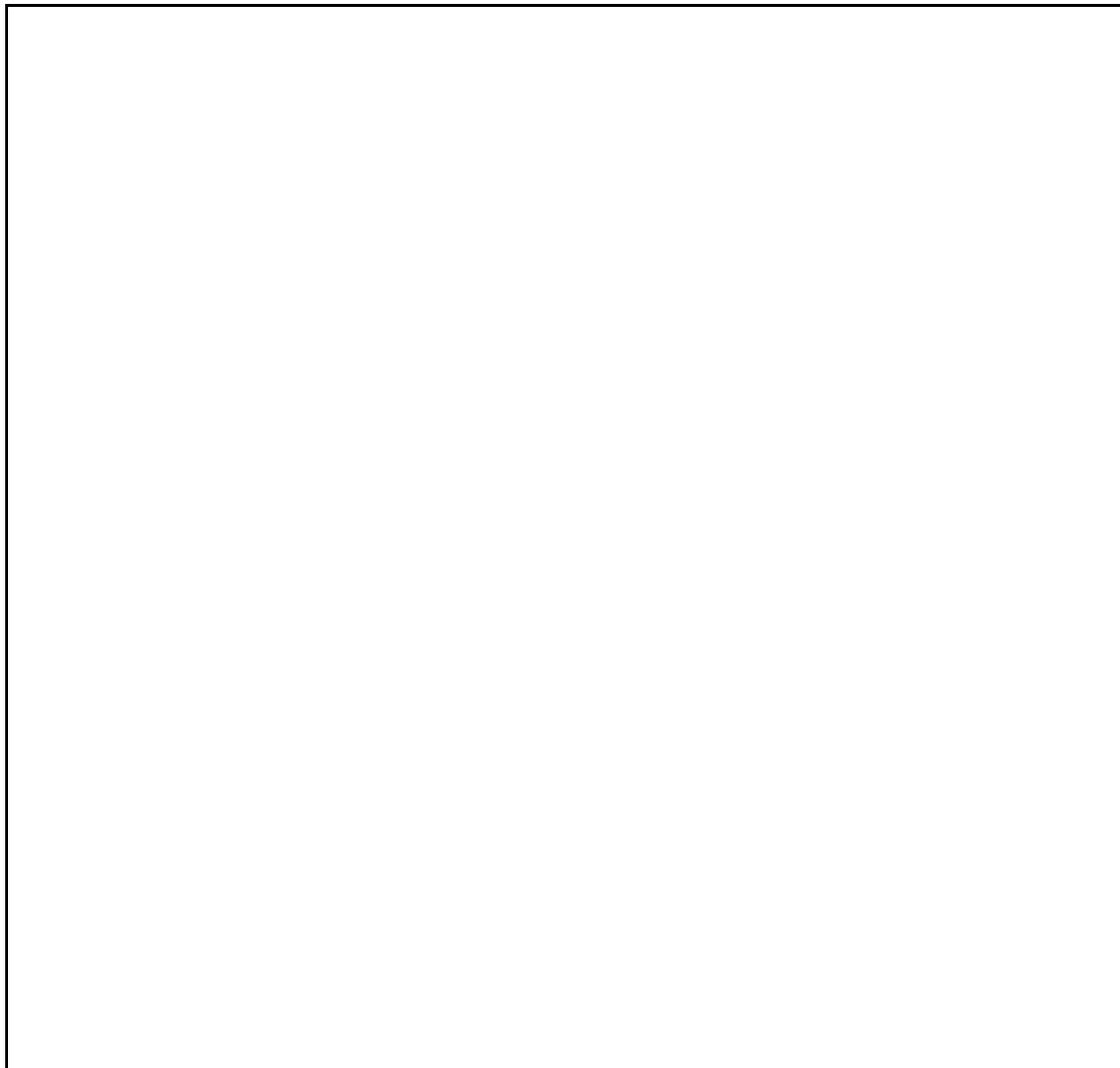
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Knobel, Michele; Lankshear, Colin. Memes on-line, afinidades e produção cultural (2007-2018). In: CHAGAS, VIKTOR. (org.). A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020, p. 96.

### ATIVIDADE - PRODUÇÃO DE MEME

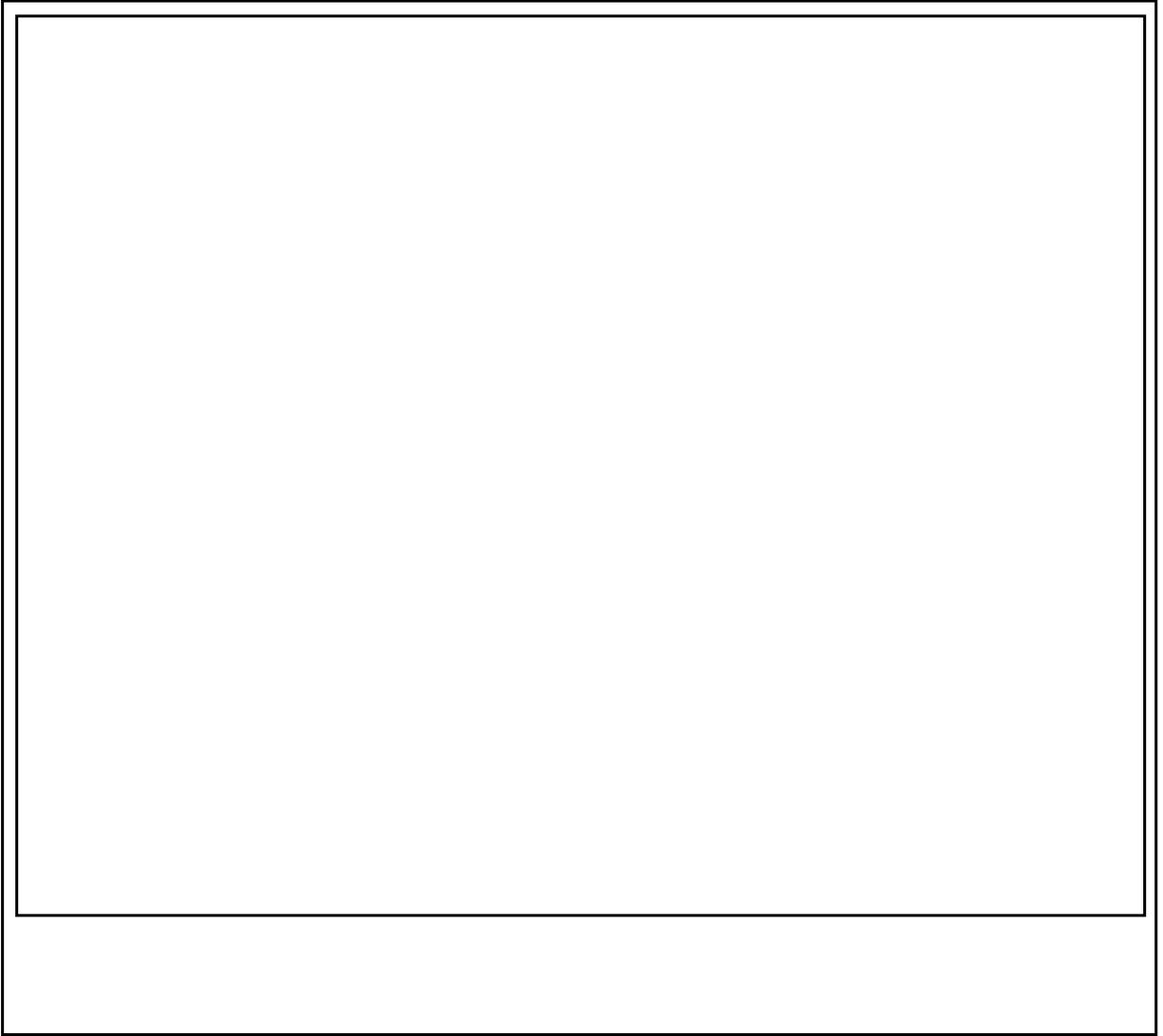
1. Vamos planejar a construção de um meme? Para isso, siga as orientações a seguir:
  - O meme será produzido no papel;
  - Escolha o tema do meme: cotidiano, mulher, política, escola, redes sociais, amizade, adolescência etc.;
  - Pense na ideia a ser transmitida pelo meme, preocupando-se com o humor a ser gerado;
  - Escolha o personagem (pesquisar na internet);
  - Defina os elementos visuais que comporão o design no meme, como cores, plano de fundo, tamanho da imagem principal, posicionamento dos elementos escritos e imagéticos;

- Formule o texto escrito de forma que esse recurso linguístico tenha total relação com o contexto visual;
- Desenvolva um esboço antes da produção efetiva;
- Vamos, juntos, analisar o esboço e avaliar a construção multissemiótica do meme.



2. Utilizando os recursos disponibilizados (fotos dos personagens escolhidos previamente, lápis de cor, canetinha, giz de cera, caneta, régua etc), produza um meme conforme planejamento prévio.





## APÊNDICE D — ATIVIDADES IMPRESSAS DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

**Modelo impresso da atividade on-line – Meme: “Eu gosto assim: amostradinho”.**

Analisando, no vídeo assistido, o meme que mais ganhou repercussão, responda às seguintes questões:

1. O que o personagem principal está vestindo?

---

2. Em quem ele se inspira ao se vestir dessa maneira?

---

3. Qual o propósito do protagonista em optar por essa forma de se vestir?

---

4. O que o protagonista analisa na situação apresentada?

---

5. Quais mensagens a expressão “Eu gosto assim: amostradinho” revela no contexto?

---

6. Qual a mensagem social o contexto entre a linguagem verbal e a não verbal nos transmite?

---

7. Apesar de a mensagem ser transmitida de forma bem-humorada, ela produz efeitos na sociedade. Na sua opinião essa mensagem pode gerar algum efeito positivo? Comente.

---

8. Na sua opinião, qual a importância da cultura digital (internet, tecnologias, aparelhos de multimídia, redes sociais) nesse contexto?

---

---

**Atividade em grupo – Meme, multissemiose e contexto sociocultural.**

Analise o meme recebido e responda às questões propostas:

1. Quais são os elementos visuais presentes no meme?

---

---

2. Qual a mensagem transmitida pelo texto verbal?

---

---

3. Como a imagem complementa ou reforça a mensagem do texto verbal, ou seja, como a multissemiose contribui para a construção do sentido global do texto?

---

---

4. Identifique o tema central do meme.

---

---

5. Identifique a tese defendida no meme. Ou seja, qual opinião sobre o assunto abordado o meme parece defender?

---

---

6. Que aspectos socioculturais ou do cotidiano são retratados no meme?

---

---

### Atividade – O humor crítico do meme.

Vocês receberam 5 memes impressos. De acordo com o que estudamos a respeito dos recursos expressivos da linguagem na construção do humor crítico do meme, identifique esses recursos nos memes recebidos e cole cada um no quadrinho correspondente.

Vamos memear!	Intertextualidade	Ambiguidade
		
Expressão clichê	Exagero	Ironia

**Atividade – Observando os memes...**

De acordo com a leitura e análise do meme protagonizado pelo personagem Chris, sobre “racismo reverso”, responda às questões propostas.

**Questões gerais –**

1. É possível compreender a informação transmitida pelo meme sem a conexão entre a linguagem verbal e não verbal? Comente.

---

---

2. Há humor no meme? Como foi possível identificá-lo?

---

---

**Questões referenciais ou ideacionais –**

3. Qual a mensagem principal transmitida pelo meme?

---

---

4. Você concorda com a ideia transmitida no meme?

---

---

**Questões contextuais ou interpessoais –**

5. Todas as pessoas se identificariam? Por quê?

---

---

6. O que motivaria alguém a compartilhar esse meme?

---

---

**Questões ideológicas ou de visão de mundo –**

7. O que esse meme nos diz sobre a atualidade?

---

---

8. Você acredita que a mensagem do meme é relevante para a sociedade? Comente.

---

---

### Oficina de produção de meme

- Escolha a temática do meme, de acordo com os acontecimentos relacionados ao cotidiano social em sua cidade, no país ou no mundo. Caso prefira, realize pesquisas na internet sobre notícias relacionadas ao seu assunto de interesse;
- Estabeleça a ideia central da produção do meme;
- Defina a imagem ou as imagens que serão utilizadas no meme. Isso envolve a escolha de personagens, espaço, objetos, cores etc., levando-se em consideração o contexto construtor do humor;
- Eleja, se for propósito da comunicação, os efeitos sonoros para composição da produção, definindo se o meme terá animação;
- Produza os textos verbais, preocupando-se com os recursos expressivos da ambiguidade, da ironia, do exagero e da intertextualidade como promotores dos efeitos de sentido desejados e fortalecedores do humor e/ou da crítica;
- Produza, no papel, um protótipo do meme que será posteriormente criado no ambiente digital, fazendo anotações sobre a composição lúdica (caso seja utilizada a animação).





5. É possível compreender a informação transmitida pela imagem sem o auxílio da legenda?

a) ( ) Sim. b) (X) Não.

Explique: Por que sem a legenda, fica difícil de entender, não tem humor nenhum.

6. Há algum humor transmitido pelo texto? O que você achou?

Sim, acho legal o fato de pegarem uma informação e transformá-la em meme.

7. Você compartilharia essa imagem? Para quem?

a) ( ) Sim. b) (X) Não.

Para quem? \_\_\_\_\_

#### QUESTÕES REFERENCIAIS OU IDEACIONAIS

8. Você já viu imagens como essa? Onde e em que situação?

a) ( ) Sim. b) (X) Não.

Onde? \_\_\_\_\_

Em que situação? \_\_\_\_\_

9. Que ideia é proposta pelo meme? Como a compreendemos?

A baixa qualidade do WhatsApp, compreendemos o homem caído na motocicleta.

10. O que esse meme pretende (Neste espaço, para certas pessoas, neste momento particular)?

Trazer humor para as pessoas através de uma informação.

#### QUESTÕES CONTEXTUAIS OU INTERPESSOAIS

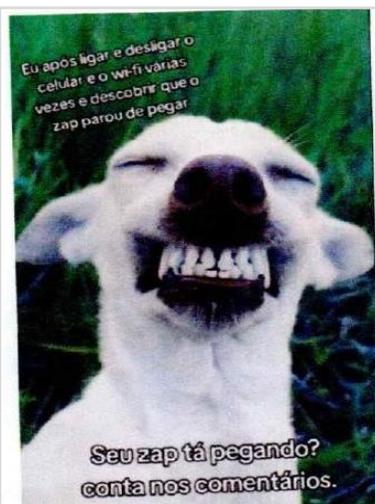
11. Esse meme relaciona-se às pessoas que costumam transitar nas redes sociais? O que isso nos diz?

Sim, fala sobre assuntos transmitidos pelas apps.

12. O que esse meme nos diz a respeito dos tipos de contextos em que ele se torna compartilhável? Quem seriam as pessoas que compartilhariam esse meme?

Não entendi!

Atividade de pré-análise A, da estudante Ana, referente ao meme estático 02.



Disponível em: <https://www.tiktok.com/@ambrosiacachorra/video/7257634684006305030>

1. Você já viu memes com uma imagem como essa?  
a)  Sim. b)  Não.

2. Se sim, a que contexto o meme se referia?

Após Whatsapp.

3. O meme em vídeo tem alguma relação com o meme visto anteriormente?  
a)  Sim. b)  Não.

Qual? Fala também sobre o Whatsapp.

4. Seria possível identificar a mensagem transmitida pelo meme sem a leitura da legenda? Por quê?  
a)  Sim. b)  Não.

Por quê? Não teria como saber o que o meme se trata sem a legenda.

5. Como você entende a relação entre a imagem em movimento e o texto escrito?

A expressão de "naive" que ele fez.

6. Há algum humor transmitido por esse meme? O que você achou?

Sim, achei legal o fato de usarem informações do Whatsapp como meme.

7. Esse meme foi produzido apenas para entretenimento dos usuários da internet ou possui alguma função social além de entreter?

Apenas para entretenimento dos usuários.

8. Na sua opinião, qual seria o objetivo principal do autor desse meme ao compartilhá-lo na internet?

Mostrar que podemos fazer memes até com informações de aplicativos.

## Atividade de pré-análise A, da estudante Ana, referente ao meme estático 03



Disponível em: [https://catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Captura\\_de\\_tela\\_2016-05-03\\_as\\_18.30.24-450x269.png](https://catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Captura_de_tela_2016-05-03_as_18.30.24-450x269.png)

1. Você já viu memes com uma imagem como essa?  
 b)  Sim. b) ( ) Não.

2. Se sim, a que contexto o meme se referia?

*Se referia ao WhatsApp.*

3. O meme acima tem alguma relação com os memes vistos anteriormente?  
 a)  Sim. b) ( ) Não.

Qual? *Esse meme também tem contexto com o WhatsApp.*

4. Seria possível identificar a mensagem transmitida pelo meme sem a leitura da legenda? Por quê?

a) ( ) Sim. b)  Não.

Por quê? *Sem a legenda não seria possível identificar do que se tratava a imagem.*

5. Como você entende a relação entre a imagem e o texto escrito?

*O reencontro da mãe com o filho.*

6. Há algum humor transmitido por esse meme? O que você achou?

*Sim, acho mais engraçado do que os outros, por ter um pouco mais de drama.*

7. Esse meme foi produzido apenas para entretenimento dos usuários da internet ou possui alguma função social além de entreter?

*Apenas para entretenimento dos usuários da internet.*

8. Na sua opinião, esse meme diz algo sobre o comportamento das pessoas na atualidade? O quê?

a)  Sim. b) ( ) Não.

O quê? *O vício das pessoas em internet acaba sendo sancionado por seus familiares.*



5. É possível compreender a informação transmitida pela imagem sem o auxílio da legenda?

a)  Sim. b)  Não.

Explique: É apenas olhar a imagem juntos e juntos as peças e fazer uma interpretação.

6. Há algum humor transmitido pelo texto? O que você achou?

Na minha opinião tem um humor, mais eu não gostei, achei sem criatividade.

7. Você compartilharia essa imagem? Para quem?

a)  Sim. b)  Não.

Para quem? Para meu melhor amigo dudu!

#### QUESTÕES REFERENCIAIS OU IDEACIONAIS

8. Você já viu imagens como essa? Onde e em que situação?

a)  Sim. b)  Não.

Onde? no instagram

Em que situação? nessa mesma situação, sobre o gap e o instagram.

9. Que ideia é proposta pelo meme? Como a compreendemos?

Da uma ideia de algo que estava acontecendo... coisas da imagem e legendas.

10. O que esse meme pretende (Neste espaço, para certas pessoas, neste momento particular)?

Ajudar e fazer "informar" algo que muitas pessoas não sabem que também são hackers, ou algo do tipo.

#### QUESTÕES CONTEXTUAIS OU INTERPESSOAIS

11. Esse meme relaciona-se às pessoas que costumam transitar nas redes sociais? O que isso nos diz?

Sim, pois a qualquer momento já pode estar despo-  
rada em qualquer lugar, etc.

12. O que esse meme nos diz a respeito dos tipos de contextos em que ele se torna compartilhável? Quem seriam as pessoas que compartilhariam esse meme?

Pois além de tudo ele está ali para informar  
sobre as pessoas como: aquelas que são hackers  
e mais diretamente influenciadoras com grande  
marco na sociedade.

13. O que esse meme parece assumir como conhecimento ou verdade no contexto das redes sociais?

Ele deve assumir algo importante, pois ele estaria me passando algo realmente verdadeiro através do humor.

#### QUESTÕES IDEOLÓGICAS OU DE VISÃO DE MUNDO

14. Que outros temas, ideias ou posições mais amplas são levadas por esse meme?

A questão do preço também poderia ser usada na imagem mas infelizmente ele não está.

15. O que esses temas, ideias ou posições nos dizem sobre diferentes grupos sociais?

que cada um pode expor algo com o mesmo contexto de formas diferentes.

16. O que esse meme nos diz sobre a atualidade?

que somos capazes de fazer tudo por um marketing.

↳ 14: a ideia de usar algo real para mostrar uma coisa que aconteceu de forma diferente, para o público.

Atividade de pré-análise B, da estudante Beatriz, referente ao meme estático 02.



Disponível em: <https://www.tiktok.com/@ambrosiacachorra/video/7257634684006305030>

1. Você já viu memes com uma imagem como essa?  
a)  Sim. b)  Não.

2. Se sim, a que contexto o meme se referia?

"Eu quando me chamam assuntos negos" eu fico imitado

3. O meme em vídeo tem alguma relação com o meme visto anteriormente?  
a)  Sim. b)  Não.

Qual? o melhor da queda do instagram.

4. Seria possível identificar a mensagem transmitida pelo meme sem a leitura da legenda? Por quê?  
a)  Sim. b)  Não.

Por quê? P. Eu poderia me tratar de diversas outras coisas.

5. Como você entende a relação entre a imagem em movimento e o texto escrito?

que ele ficou mentando que o zap caiu depois que ele já tinha ligado e desligado o wi-fi várias vezes.

6. Há algum humor transmitido por esse meme? O que você achou?

na minha opinião Sim. Raro, que ele demonstrou um pouco de zueira e sarcasmo.

7. Esse meme foi produzido apenas para entretenimento dos usuários da internet ou possui alguma função social além de entreter?

Sim, ocorreu naquele momento que aconteceu!

8. Na sua opinião, qual seria o objetivo principal do autor desse meme ao compartilhá-lo na internet?

Porque que não era queda de internet e não falava no sistema.

## Atividade de pré-análise B, da estudante Beatriz, referente ao meme estático 03.



Disponível em: [https://catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Captura\\_de\\_tela\\_2016-05-03\\_as\\_18.30.24-450x269.png](https://catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Captura_de_tela_2016-05-03_as_18.30.24-450x269.png)

1. Você já viu memes com uma imagem como essa?  
b) ( ) Sim. b) (X) Não.
2. Se sim, a que contexto o meme se referia?  
Eu não sei sobre memes e nem sobre aqui.
3. O meme acima tem alguma relação com os memes vistos anteriormente?  
a) (X) Sim. b) ( ) Não.

Qual? A queda do gap, que gerou muitos comentários.

4. Seria possível identificar a mensagem transmitida pelo meme sem a leitura da legenda? Por quê?  
a) ( ) Sim. b) (X) Não.

Por quê? No meu ponto de vista não, mas teria um real sentido.

5. Como você entende a relação entre a imagem e o texto escrito?  
que depois de um tempo dentro do quarto na net tiveram um reencontro! mesmo morando na mesma casa
6. Há algum humor transmitido por esse meme? O que você achou?  
Sim, que foi um humor de alívio e emoção por reencontrar seu filho amado.
7. Esse meme foi produzido apenas para entretenimento dos usuários da internet ou possui alguma função social além de entreter?  
um aviso para pais de celular e sobre o agora.
8. Na sua opinião, esse meme diz algo sobre o comportamento das pessoas na atualidade? O quê?  
a) (X) Sim. b) ( ) Não.

O quê? o avião essa geração está saindo presa no celular... é mundo de presente.



5. É possível compreender a informação transmitida pela imagem sem o auxílio da legenda?

a)  Sim. b) ( ) Não.

Explique: Porque neste meme do mesmo ter postado a informação, porque ele não tem o contexto.

6. Há algum humor transmitido pelo texto? O que você achou?

Sim, porque ele está falando sobre a situação da educação brasileira.

7. Você compartilharia essa imagem? Para quem?

a) ( ) Sim. b)  Não.

Para quem? Ninguém!

#### QUESTÕES REFERENCIAIS OU IDEACIONAIS

8. Você já viu imagens como essa? Onde e em que situação?

a)  Sim. b) ( ) Não.

Onde? Instagram.

Em que situação? Trabalho de Bellu com o bicho.

9. Que ideia é proposta pelo meme? Como a compreendemos?

Que a vida é curta e devemos aproveitar ao máximo o tempo que temos.

10. O que esse meme pretende (Neste espaço, para certas pessoas, neste momento particular)?

Informar o usuário.

#### QUESTÕES CONTEXTUAIS OU INTERPESSOAIS

11. Esse meme relaciona-se às pessoas que costumam transitar nas redes sociais? O que isso nos diz?

Não compreende!

12. O que esse meme nos diz a respeito dos tipos de contextos em que ele se torna compartilhável? Quem seriam as pessoas que compartilhariam esse meme?

As pessoas que compartilham o meme, provavelmente quem gosta de memes.

13. O que esse meme parece assumir como conhecimento ou verdade no contexto das redes sociais?

Não: competência!

#### QUESTÕES IDEOLÓGICAS OU DE VISÃO DE MUNDO

14. Que outros temas, ideias ou posições mais amplas são levadas por esse meme?

ideias de uma inteligência muito superior ou um tipo de conhecimento muito superior.

15. O que esses temas, ideias ou posições nos dizem sobre diferentes grupos sociais?

Não: competência!

16. O que esse meme nos diz sobre a atualidade?

o quanto a inteligência superior ou o conhecimento superior é necessário para a atualidade.

Atividade de pré-análise C, da estudante Cíntia, referente ao meme estático 02.

Disponível em: <https://www.tiktok.com/@ambrosiacachorra/video/7257634684006305030>

- Você já viu memes com uma imagem como essa?  
a)  Sim. b)  Não.
- Se sim, a que contexto o meme se referia?  
se referia a outros assuntos.
- O meme em vídeo tem alguma relação com o meme visto anteriormente?  
a)  Sim. b)  Não.  
Qual? os memes são o mesmo assunto, o zap.
- Seria possível identificar a mensagem transmitida pelo meme sem a leitura da legenda? Por quê?  
a)  Sim. b)  Não.  
Por quê? Por que essa imagem já foi utilizado para outros memes.
- Como você entende a relação entre a imagem em movimento e o texto escrito?  
o cachorro vindo de nervoso pelo acontecido.
- Há algum humor transmitido por esse meme? O que você achou?  
sim! Achei engraçado o cachorro vindo.
- Esse meme foi produzido apenas para entretenimento dos usuários da internet ou possui alguma função social além de entreter?  
foi produzido para entretenimento dos usuários.
- Na sua opinião, qual seria o objetivo principal do autor desse meme ao compartilhá-lo na internet?  
1/4 fazer ter entretenimento nos comentários com os usuários que viu o post.

Atividade de pré-análise C, da estudante Cíntia, referente ao meme estático 03.



Disponível em: [https://catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Captura\\_de\\_tela\\_2016-05-03\\_as\\_18.30.24-450x269.png](https://catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Captura_de_tela_2016-05-03_as_18.30.24-450x269.png)

1. Você já viu memes com uma imagem como essa?  
 b) ( ) Sim. b) (X) Não.

2. Se sim, a que contexto o meme se referia?

3. O meme acima tem alguma relação com os memes vistos anteriormente?  
 a) ( ) Sim. b) (X) Não.

Qual? \_\_\_\_\_

4. Seria possível identificar a mensagem transmitida pelo meme sem a leitura da legenda? Por quê?  
 a) ( ) Sim. b) (X) Não.

Por quê? Porque a imagem da foi utilizado para outros memes

5. Como você entende a relação entre a imagem e o texto escrito?

que por causa das redes sociais, acabamos esquecendo da nossa família

6. Há algum humor transmitido por esse meme? O que você achou?

Não, sem nenhuma graça, porque é algo sério.

7. Esse meme foi produzido apenas para entretenimento dos usuários da internet ou possui alguma função social além de entreter?

entretenimento dos usuários.

8. Na sua opinião, esse meme diz algo sobre o comportamento das pessoas na atualidade? O quê?

- a) (X) Sim. b) ( ) Não.

O quê? As redes sociais utilizada sem controle, a ponto de esquecermos pessoas que amamos.

Atividade de pré-análise D, da estudante Daniela, referente ao meme estático 01.

### QUESTIONÁRIO - Atividade diagnóstica

**Objeto do conhecimento BNCC:** Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.

**Habilidade BNCC:** (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

**Gênero textual em estudo:** Meme.

Caro(a) estudante, faremos a visualização, através do data show, de três memes de internet, depois responderemos a algumas questões referentes a eles:

#### MEME 1

##### - QUESTÕES GERAIS

1. Onde o texto foi publicado?

a) ( ) Site.                                  b) ( ) Blog.                                  c) (X) Rede social.

2. É possível saber a autoria de quem o produziu?

a) ( ) Sim.                                  b) (X) Não.

Comente: As vezes da para perceber o quem partou.

3. O assunto tratado no texto parece ser verdade ou se trata de fake news?

a) (X) Verdade.                                  b) Fake News.

4. O texto foi feito apenas para entretenimento entre os usuários das redes ou apresenta alguma função social?

Foi feito para entretenimento.

5. É possível compreender a informação transmitida pela imagem sem o auxílio da legenda?

a) ( ) Sim. b) (X) Não.

Explique: Porque se em todas as postagens não tiver legenda não entendemos do que se trata.

6. Há algum humor transmitido pelo texto? O que você achou?

Sim o homem caído no chão. Eu achei divertido a postagem.

7. Você compartilharia essa imagem? Para quem?

a) ( ) Sim. b) (X) Não.

Para quem? Eu não compartilharia pra todos só pra amigos.

#### QUESTÕES REFERENCIAIS OU IDEACIONAIS

8. Você já viu imagens como essa? Onde e em que situação?

a) (X) Sim. b) ( ) Não.

Onde? No Instagram.

Em que situação? Quando o Instagram de várias pessoas usaram e postaram.

9. Que ideia é proposta pelo meme? Como a compreendemos?

É proposto que está dizendo que o zap caiu. Não compreendemos.

10. O que esse meme pretende (Neste espaço, para certas pessoas, neste momento particular)?

Ele pretende imitar um acontecimento. Uma situação.

#### QUESTÕES CONTEXTUAIS OU INTERPESSOAIS

11. Esse meme relaciona-se às pessoas que costumam transitar nas redes sociais? O que isso nos diz?

Sim. As pessoas as vezes usam incorretamente.

12. O que esse meme nos diz a respeito dos tipos de contextos em que ele se torna compartilhável? Quem seriam as pessoas que compartilhariam esse meme?

As pessoas pode ser qualquer uma.

13. O que esse meme parece assumir como conhecimento ou verdade no contexto das redes sociais?

Para as pessoas ficarem de olho na suas redes sociais.

#### QUESTÕES IDEOLÓGICAS OU DE VISÃO DE MUNDO

14. Que outros temas, ideias ou posições mais amplas são levadas por esse meme?

Não compreendi.

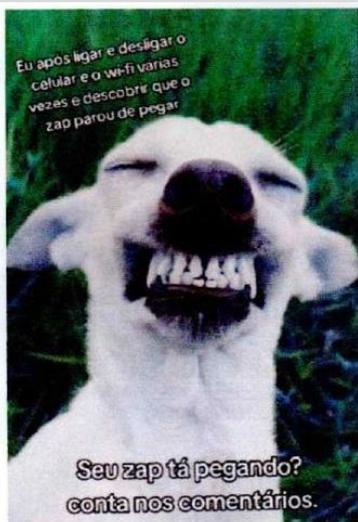
15. O que esses temas, ideias ou posições nos dizem sobre diferentes grupos sociais?

Não compreendi.

16. O que esse meme nos diz sobre a atualidade?

Que as pessoas não vivem na rede social.

Atividade de pré-análise D, da estudante Daniela, referente ao meme estático 02.



Disponível em: <https://www.tiktok.com/@ambrosiacachorra/video/7257634684006305030>

1. Você já viu memes com uma imagem como essa?

a)  Sim. b)  Não.

2. Se sim, a que contexto o meme se referia?

*Se reperia a duas amigas que tinha esquecido a senha do celular.*

3. O meme em vídeo tem alguma relação com o meme visto anteriormente?

a)  Sim. b)  Não.

Qual? *Não entende*

4. Seria possível identificar a mensagem transmitida pelo meme sem a leitura da legenda? Por quê?

a)  Sim. b)  Não.

Por quê? *Não porque não vai saber do que se refere.*

5. Como você entende a relação entre a imagem em movimento e o texto escrito?

*A imagem em movimento da pra entender mas escrito e melha de que em movimento.*

6. Há algum humor transmitido por esse meme? O que você achou?

*Sim. eu acho bem engraçado e interessante.*

7. Esse meme foi produzido apenas para entretenimento dos usuários da internet ou possui alguma função social além de entreter?

*Não.*

8. Na sua opinião, qual seria o objetivo principal do autor desse meme ao compartilhá-lo na internet?

*Entertener.*

Atividade de pré-análise D, da estudante Daniela, referente ao meme estático 03.



Disponível em: [https://catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Captura\\_de\\_tela\\_2016-05-03\\_as\\_18.30.24-450x269.png](https://catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Captura_de_tela_2016-05-03_as_18.30.24-450x269.png)

1. Você já viu memes com uma imagem como essa?  
 a)  Sim. b)  Não.

2. Se sim, a que contexto o meme se referia?

---

3. O meme acima tem alguma relação com os memes vistos anteriormente?  
 a)  Sim. b)  Não.

Qual? Não entendo

---

4. Seria possível identificar a mensagem transmitida pelo meme sem a leitura da legenda? Por quê?  
 a)  Sim. b)  Não.

Por quê? Porque não saberia do que se tratar.

---

5. Como você entende a relação entre a imagem e o texto escrito?  
Entendo que é difícil saber do que se trata. Já escrevi e não nada é melhor para entender.

---

6. Há algum humor transmitido por esse meme? O que você achou?

Sim. Alguma coisa achei interessante.

---

7. Esse meme foi produzido apenas para entretenimento dos usuários da internet ou possui alguma função social além de entreter?

Para entreter mesmo.

---

8. Na sua opinião, esse meme diz algo sobre o comportamento das pessoas na atualidade? O quê?

a)  Sim. b)  Não.

O quê? Que mãe pode viver com o celular e sem zap.

---

Atividade de pré-análise E, da estudante Elisa, referente ao meme estático 01.

### QUESTIONÁRIO - Atividade diagnóstica

**Objeto do conhecimento BNCC:** Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.

**Habilidade BNCC:** (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

**Gênero textual em estudo:** Meme.

Caro(a) estudante, faremos a visualização, através do data show, de três memes de internet, depois responderemos a algumas questões referentes a eles:

#### MEME 1

##### - QUESTÕES GERAIS

1. Onde o texto foi publicado?

a)  Site.

b)  Blog.

c)  Rede social.

2. É possível saber a autoria de quem o produziu?

a)  Sim.      b)  Não.

Comente: Porque é uma notícia e viralizou em todo mundo que postei.

3. O assunto tratado no texto parece ser verdade ou se trata de fake news?

a)  Verdade.      b) Fake News.

4. O texto foi feito apenas para entretenimento entre os usuários das redes ou apresenta alguma função social?

Se é em entretenimento entre os usuários da rede social.

5. É possível compreender a informação transmitida pela imagem sem o auxílio da legenda?

a) ( ) Sim. b) (X) Não.

Explique: Sim porque...

6. Há algum humor transmitido pelo texto? O que você achou?

Achei sem graça porque

7. Você compartilharia essa imagem? Para quem?

a) ( ) Sim. b) (X) Não.

Para quem? Se fosse para compartilhar mandava pra minha mãe

#### QUESTÕES REFERENCIAIS OU IDEACIONAIS

8. Você já viu imagens como essa? Onde e em que situação?

a) (X) Sim. b) ( ) Não.

Onde? Eu já vi no Instagram

Em que situação? \_\_\_\_\_

9. Que ideia é proposta pelo meme? Como a compreendemos?

Não entendi

10. O que esse meme pretende (Neste espaço, para certas pessoas, neste momento particular)?

Que o whatsapp caiu

#### QUESTÕES CONTEXTUAIS OU INTERPESSOAIS

11. Esse meme relaciona-se às pessoas que costumam transitar nas redes sociais? O que isso nos diz?

Não entendi

12. O que esse meme nos diz a respeito dos tipos de contextos em que ele se torna compartilhável? Quem seriam as pessoas que compartilhariam esse meme?

Não sei

13. O que esse meme parece assumir como conhecimento ou verdade no contexto das redes sociais?

Não sei

#### QUESTÕES IDEOLÓGICAS OU DE VISÃO DE MUNDO

14. Que outros temas, ideias ou posições mais amplas são levadas por esse meme?

Não sei

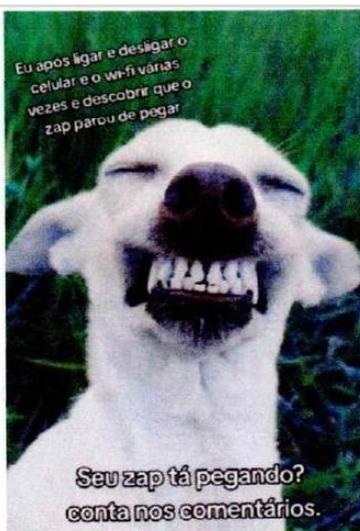
15. O que esses temas, ideias ou posições nos dizem sobre diferentes grupos sociais?

Não sei

16. O que esse meme nos diz sobre a atualidade?

Não sei

Atividade de pré-análise E, da estudante Elisa, referente ao meme estático 02.



Disponível em: <https://www.tiktok.com/@ambrosiacachorra/video/7257634684006305030>

1. Você já viu memes com uma imagem como essa?  
a) ( ) Sim. b) (X) Não.

2. Se sim, a que contexto o meme se referia?

3. O meme em vídeo tem alguma relação com o meme visto anteriormente?  
a) ( ) Sim. b) (X) Não.

Qual?

4. Seria possível identificar a mensagem transmitida pelo meme sem a leitura da legenda? Por quê?  
a) ( ) Sim. b) (X) Não.

Por quê? porque tem muito meme utilizando esse cachorro.

5. Como você entende a relação entre a imagem em movimento e o texto escrito?  
Não Entendi

6. Há algum humor transmitido por esse meme? O que você achou?  
Não

7. Esse meme foi produzido apenas para entretenimento dos usuários da internet ou possui alguma função social além de entreter?  
Só entretenimento dos usuários da internet.

8. Na sua opinião, qual seria o objetivo principal do autor desse meme ao compartilhá-lo na internet?  
Ingerir o comentário do zap

Atividade de pré-análise E, da estudante Elisa, referente ao meme estático 03.



Disponível em: [https://catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Captura\\_de\\_tela\\_2016-05-03\\_as\\_18.30.24-450x269.png](https://catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Captura_de_tela_2016-05-03_as_18.30.24-450x269.png)

1. Você já viu memes com uma imagem como essa?  
b) ( ) Sim. b) (X) Não.

2. Se sim, a que contexto o meme se referia?

---

3. O meme acima tem alguma relação com os memes vistos anteriormente?  
a) (X) Sim. b) ( ) Não.

Qual? *que não sabe o contexto do zap.*

---

4. Seria possível identificar a mensagem transmitida pelo meme sem a leitura da legenda? Por quê?  
a) ( ) Sim. b) (X) Não.

Por quê? *porque pode usar a mesma imagem mais com outra legenda*

5. Como você entende a relação entre a imagem e o texto escrito?

*não entendi*

---

6. Há algum humor transmitido por esse meme? O que você achou?

*Sim, achei muito sem graça*

---

7. Esse meme foi produzido apenas para entretenimento dos usuários da internet ou possui alguma função social além de entreter?

*entreter na internet.*

---

8. Na sua opinião, esse meme diz algo sobre o comportamento das pessoas na atualidade? O quê?

a) ( ) Sim. b) (X) Não.

O quê?

---

Atividade de pré-análise F, da estudante Fabiana, referente ao meme estático 01.

**QUESTIONÁRIO - Atividade diagnóstica**

**Objeto do conhecimento BNCC:** Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.

**Habilidade BNCC:** (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

**Gênero textual em estudo:** Meme.

Caro(a) estudante, faremos a visualização, através do data show, de três memes de internet, depois responderemos a algumas questões referentes a eles:

**MEME 1**

- QUESTÕES GERAIS

1. Onde o texto foi publicado?

a) ( ) Site.

b) ( ) Blog.

c) (X) Rede social.

2. É possível saber a autoria de quem o produziu?

a) ( ) Sim.

b) (X) Não.

Comente: parece não dar para saber

3. O assunto tratado no texto parece ser verdade ou se trata de fake news?

a) (X) Verdade.

b) Fake News.

4. O texto foi feito apenas para entretenimento entre os usuários das redes ou apresenta alguma função social?

foi feito para até divertimento

5. É possível compreender a informação transmitida pela imagem sem o auxílio da legenda?

a) ( ) Sim.      b) (x) Não.

Explique: \_\_\_\_\_

6. Há algum humor transmitido pelo texto? O que você achou?

Eu achei muito bom

7. Você compartilharia essa imagem? Para quem?

a) (x) Sim.      b) ( ) Não.

Para quem? para minha amiga

#### QUESTÕES REFERENCIAIS OU IDEACIONAIS

8. Você já viu imagens como essa? Onde e em que situação?

a) ( ) Sim.      b) (x) Não.

Onde? No meu celular

Em que situação? \_\_\_\_\_

9. Que ideia é proposta pelo meme? Como a compreendemos?

Não sei

10. O que esse meme pretende (Neste espaço, para certas pessoas, neste momento particular)?

A planta mais gostosa

#### QUESTÕES CONTEXTUAIS OU INTERPESSOAIS

11. Esse meme relaciona-se às pessoas que costumam transitar nas redes sociais? O que isso nos diz?

Sim

12. O que esse meme nos diz a respeito dos tipos de contextos em que ele se torna compartilhável? Quem seriam as pessoas que compartilhariam esse meme?

É muito bom compartilhar. Divido com amigos e grupo

13. O que esse meme parece assumir como conhecimento ou verdade no contexto das redes sociais?

Não sei

#### QUESTÕES IDEOLÓGICAS OU DE VISÃO DE MUNDO

14. Que outros temas, ideias ou posições mais amplas são levadas por esse meme?

Seguindo

15. O que esses temas, ideias ou posições nos dizem sobre diferentes grupos sociais?

apresenta mais outros tipos de comportamentos

16. O que esse meme nos diz sobre a atualidade?

Não entendi

Atividade de pré-análise F, da estudante Fabiana, referente ao meme estático 02.

Disponível em: <https://www.tiktok.com/@ambrosiacachorra/video/7257634684006305030>

- Você já viu memes com uma imagem como essa?  
a)  Sim. b)  Não.
- Se sim, a que contexto o meme se referia?  
o cachorro
- O meme em vídeo tem alguma relação com o meme visto anteriormente?  
a)  Sim. b)  Não.  
Qual? fala sobre o zap e ou tiktok
- Seria possível identificar a mensagem transmitida pelo meme sem a leitura da legenda? Por quê?  
a)  Sim. b)  Não.  
Por quê? não entende
- Como você entende a relação entre a imagem em movimento e o texto escrito?  
pela zap pelo cachorro e seu meme
- Há algum humor transmitido por esse meme? O que você achou?  
eu acho muito legal
- Esse meme foi produzido apenas para entretenimento dos usuários da internet ou possui alguma função social além de entreter?  
para ter mais comentários engajado com esse
- Na sua opinião, qual seria o objetivo principal do autor desse meme ao compartilhá-lo na internet?  
para ter mais comentários engajado

Atividade de pré-análise F, da estudante Fabiana, referente ao meme estático 03.



Disponível em: [https://catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Captura\\_de\\_tela\\_2016-05-03\\_as\\_18.30.24-450x269.png](https://catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Captura_de_tela_2016-05-03_as_18.30.24-450x269.png)

1. Você já viu memes com uma imagem como essa?  
b) ( ) Sim. b) (x) Não.
2. Se sim, a que contexto o meme se referia?  
na filha
3. O meme acima tem alguma relação com os memes vistos anteriormente?  
a) (+) Sim. b) ( ) Não.

Qual? falar sobre a Zola

4. Seria possível identificar a mensagem transmitida pelo meme sem a leitura da legenda? Por quê?  
a) (+) Sim. b) ( ) Não.

Por quê? sim porque cada das as imagens cada as pessoas anteriormente

5. Como você entende a relação entre a imagem e o texto escrito?  
nao entendi
6. Há algum humor transmitido por esse meme? O que você achou?  
humor e sarcasmo
7. Esse meme foi produzido apenas para entretenimento dos usuários da internet ou possui alguma função social além de entreter?  
sim
8. Na sua opinião, esse meme diz algo sobre o comportamento das pessoas na atualidade? O quê?  
a) (x) Sim. b) ( ) Não.

O quê? falar sobre as pessoas

## ANEXO B — ATIVIDADES DO ENCONTRO 2 DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

## Grupo 1 — Política



Atividade – Meme, multisssemiose e contexto sociocultural.

Analise o meme recebido e responda às questões propostas:

1. Quais são os elementos visuais presentes no meme?

O personagem do Chapulim e as frases.

2. Qual a mensagem transmitida pelo texto verbal?

A forma dos políticos que estão no poder, fazendo lavagem de consciência.

3. Como a imagem complementa ou reforça a mensagem do texto verbal, ou seja, como a multisssemiose contribui para a construção do sentido global do texto?

A expressão usada pelo personagem, a junção de dois textos o verbal e não verbal.

4. Identifique o tema central do meme.

Piada sobre os políticos

5. Identifique a tese defendida no meme, ou seja, que opinião sobre o assunto abordado o meme parece defender?

Os políticos, ele faz uma crítica para os políticos dizem que eles são "ladrões"

6. Que aspectos socioculturais ou do cotidiano são retratados no meme?

A política

## Grupo 2 — Práticas da cultura digital



### Atividade – Meme, multissemiose e contexto sociocultural.

Analise o meme recebido e responda às questões propostas:

1. Quais são os elementos visuais presentes no meme?

*incluem a mesma Lisa com duas versões uma clássica e a outra moderna, sendo ela tira selfie com o celular.*

2. Qual a mensagem transmitida pelo texto verbal?

*Ilustração como as redes sociais alteraram o forma de se apresentar em imagens, sugerindo uma mudança de postura de comportamento.*

3. Como a imagem complementa ou reforça a mensagem do texto verbal, ou seja, como a multissemiose contribui para a construção do sentido global do texto?

*Desta compreensão ilustra como as redes sociais influenciam o comportamento construindo uma crítica ao impacto cultural das redes sociais.*

4. Identifique o tema central do meme.

*É a transformação das hábitos e comportamentos sociais na era das redes sociais.*

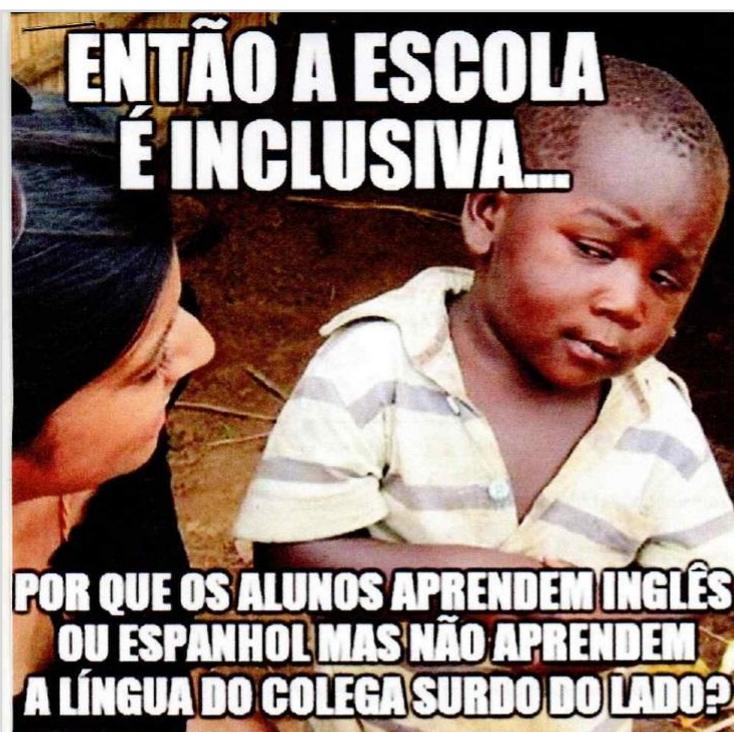
5. Identifique a tese defendida no meme, ou seja, que opinião sobre o assunto abordado o meme parece defender?

*O meme crítico de mudanças sociais e humorísticas, como a cultura das selfies e das redes sociais pode levar a uma representação mais globalizada e crítica.*

6. Que aspectos socioculturais ou do cotidiano são retratados no meme?

*Retratam os aspectos socioculturais como a valorização da aparência. A imagem reflete o influência das mídias digitais na forma como as pessoas mudam e criam suas identidades no cotidiano.*

## Grupo 3 — Inclusão escolar



ose e contexto sociocultural.

propostas:

1. Quais são os elementos visuais presentes no meme?

uma mulher e um garoto olhando de uma forma desconfiado, além de um linguagem "verbal"

2. Qual a mensagem transmitida pelo texto verbal?

que os alunos aprendem a língua de outras pessoas, e não se interessam aprender a língua de uma pessoa surda que é de extrema impor-

3. Como a imagem complementa ou reforça a mensagem do texto verbal, ou seja, como a multissemiose contribui para a construção do sentido global do texto?

o humor que se encontra na vista do menino, com a expressão de desconfiança.

4. Identifique o tema central do meme.

Uma escola inclusiva.

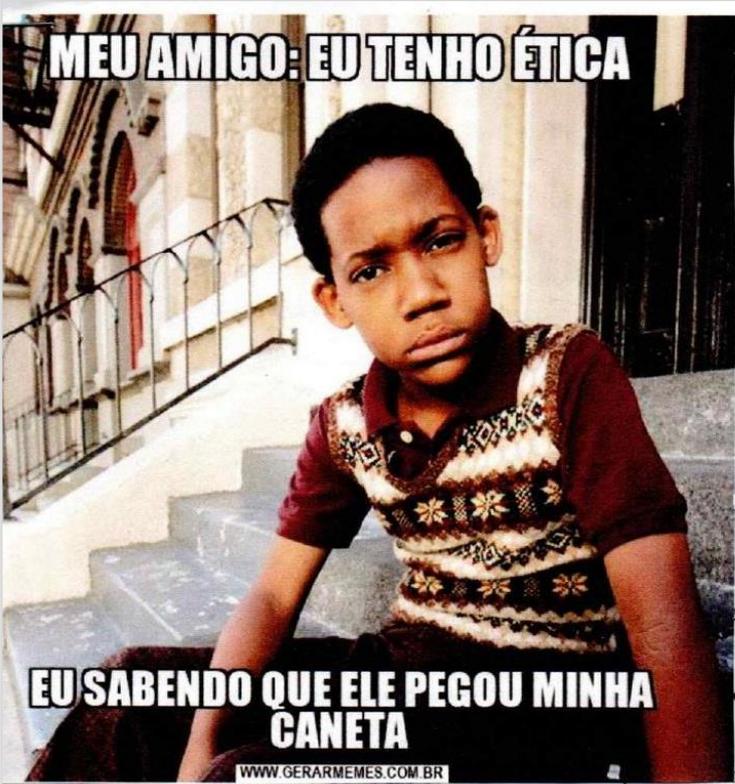
5. Identifique a tese defendida no meme, ou seja, que opinião sobre o assunto abordado o meme parece defender?

A ideia defendida no meme é que é de extrema importância incluir alunos de libras nas escolas que oficialmente é a língua do surdo.

6. Que aspectos socioculturais ou do cotidiano são retratados no meme?

Mostra uma realidade em que os surdos precisam se incluídos com os outros colegas, mas que deem atenção sobre a língua deles.

## Grupo 4 — Ética



MEU AMIGO: EU TENHO ÉTICA

EU SABENDO QUE ELE PEGOU MINHA CANETA

WWW.GERARMEMES.COM.BR

o contexto sociocultural.

opostas:

o meme?

1. Qual a mensagem transmitida pelo texto verbal?

*O Cris fazendo cara feia, letras grandes para mostrar o que realmente o meme se trata.*

2. Qual a mensagem transmitida pelo texto verbal?

*Uma pessoa que se diz ter ética mas pegou a caneta do outro sem ele saber.*

3. Como a imagem complementa ou reforça a mensagem do texto verbal, ou seja, como a multissemiose contribui para a construção do sentido global do texto?

*A imagem complementa, pois a imagem foto de uma pessoa ter pegado a caneta sem pedir e o Cris faz uma cara feia na imagem, como se estivesse duvidando da pessoa que diz ter ética.*

4. Identifique o tema central do meme.

*Ética.*

5. Identifique a tese defendida no meme, ou seja, que opinião sobre o assunto abordado o meme parece defender?

*Que pessoas comportamentos podem gerar uma grande desconfiança nas pessoas.*

6. Que aspectos socioculturais ou do cotidiano são retratados no meme?

*Que as pessoas precisam obter ética e respeito através dos seus comportamentos.*

### Grupo 5 — Respeito à mulher



#### Atividade – Meme, multissemiose e contexto sociocultural.

Analise o meme recebido e responda às questões propostas:

1. Quais são os elementos visuais presentes no meme?

não duas mulheres dialogando, e tem uma mensagem não verbal.

2. Qual a mensagem transmitida pelo texto verbal?

que ela deveria respeitar as mulheres.

3. Como a imagem complementa ou reforça a mensagem do texto verbal, ou seja, como a multissemiose contribui para a construção do sentido global do texto?

A expressão dela e de satisfação, enquanto pede respeito.

4. Identifique o tema central do meme.

Respeito as mulheres.

5. Identifique a tese defendida no meme, ou seja, que opinião sobre o assunto abordado o meme parece defender?

que a sociedade precisa respeitar mais as mulheres.

6. Que aspectos socioculturais ou do cotidiano são retratados no meme?

que elas ainda são desrespeitadas

## ANEXO C — PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Multiletramentos: uma proposta de ensino por meio do estudo do gênero multissemiótico meme.

**Pesquisador:** Renata F Pereira

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 76948623.8.0000.9847

**Instituição Proponente:** Departamento de Ciências Humanas - Campus V Santo Antônio de Jesus

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.670.415

**Apresentação do Projeto:**

O atual projeto visa utilizar o meme como meio de desenvolvimento dos multiletramentos, pelo fato do gênero ser propício para explorar a semiótica e aguçar a compreensão de efeitos de sentidos, incentivando, assim, a construção do leitor/produtor proficiente e crítico. A proposta de aplicação do projeto se dá em uma turma de 9º ano da Escola Municipal Abdon Abdala Ché, em Cairu-BA, local onde se almeja a realização de uma sequência didática para a concretização do trabalho.

**Objetivo da Pesquisa:**

Investigar como os memes podem ser utilizados como estratégias pedagógicas para aprimorar o ensino da Língua Portuguesa, de forma a gerar o desenvolvimento dos multiletramentos. Além disso, busca-se compreender como o estudo desse gênero pode auxiliar na formação de habilidades leitora e escrita,

permitindo que os estudantes ampliem a capacidade de leitura crítica e interpretação de textos multissemióticos.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Embora não tenha um campo direcionado para os riscos e benefícios, no projeto é citado os benefícios formativos com base no multiletramento. Quanto aos riscos, não é citado, porém é relevante considerar a possibilidade de incluir.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Conforme a leitura do projeto, no campo conferido a metodologia é descrito uma extensa programação para aplicação de uma intervenção sistematizada em torno do gênero discursivo meme, com base em 7 módulos. Entretanto, não foi identificado se essa proposta será feita no turno regular de ensino ou no contraturno. Segue texto do projeto: Cada módulo ocorrerá em uma carga horária de três horas-aula, que terá um planejamento cujas atividades estarão voltadas para a aquisição dos multiletramentos e da compreensão da multissemiose por meio do estudo do meme. Nesse entendimento, surgiram algumas dúvidas: Em qual momento? A pesquisadora em questão é a respectiva professora do colégio e a pesquisa ocorrerá na sua carga horária?

Com relação ao cronograma, expõe a trajetória da aluna no programa e não as datas para excursão da pesquisa, mas na carta de anuência é mencionado que a intervenção acontecerá no primeiro e segundo semestre de 2024.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Em relação aos termos obrigatórios, a pesquisadora parece ter cumprido as exigências obrigatórias. Porém é importante sinalizar que no TCLE cita o CEP da Uneb/Salvador, mas no comprovante de envio está com o Cep correspondente.

#### **Recomendações:**

Após a leitura do projeto, é recomendado alinhar o cronograma da trajetória da pesquisadora ao período de execução da pesquisa. Exemplo: Sinalizar no cronograma as datas de realização das etapas da pesquisa. É importante considerar uma revisão do objetivo geral, está muito amplo e estabelecer alguns específicos, conforme as respostas esperadas a partir das investigações.

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Conforme análise, se faz necessário algumas adequações: Ajustar o cronograma da

pesquisa e situar de forma mais objetiva, como acontecerá a intervenção com base no cronograma da escola que será o campo de pesquisa.

### **Considerações Finais a critério do CEP:**

O conjunto de membros presentes na reunião plenária avaliou as observações do relator, o qual considerou que o projeto está bem escrito, atendendo aos requisitos de um trabalho científico. Além disso, o projeto atende as formalidades e os procedimentos técnicos, apresentando boa problematização.

Para uma melhor qualificação do projeto, sugere-se que o autor verifique alguns pontos básicos identificados pelo relator, conforme relatório apresentado.

Desta forma, o colegiado, em plenária, considera o projeto aprovado e apto para a execução. A Resolução 466/12 da Conep/CNS/MS apresenta no parágrafo XI – DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL e no subparágrafo XI.2 – Cabe ao Pesquisador e no item d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e finais. Por isso, esclarece-se que “Após a defesa da monografia/dissertação/Tese, deve-se salvá-la em arquivo PDF e enviá-la a este CEP.

A coordenação acata o parecer da plenária, considerando que o pesquisador atendeu satisfatoriamente aos critérios éticos analisados; assim, considera - se o projeto aprovado e apto para a execução.

Ainda que aprovado, a plenária identificou algumas fragilidades, destacadas a seguir, a serem corrigidas pelo pesquisador responsável:

- É necessário explicitar os riscos inerentes à execução do presente projeto. Dessa forma, solicita-se que os RISCOS DA PESQUISA sejam expressos objetivamente no CAMPO “RISCOS”, bem como a apresentação das providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições que possam vir a causar algum dano ao/à participante de pesquisa.
- Conforme a leitura do projeto, no campo conferido a metodologia é descrita uma extensa programação para aplicação de uma intervenção sistematizada em torno do gênero discursivo meme, com base em 7 módulos. Entretanto, não foi identificado se essa proposta será feita no turno regular de ensino ou no contraturno.
- Com relação ao cronograma, expõe a trajetória da aluna no programa e não as datas para excursão da pesquisa, mas na carta de anuência é mencionado que a intervenção acontecerá no primeiro e segundo semestre de 2024.
- É importante sinalizar no TCLE que o CEP responsável pela apreciação ética foi o

CEP – UNIFACEMP.

- Recomenda-se alinhar o cronograma da trajetória da pesquisadora ao período de execução da pesquisa. Exemplo: Sinalizar no cronograma as datas de realização das etapas da pesquisa.
- Ajustar o cronograma da pesquisa e situar de forma mais objetiva, como acontecerá a intervenção com base no cronograma da escola que será o campo de pesquisa.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2256894.pdf	09/01/2024 15:18:40		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DIRETO_R_UNEB.pdf	09/01/2024 15:17:12	Renata F Pereira	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assinada_ok.pdf	09/01/2024 15:14:49	Renata F Pereira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CONSENTIMENTO.pdf	04/01/2024 14:55:50	Renata F Pereira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ASSINADO.pdf	29/12/2023 19:56:23	Renata F Pereira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	29/12/2023 19:43:09	Renata F Pereira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_DO_MENOR_RENATA.pdf	29/12/2023 19:37:16	Renata F Pereira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_confidencialidade.pdf	29/12/2023 19:36:29	Renata F Pereira	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	CARTA_DE_ANUENCIA_ESCLARECIMENTOS.pdf	29/12/2023 19:35:04	Renata F Pereira	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_DE_CONCORDANCIA.pdf	29/12/2023 19:34:17	Renata F Pereira	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2256894.pdf	30/11/2023 11:09:19		Aceito

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Carta_anuencia_assinada_Renata_.pdf	30/11/2023 11:04:14	Renata F Pereira	Aceito
---	-------------------------------------	------------------------	---------------------	--------

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Carta_anuencia_assinada_Renata_.pdf	30/11/2023 11:04:14	Renata F Pereira	Recusado
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Renata_Projeto_Mestrado_Profletoras.pdf	29/11/2023 19:33:50	Renata F Pereira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Renata_Projeto_Mestrado_Profletoras.pdf	29/11/2023 19:33:50	Renata F Pereira	Recusado
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	29/11/2023 19:19:42	Renata F Pereira	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	29/11/2023 19:19:42	Renata F Pereira	Recusado

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SANTO ANTONIO DE JESUS, 26 de fevereiro de 2024

Assinado por:  
Sérgio Roberto Lemos de  
Carvalho (Coordenador(a))

**Endereço:** Praça Renato Machado, 10 C 1o andar sala 10  
**Bairro:** Centro **CEP:** 44.571-016  
**UF:** BA **Município:** SANTO ANTONIO DE JESUS  
**Telefone:** (75)3162-7600 **E-mail:** ceofacemp@facemp.edu.br